JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 — RIO DE JANEIRO • TERÇA-FEIRA • 15 DE FEVEREIRO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 300,00

Domingo é da Mangueira e Mocidade

Marcelo Régua

Para cantar a Avenida Brasil, a Mocidade trouxe fuscas, guardas de trânsito e uma alegoria sobre a Linha Vermelha

A Mangueira, com o enredo Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu, e a Mocidade Independente de Padre Miguel, com Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?, foram as escolas mais aplaudidas entre as oito que se apresentaram na primeira noite do desfile do Grupo Especial do Carnaval do Rio. Elas estão quase empatadas na pesquisa do Ibope, que colocou a Viradouro, do carnavalesco Joãozinho Trinta, em 3° lugar no desfile de domingo. A Vila Isabel também ganhou aplausos do público e elogios da crítica.

A grande atração da noite foram os baianos Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa, personagens do enredo da Mangueira. A falta do dinheiro dos bicheiros, presos há nove meses, obrigou as escolas a serem mais criativas. (*Caderno B*)

IBOPE

Escola	Nota
Mangueira	9,1
Mocidade	9,0
Viradouro	8,9
Imperatriz	8,6
Vila Isabel	8,2
Império	8,1
Unidos da Ponte	7,8
Unidos da Tijuca	7,8

Jobim ataca corporativismo do Judiciário

O relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), disse ontem que "não vai ceder às ameaças e chantagens de qualquer corporação" na elaboração da reforma da Constituição. A declaração é endereçada ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), cujos ministros estão contra a proposta de controle externo do Poder Judiciário e ameaçam impedir a votação da reforma do setor na revisão. (Página 3)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a parcialmente nublado. Possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas isoladas a partir do final da tarde. Temperatura estável.

MÁX. 37° — MÍN. 20°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 11.

COTAÇÕES

DÓLAR

Comercial (compra) .... CR$ 542,56
Comercial (venda) .... CR$ 542,57
Paralelo (compra) .... CR$ 510,00
Paralelo (venda) .... CR$ 530,00
Turismo (compra) .... CR$ 540,40
Turismo (venda) .... CR$ 540,80

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 14.01 .... 45,28%

UNIF

P/IPTU residencial .... CR$ 6.698,79*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará .... CR$ 7.899,75
Taxa de Expediente .... CR$ 1.579,95
* Obs. Verificar exceções junto à prefeitura

SALÁRIO MÍNIMO

Fevereiro .... CR$ 42.829,00

UFERJ

Fevereiro .... CR$ 11.556,96
Diária 14.02 .... CR$ 13.631,57

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 311

Assinatura JB (novas) .... Rio 585-4321
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Itamar se deslumbra com desfile

■ Em cinco horas, ele viu quatro escolas e beijou nove mulheres

O primeiro presidente da República a assistir ao desfile das grandes escolas de samba do Rio teve um Carnaval de primeira: nas pouco mais de cinco horas em que esteve no sambódromo, Itamar Franco viu as duas escolas mais aplaudidas do domingo — Mangueira e Mocidade — e ganhou beijos e abraços de nove mulheres. Uma delas, Lilian Ramos, que já posou nua para a revista *Playboy* e saiu pela Viradouro com os seios de fora, jogou-lhe um beijo durante o desfile. Ele retribuiu e ela depois fez questão de beijar o presidente pessoalmente, no camarote da Liga das Escolas de Samba. Lilian acompanhou Itamar até o Hotel Glória e, após troca de telefones, despediu-se do presidente na calçada.

No camarote, Lilian, 27 anos, foi explícita: "Acho prematuro falar em namoro. Admiro o Itamar como pessoa, homem e como político. Mas a gente precisa se conhecer melhor." Além dela, o presidente esteve com Nana Caymmi, Gal Costa, Marília Gabriela, Lucélia Santos, Betty Faria, Ana Maria Magalhães, com a miss Alagoas, Lylian Virna, e uma amiga de Juiz de Fora, para onde viajaria ontem. Por conta do que viu na avenida, decidiu continuar no Rio. (*Caderno B* e *Informe JB*)

Fotos de Josemar Gonçalves

O presidente Itamar Franco faz carinho na cantora Nana Caymmi, sua fã declarada...

...beija Lilian Ramos, coelhinha da Playboy, *e fica cara a cara com Marília Gabriela*

Michel Filho

Além dos baianos, a verde-e-rosa tinha Luma de Oliveira

Coisas da Política

PT não precisa de inimigos

Página 2

Informe Econômico

Governo vai ampliar câmaras setoriais

Página 12

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • TERÇA-FEIRA • 15 DE FEVEREIRO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 300,00

Domingo é da Mangueira e Mocidade

Marcelo Régua

Para cantar a Avenida Brasil, a Mocidade trouxe fuscas, guardas de trânsito e uma alegoria sobre a Linha Vermelha

A Mangueira, com o enredo Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu, e a Mocidade Independente de Padre Miguel, com Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?, foram as escolas mais aplaudidas entre as oito que se apresentaram na primeira noite do desfile do Grupo Especial do Carnaval do Rio. Elas estão quase empatadas na pesquisa do Ibope, que colocou a Viradouro, do carnavalesco Joãozinho Trinta, em 3º lugar no desfile de domingo. A Vila Isabel também ganhou aplausos do público e elogios da crítica.

A grande atração da noite foram os baianos Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa, personagens do enredo da Mangueira. A falta do dinheiro dos bicheiros, presos há nove meses, obrigou as escolas a serem mais criativas. (*Caderno B*)

IBOPE	
Escola	Nota
Mangueira	9,1
Mocidade	9,0
Viradouro	8,9
Imperatriz	8,6
Vila Isabel	8,2
Império	8,1
Unidos da Ponte	7,8
Unidos da Tijuca	7,8

Jobim ataca corporativismo do Judiciário

O relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), disse ontem que "não vai ceder às ameaças e chantagens de qualquer corporação" na elaboração da reforma da Constituição. A declaração é endereçada ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), cujos ministros estão contra a proposta de controle externo do Poder Judiciário e ameaçam impedir a votação da reforma do setor na revisão. (Página 3)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a parcialmente nublado. Possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas isoladas a partir do final da tarde. Temperatura estável.

MÁX. 37º

MÍN. 20º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 11.

COTAÇÕES

DÓLAR

Comercial (compra) .... CR$ 542,56
Comercial (venda) .... CR$ 542,57
Paralelo (compra) .... CR$ 510,00
Paralelo (venda) .... CR$ 530,00
Turismo (compra) .... CR$ 540,40
Turismo (venda) .... CR$ 540,80

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 14.01 .... 45,28%

UNIF

P/IPTU residencial .... CR$ 6.698,79*
P/IPTU residencial, comercial e territorial,
ISS e Alvara .... CR$ 7.899,75
Taxa de Expediente .... CR$ 1.579,95
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

SALÁRIO MÍNIMO

Fevereiro .... CR$ 42.829,00

UFERJ

Fevereiro .... CR$ 11.556,96
Diária 14.02 .... CR$ 13.631,57

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 311

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 585-4321
Outros estados/cidades (DDG) .... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Itamar se deslumbra com desfile

■ Em cinco horas, ele viu quatro escolas e beijou nove mulheres

O primeiro presidente da República a assistir ao desfile das grandes escolas de samba do Rio teve um Carnaval de primeira: nas pouco mais de cinco horas em que esteve no sambódromo, Itamar Franco viu as duas escolas mais aplaudidas do domingo — Mangueira e Mocidade — e ganhou beijos e abraços de nove mulheres. Uma delas, Lilian Ramos, que já posou nua para a revista *Playboy* e saiu pela Viradouro com os seios de fora, jogou-lhe um beijo durante o desfile. Ele retribuiu e ela depois fez questão de beijar o presidente pessoalmente, no camarote da Liga das Escolas de Samba. Lilian acompanhou Itamar até o Hotel Glória e, após troca de telefones, despediu-se do presidente na calçada.

No camarote, Lilian, 27 anos, foi explícita: "Acho prematuro falar em namoro. Admiro o Itamar como pessoa, homem e como político. Mas a gente precisa se conhecer melhor." Lilian disse que o presidente a convidou para um jantar ontem à noite. Além dela, o presidente esteve com Nana Caymmi, Gal Costa, Marília Gabriela, Lucélia Santos, Betty Faria, Ana Maria Magalhães, com a miss Alagoas, Lylian Virna, e uma amiga de Juiz de Fora, para onde viajaria ontem. Por conta do que viu na avenida, decidiu continuar no Rio. (*Caderno B* e *Informe JB*)

Fotos de Josemar Gonçalves

O presidente Itamar Franco faz carinho na cantora Nana Caymmi, sua fã declarada...

...beija Lilian Ramos, coelhinha da Playboy, e fica cara a cara com Marília Gabriela

Michel Filho

Além dos baianos, a verde-e-rosa tinha Luma de Oliveira

Coisas da Política

PT não precisa de inimigos

Página 2

Informe Econômico

Governo vai ampliar câmaras setoriais

Página 12

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

A falta que o inimigo não faz

Com a direção que tem, o PT não precisa de inimigos. O adversário está dentro do partido e isso fica mais e mais evidente a cada ação dos dirigentes petistas que hoje parecem dedicados exclusivamente à tarefa de fazer Lula perder a eleição em 3 de outubro. A cúpula partidária enquadra-se à perfeição no que Fernando Lyra já definiu certa vez como "a vanguarda do atraso". O então ministro da Justiça não se referia ao PT, mas a definição enquadra-se perfeitamente no figurino de quem não entendeu ainda que o limite da esquerda são os 30% de intenções de voto com que Lula aparece nas pesquisas de opinião.

O problema para os dirigentes é que Lula já entendeu isso e muito mais. Sabe, segundo interlocutores frequentes do candidato petista, que só com isso não subirá a rampa do Planalto em 1º de janeiro de 1995. Convenceu-se de que suas possibilidades de crescimento residem hoje entre as forças de centro. Sem essa aliança, ou pelo menos esse discurso, o risco de morrer na praia é enorme. Os radicais - cuja expressão mais exacerbada é o vice-presidente do partido, Rui Falcão - não chegaram a esse nível de compreensão mas, diante do silêncio de Lula na semana passada quando a temperatura entre bancada federal e direção chegou ao ponto de fervura, fizeram um recuo tático.

Graças a ele, evitaram que 18 deputados dos 36 representantes do PT na Câmara rompessem formalmente com os dirigentes e ainda soltassem um "manifesto aos petistas do Brasil", denunciando o autoritarismo interno. O texto, no entanto, está guardado, esperando os próximos lances. A oportunidade de arquivá-lo ou divulgá-lo poderá vir ainda nesta quinta-feira. A direção do partido se reunirá outra vez para decidir se os deputados eleitos com o voto popular têm ou não o direito de exercer seus mandatos, participando da revisão constitucional. Caso a decisão seja contrária, o rompimento é certo. Aí, Lula terá de desempatar. Nesse momento Lula terá de fazer a opção que muitos eleitores seus em potencial esperam para definir o voto.

Se não fizer a opção clara agora, o candidato pelo menos já terá entrado num caminho sem volta em direção à solução de um dilema que, a continuar, tudo indica levará o PT a disputar uma campanha eleitoral numa situação de extrema fragilidade. Em vez de se ocupar em derrotar o adversário e conquistar o eleitor, o partido terá como tarefa primordial a administração do conflito interno. E este conflito hoje faz com que o PT se divida entre os que estão preocupados em estabilizar o governo Itamar Franco e os que, sem abandonar a mesquinhez, querem apenas manter o controle sobre Lula, a campanha e o governo. Sem perceber, no entanto, que poderá não haver governo algum a controlar.

Os primeiros - capitaneados pelos deputados Paulo Delgado, José Fortunati, Eduardo Jorge, José Genoíno, Aloísio Mercadante, entre outros - têm a clara noção de que o segredo do sucesso do primeiro ano de governo Lula é o bom resultado do último ano de Itamar. Por isso mesmo, na votação do Fundo de Emergência, na semana passada, o partido na Câmara teve uma atitude de governo. "Sentimos as dificuldades e necessidades de Fernando Henrique como se o ministro fosse nosso", resumiu Delgado. Foi exatamente por isso que o PT estava disposto, e mandou recados nesse sentido ao ministério da Economia, a fechar um acordo para votar o plano.

Bastava, para isso, que o governo aceitasse voltar atrás na questão da desvinculação das verbas para educação e habitação e concordasse em colocar a taxação dos bancos no texto da Constituição e não nas disposições transitórias. Claro que o que propunha o PT não era pouco. Mas durante a reunião da bancada, no dia da votação, Fernando Henrique telefonou e deu ao líder José Fortunati sinal de que poderia haver algum jogo. Se tivesse dado certo, este seria o primeiro passo em direção à aliança com o PSDB com que sonham os moderados do partido.

Não deu porque o PMDB jogou pesado. O líder do governo, Luiz Carlos Santos, percebeu que o eixo corria o risco de deslocar-se para a centro-esquerda e correu para fechar um acordo com o PMDB, PSDB e PFL. Dessa forma, excluiu o PT. Na noite daquele dia, alguns petistas lamentavam a oportunidade perdida. Eles, que tinham momentaneamente dobrado a direção, perderam alguns pontos pois os radicais voltaram à carga acusando-os de terem levado uma rasteira do PMDB.

Partida zerada, as tentativas para firmar pelo menos as linhas iniciais da aliança pelo centro, recomeçam na semana que vem com a votação do Fundo Social de Emergência em segundo turno, quando a maioria da bancada federal tentará aprofundar uma aproximação com Fernando Henrique Cardoso. Junto dessa articulação, o PT prepara um lance ousado. Convencido de que o governo não vai se considerar saciado de mudanças constitucionais assim que tiver o plano aprovado e que ao Judiciário não interessa a continuidade de um processo que altera seu *status quo*, o partido trabalhará por uma unidade dessas forças em torno do fim da revisão já. É bom não esquecer, no entanto, de combinar com o adversário.

Lula refaz seu programa de governo

■ Executiva e bancada federal se reúnem para debater nova versão, sem a moratória

SÃO PAULO — A Executiva Nacional do PT se reúne amanhã em São Paulo com a bancada federal e define a versão do programa de governo de Luís Inácio Lula da Silva que será levada para debate nas bases do partido. Lula não gostou da primeira versão, na qual pontos polêmicos como a questão da moratória foram incluídos, apesar de defender em seus discursos de campanha uma agenda de negociações e a ampliação do debate para fora do PT. Na reunião, a bancada petista volta a discutir com a direção a participação na revisão constitucional.

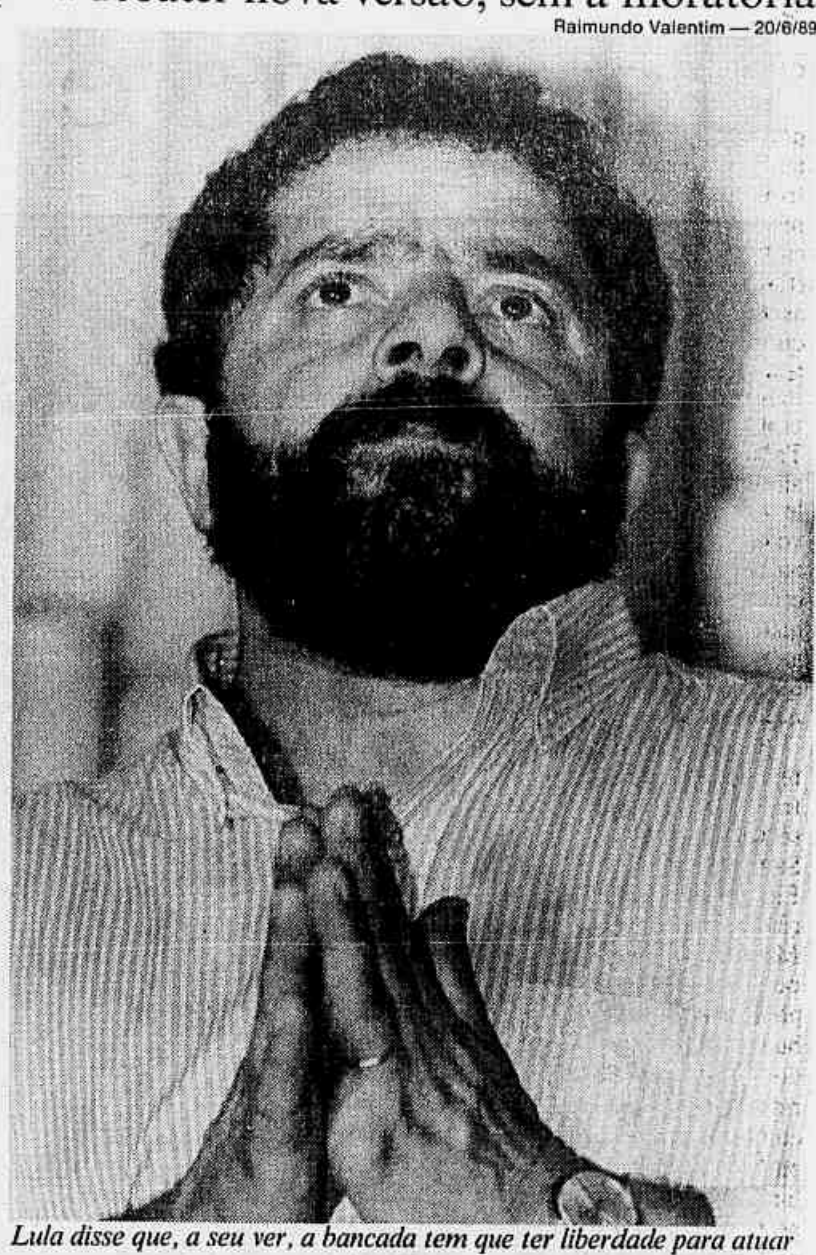
Lula tem reclamado do relacionamento com o PT. A avaliação é que a postura da direção nacional tem atrapalhado a campanha. Apesar de inicialmente ter apoiado a decisão de impedir a bancada federal de apresentar emendas e participar da revisão constitucional, mesmo que seja para obstruir, ele reviu a sua posição. "A bancada é o braço parlamentar do PT e tem que ter liberdade para atuar", disse Lula. "Essas discussões atrapalham a campanha", reconhece o 3º vice-presidente do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh.

O deputado Eduardo Jorge (PT-SP) acredita que, se Lula decidir interceder com força no debate, ele tem condições de fazer prevalecer suas opiniões. O problema é que ele tem ficado fora das discussões para se dedicar à campanha e não interferiu na negociação entre a direção e a bancada.

Para evitar a queda-de-braço, a própria bancada busca um acordo, que parece difícil, para evitar uma nova crise. "Somos contra a revisão, mas como existe um fato consumado, a melhor tática é votar no mérito", disse Jorge, ao reconhecer que houve uma flexibilização da executiva ao autorizar a participação na votação do Fundo Social de Emergência. Para ele, implicitamente a bancada foi autorizada a negociar a revisão. Mas essa não é a opinião de Greenhalgh: "Para o PT mudar de posição, é preciso antes consultar todos os participantes do Movimento pela Ética na Política que nos apoiaram, como a OAB, a CNBB e a CUT".

Diante do desgaste da imagem de que hoje é refém dos radicais do PT, Lula negociou com a Executiva Nacional a criação de um conselho com a participação de petistas e não-petistas para colaborar no encaminhamento das discussões do programa. Ao mesmo tempo, ele mandou um recado ao partido ao definir o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) seu porta-voz econômico. "Ele é a figura pública mais importante na elaboração do programa econômico da campanha", afirmou.

A negociação agora é para que o partido exclua a palavra moratório no capítulo do programa referente à dívida externa. A moratória é defendida pelos radicais mas rejeitada veementemente por Lula. No discurso do porta-voz Mercadante ela não existe.

Raimundo Valentim — 20/6/89

Lula disse que, a seu ver, a bancada tem que ter liberdade para atuar

O imutável discurso das chamadas elites

■ 'Rap' anti-Lula repete sempre a mesma coisa

GILBERTO NASCIMENTO

SÃO PAULO — Não foi sem razão que Lula ficou muito irritado com a divulgação do esboço do programa do PT. A classe empresarial leu e reagiu imediatamente. O medo das chamadas elites aumentou, segundo a pesquisa mensal *Mapa das elites*, feita pela empresa de consultoria Fato, Pesquisa e Jornalismo. Hoje, o candidato petista se mostra muito menos aceitável pelas elites do que em setembro do ano passado. Naquele mês, os aspectos negativos que uma vitória de Lula traria ao país eram ressaltados por 54% dos entrevistados. Agora, esse índice elevou-se para 80%.

A "boa vontade" demonstrada no ano passado é justificada pela coordenadora da pesquisa, Fátima Jordão, pelos contatos e conversas que Lula vinha mantendo com os empresários. O aumento da rejeição é atribuído à divulgação do programa preliminar de governo de Lula, que assusta os empresários.

O tom dos discursos segue o ritmo do *rap*. Repete sempre a mesma coisa. Medo da privatização, da suspensão da dívida, medo disso, medo daquilo. Todos ressaltam, apesar de seus temores, que Lula leva o governo, se vencer. Também declaram, unanimemente, a esperança de que o anti-Lula surja da noite para o dia. Qual a cara que ele teria? Para a maioria dos empresários, como mostrou a pesquisa da Câmara Americana do Comércio, o ministro Fernando Henrique Cardoso seria o candidato ideal, apesar de não ainda conseguido vencer a inflação. Outros nomes são citados, como os de Antônio Britto, do governador do Ceará, Ciro Gomes, e do presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati.

A música não é nova. Em 1989, o então presidente da poderosa Fiesp, Mário Amato, provocou uma grande polêmica ao lançar um alerta de que 800 mil empresários poderiam ir embora do país se o candidato do PT, Lula, vencesse as eleições para a Presidência da República. Amato foi acusado pelos petistas de fazer terrorismo político.

Quatro anos depois, o quadro eleitoral parece se repetir. Há pelo menos seis meses, Luís Inácio Lula da Silva ocupa o primeiro lugar nas pesquisas sobre intenções de voto. Agora na vice-presidência de uma entidade ainda mais poderosa — a Confederação Nacional da Indústria (CNI) —, Amato não esconde novamente o temor dos empresários diante de uma vitória de Lula. Sem meias palavras, Amato revela que industriais e investidores brasileiros "estão perplexos, à espera de alguém que os conduza".

Para Amato, a vitória de Lula e do PT transformará o país numa "república sindicalista", na qual "só o corporativismo prevalecerá". É aí que reside o medo dos empresários. Lula gastou mais de 150 horas em 52 reuniões com representantes da indústria e investidores nacionais e estrangeiros em todo o país. Parece que terá, no mínimo, de repetir a dose. Os empresários desfiam um rosário de temores quando imaginam que, em março de 1995, o torneiro-mecânico Luís Inácio Lula da Silva pode subir a rampa do Palácio do Planalto.

Amato se apega a uma das versões preliminares do programa do PT, aquela que propõe a interrupção do programa atual de privatização, a revisão dos processos de venda de estatais e estabelece que setores considerados estratégicos como os de petróleo, energia e telecomunicações devem permanecer nas mãos do Estado. A revisão da privatização também impossibilitaria a obtenção de recursos para os projetos nas áreas de educação, saúde e habitação prentendidos pelo PT, destaca o executivo John Edwin Mein, vice-presidente da Câmara Americana de Comércio. A Câmara Americana realizou pesquisa entre seus associados, na qual Lula foi apontado por 49% dos entrevistados como o candidato com maiores chances de vencer a eleição em outubro próximo, seguido do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, com 23%.

"Vejo uma grande disposição do PT de se explicar, mas pouca disposição de ouvir", atesta John Mein. Para os investidores, as propostas do PT, "decididamente não são as melhores para o mundo dos negócios", mas Mein evita claramente expor os seus temores e não detalha como seria o comportamento dos investidores diante de um governo de Lula.

Medeiros promete fazer de São Paulo um "tigre"

SÃO PAULO — O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, que se lançou candidato a governador de São Paulo pelo PP, prometeu transformar o estado no "tigre americano". "Assim como há os *tigres asiáticos*, nós também vamos criar o nosso. Vou sublinhar o papel de São Paulo na economia do país e mostrar que o estado tem sido castigado por uma política criminosa de recessão", disse. Ele anunciou que as prioridades de seu programa de governo serão educação, saúde, segurança e trabalho.

"São Paulo é responsável por 50% da produção nacional e há dez anos vem tendo seu parque industrial destruído. É preciso recuperar a capacidade de crescimento e puxar a economia do país", afirmou Medeiros. O presidente da Força Sindical disse que vinha amadurecendo a idéia de concorrer ao governo de São Paulo. A decisão de lançar candidatos próprios, tomada pelo PP na última convenção nacional, fez com que resolvesse lançar-se na disputa. "Eu e meu travesseiro decidimos", contou.

Medeiros afirmou que já fez sondagens na região de Campinas e na Grande São Paulo e sentiu que a candidatura tem chances de deslanchar. Sua agenda para os próximos dias inclui uma peregrinação pelo interior do estado, onde pretende visitar a cidade de Americana para discursar contra a recessão. Em janeiro passado, a recessão econômica provocou a demissão de 50 mil trabalhadores das indústrias têxteis da região de Americana.

"Não vou fazer nenhuma frente anti-Lula ou anti-PT. Isso não me preocupa. Também não quero conversa com políticos porque com eles é muito conchavo e pouco povo. Meu contato será com o povo, sindicatos e associações. São Paulo está doido para ter um projeto que o faça deslanchar e é isso que me preocupa", afirmou.

Medeiros prometeu que fará uma campanha muito diferente dos políticos tradicionais. "Preciso só de um carro zero e alguém que segure o microne para eu falar. Já tenho o carro-chefe, minha plataforma, mas o programa vai nascer das conversas de base, falando de frente", disse. Ele mandou um aviso para os institutos de pesquisa: "O bom-senso indica que devem incluir meu nome nas próximas pesquisas."

Jobim alerta STJ que não cederá a pressão

■ Relator da revisão constitucional ironiza e diz que "só quem deve alguma coisa é que tem medo do controle externo"

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Uma semana depois de negociações com representantes do Judiciário sobre o controle externo daquele Poder, o relator-geral da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), resolveu dar o troco às ameaças corporativistas. "Só quem deve alguma coisa é que tem medo do controle externo", ironizou. A declaração é uma resposta aos ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que, além de bombardearem o controle externo, ameaçam impedir a votação da reforma do Judiciário na revisão. "A relatoria não vai ceder às ameaças e chantagens de qualquer corporação e já deixei isso claro para todos os lobbies que querem preservar privilégios nocivos ao país", avisou Jobim.

O clima entre a relatoria da revisão e o Judiciário era bastante tranqüilo, enquanto as discussões se davam com os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Eles aceitam a proposta de criação de um Conselho Nacional de Magistratura, que seria presidido por um ministro do STF e composto por ministros de outros tribunais superiores e, no mínimo, dois juristas de "notório saber jurídico e reputação ilibada". Concordam também com a segunda parte do parecer preliminar de Jobim: a instalação de uma Corregedoria Nacional, para fiscalizar os atos do Judiciário.

Mauro Mattos — 30/9/92

Jobim disse que não cede a "ameaças e chantagens" corporativas

Na sexta-feira passada, entretanto, os ministros do STJ deixaram claro que não admitem controle externo. Pela atual Constituição, o Judiciário é o único dos três Poderes que não é fiscalizado. O porta-voz do grupo, ministro Pádua Ribeiro, saiu no meio da reunião para falar com os jornalistas e anunciar que a proposta de Jobim era "uma ameaça à autonomia do Judiciário". Alardeando quais seriam os riscos políticos do controle externo, Pádua Ribeiro atacou diretamente o relator: "O controle externo é um veneno muito forte, que só pode interessar a quem quer acabar com o Judiciário". No dia, Jobim se negou a responder ao ministro do STJ.

Inocêncio acha que campanha não atropelará fim da revisão

FORTALEZA — O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira, disse que o adiamento do término da revisão constitucional, previsto para entre 30 de abril e 15 de maio não será atropelado pela campanha presidencial. "Se essa revisão constitucional engrenar, ela pode adiar o processo sucessório nas ruas", afirmou.

Josemar Gonçalves — 8/2/94

Inocêncio: Se revisão engrenar, pode adiar processo sucessório nas ruas

Inocêncio Oliveira considera que quando o Congresso revisor votar as reformas tributária e fiscal, definição do tamanho do Estado, monopólios, organização dos Poderes e Ordem Econômica, haverá condição de mobilizar a sociedade. Para ele, não há perigo de a sucessão jogar uma ducha fria na revisão. "Quando a revisão votar matéria importantes, vai comandar tudo", avaliou.

O presidente da Câmara passa o carnaval na praia da Caponga (CE) com sua mulher cearense, em casa de um amigo, e aproveita o feriado para ler *Olga*, de Fernando Moraes e *Crônica de uma morte anunciada*, de Gabriel Garcia Marquez.

Inocêncio de Oliveira volta amanhã a Brasília. No próximo dia 21, termina o prazo para defesa dos incriminados pela CPI do Orçamento, informou.

Segundo Inocêncio Oliveira, no Congresso não haverá mais votação no mesmo dia de duas matérias em urgência-urgentíssima. A medida visa evitar erro de deputados que votam sem saber em quê e aprovaram a anistia da correção monetária na dívida agrícola. "Os deputados vão poder ler a matéria para votar de acordo com sua consciência", afirmou.

Governo corre contra o tempo

O governo está correndo contra o tempo para implantar a URV em 1º de março. Para isso, não poderá haver qualquer atropelo no 2º turno da votação do Fundo Social de Emergência (FSE). A base governista na revisão deverá impedir a aprovação de emendas supressivas, para que o plenário promulgue o FSE no dia 28 deste mês. Eis os prazos:

17/02 — Publicação do parecer do relator sobre o FSE.

21/02 — Fim do prazo para emendas supressivas.

23/02 — Publicação do parecer do relator sobre as emendas.

24/02 — O FSE é posto em votação. Se alguma emenda for aprovada, será necessária nova redação final e abertura de prazo de cinco sessões para que a promulgação seja pedida.

28/02 — Se não houver mudança, 59 parlamentares poderão pedir a promulgação do FSE, que necessitará de 293 votos.

Divergências preocupam

O deputado Nelson Jobim voltou a cobrar uma ação enérgica do governo para acabar com as divergências internas de seus ministros e da base parlamentar. Caso contrário, teme o relator, a votação de segundo turno da emenda que cria o Fundo Social de Emergência (FSE) — base do programa de estabilização econômica — poderá ficar comprometida. "Desta vez é para valer. O governo precisa mostrar sua cara, mobilizar sua bancada para que a emenda seja promulgada até o dia 1º de março", alertou Jobim. O relator apela também para os colegas de partido, dizendo que o PMDB precisa ter "um mínimo de coerência" e garantir a aprovação do Fundo.

As críticas de Nelson Jobim têm endereço certo: a falta de ação do presidente Itamar Franco para acabar com a reação contrária ao FSE dos dos ministros da Educação, Murilio Hingel, e da Ação Social, Leonor Franco. Afinal, a emenda do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, retira verbas dos programas de educação e habitação popular. "Um governo que quer governar de verdade não permitiria essa briga de palanque entre os auxiliares diretos", criticou um dos relatores-adjuntos.

Outro problema grave que está sendo detectado na relatoria é a ameaça de racha no PMDB na votação de segundo turno. O líder do partido na Câmara, Tarcísio Delgado (MG), já anunciou se parte de sua bancada está descontente com os cortes na educação e habitação. Até a semana passada, a reivindicação era apenas do PPR, PT e PDT, que não têm 293 votos necessários para aprovar emendas supressivas. "Com a ameaça de rebelião de parte do PMDB, que agora quer romper com o governo, o quadro não fica tão tranqüilo", disse Jobim.

Tentando pressionar os colegas a não mudarem de posição, Jobim cobrou: " Como explicar que em um turno se votou a favor e, no segundo, mudou de idéia?"

J.C.Brasil — 17/6/92

Zélia: "coincidências demais"

Junqueira busca ligação entre Zélia e PC Farias

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, quer reforçar as acusações contra a ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, indiciada pela Polícia Federal por crime de corrupção passiva por receber dinheiro de correntistas *fantasmas* do esquema PC. Junqueira pretende anexar ao inquérito da ex-ministra, o resultado das investigações sobre o aumento das passagens de ônibus interestaduais e as propinas pagas a Paulo César Farias pela Rodonal, associação das empresas de transporte rodoviário.

"Se juntarmos os dois inquéritos pode ser que tenhamos alguma coisa", afirmou o procurador-geral. Segundo ele, há "coincidências" que precisam ser investigadas. Entre elas a descoberta de que propinas pagas pela Rodonal coincidem com autorizações do Ministério da Economia para elevar a tarifa de ônibus interestadual. A Polícia Federal constatou que parte desss recursos creditados em favor dos correntistas *fantasmas* foram parar na conta de João Carlos Camargo, ex-secretário particular de Zélia. Com o dinheiro que recebia do esquema PC, o assessor pagava as despesas pessoais da ex-ministra.

"Ainda está tênue o material que nós temos", reconhece Junqueira. Antes de oferecer denúncia contra Zélia no STF, o procurador-geral quer ter certeza da vinculação entre os benefícios recebidos por ela do esquema PC e a elevação das passagens de ônibus. Junqueira explica que, se for confirmada essa ligação, ele terá que mudar o enquadramento penal da ex-ministra. Quando for capitular o crime ao invés de denúncia-lia por corrupção passiva, cita o parágrafo 1º do artigo 317 do Código Penal.

PDT recorre a populista para viabilizar Brizola em São Paulo

MÔNICA DALLARI

SÃO PAULO — No esforço para se desvencilhar da imagem de legenda de aluguel em São Paulo, o PDT tenta se viabilizar no maior colégio eleitoral do país. Em dez anos de existência, o partido não conseguiu criar lideranças no estado e sofreu sucessivos fiascos eleitorais. Na eleição presidencial de 1989, o candidato pedetista, Leonel Brizola, teve apenas 256 mil votos em São Paulo — 1,45% do eleitorado. Neste ano, os dirigentes prometem uma atenção especial com o estado. O PDT marcou para o início de março o lançamento da candidatura de Brizola em São Paulo com a inauguração de um grande comitê eleitoral na cidade.

A nova ofensiva do PDT não ocorrerá com a atração de figuras ideologicamente identificadas com o partido. O encarregado de organizar a legenda é o secretário-geral do diretório regional, Francisco Rossi, conhecido por lidar com o varejo da política. Na festa de sua filiação, com a presença de Brizola, Rossi trouxe da região de Osasco, Carapicuíba e Itapevi, municípios dormitórios da Grande São Paulo, mais de 100 ônibus. Em troca da distribuição de sanduiches, lotou o auditório.

Ex-prefeito de Osasco, Rossi já passou pela Arena, PDS e PTB. Sua influência está centrada em pequenos e pobres municípios da Grande São Paulo. Em 1986, foi o candidato a deputado mais votado do PTB em todo o país. "Estamos promovendo uma filiação em massa e o Brizola terá uma agradável surpresa, com pelo menos 10% dos votos de São Paulo", promete Rossi.

A convicção da direção nacional do PDT é de que este ano as condições em São Paulo são mais favoráveis à Brizola. O partido comprou uma casa na Avenida Nove de Julho, localizada na região central, onde funcionará o comitê do candidato. Rossi promete mobilizar 70 mil pessoas no lançamento da candidatura de Brizola, em março.

A preocupação é quebrar o tabu de Brizola no estado. "A imagem dele em São Paulo é de incendiário, de uma liderança atabalhoada", diz Rossi. Para a direção do PDT, a dificuldade enfrentada por Brizola é a mesma de qualquer liderança de fora de São Paulo.

Jacó Bittar, ex-prefeito de Campinas, pretende se candidatar a governador. Eleito pelo PT, saiu acusado de fazer acordos com o ex-governador Orestes Quércia. Foi para o PMDB e depois saltou para o PDT. Outro pretendente é o presidente da CGT, Canindé Pegado. Cria de Antônio Rogério Magri, tentou criar o Partido Geral dos Trabalhadores e acabou no PDT.

UM FRACO DESEMPENHO

1982 — Candidato a governador, Rogê Ferreira teve apenas 85 mil votos e acabou em último lugar. O partido não conseguiu eleger nenhum deputado.

1985 — A baixa expectativa nas pesquisas levou o candidato a prefeito Adhemar de Barros Filho a desistir em favor de Fernando Henrique Cardoso (PMDB), derrotado na eleição.

1986 - O PDT se coligou com o PTB e apoiou a candidatura de Antônio Ermírio de Moraes, derrotado para o governo paulista. Foram eleitos dois deputados federais e três deputados estaduais.

1988 — Em último lugar nas pesquisas, o advogado Airton Soares, ex-PT e ex-PMDB, desistiu para apoiar a prefeita eleita Luiza Erundina (PT).

1989 — Leonel Brizola, candidato a presidente da República, teve apenas 256 mil votos, 1,45% do total do estado de São Paulo.

1990 — O ex-governador Almino Affonso, candidato a governador depois de romper com Orestes Quércia por não conseguir a legenda do PMDB, desistiu em favor do candidato do PSDB, Mário Covas, que acabou em terceiro lugar.

1992 — O PDT indicou Airton Soares na chapa de Aloysio Nunes Ferreira.

São Paulo tem um homicídio a cada 2 horas

SÃO PAULO — Nem o reforço de policiamento das ruas paulistanas neste Carnaval foi suficiente para forçar uma queda significativa dos índices de criminalidade na capital. Das 109 mortes violentas — de assassinatos a acidentes no trânsito — ocorridas na cidade de São Paulo desde sexta-feira, quando efetivamente começou a chamada *Operação Carnaval*, 48 foram homicídios, o que significa, segundo os números frios das estatísticas, uma ocorrência a cada duas horas. Os números revelados pelos quatro IMLs que cuidam de mortes violentas ainda são parciais e não refletem o balanço oficial, que só será divulgado na tarde de amanhã. As duas regiões campeãs em assassinatos são as zonas Leste e Oeste com, respectivamente, 18 e 17 casos.

Para as autoridades paulistas responsáveis pela área de segurança, apesar dos números, este está sendo um dos carnavais menos violentos dos últimos anos. O secretário de Segurança, Odyr Porto, disse ontem — num programa da Rádio Jovem Pan, onde o âncora foi o governador Luiz Antônio Fleury — que foram distribuídos nas ruas da Grande São Paulo um efetivo de 75 mil homens, entre policiais militares e civis. A presença ostensiva da polícia nas ruas, segundo ele, foi o fator responsável pela ausência de casos graves, comuns em outros carnavais.

O secretário e o governador Fleury admitiram que as ações para alterar o quadro da violência urbana passam pelo reescalonamento dos horários de funcionamento das atividades policiais. Como a maior incidência de violência é registrada nos fins de semana e feriados, a intenção deles é direcionar para esses períodos o maior número de homens nas ruas. Os chefes das corporações estudam um projeto de desburocratização das polícias para permitir que mais homens sejam destacados para os programas operacionais.

Garimpeiros invadem área dos ianomâmis de Haximu

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Os índios ianomâmi sobreviventes do ataque de garimpeiros à aldeia de Haximu, em 1993, denunciaram que três garimpeiros estiveram na nova maloca onde o grupo está vivendo, próximo à área de Tootobi, no Amazonas. Sete funcionários da Funai e seis agentes da Polícia Federal partiram ontem para o garimpo, que segundo os índios fica a quatro horas de caminhada da aldeia do Marcos, nas cabeceiras dos rios Orinoco e Tootobi, fronteira do Brasil com a Venezuela.

O grupo de Haximu, que vivia em duas malocas localizadas no lado venezuelano, foi atacado em agosto do ano passado por garimpeiros, que mataram 16 índios, entre homens, mulheres e crianças. Setenta e seis índios conseguiram fugir e foram acolhidos do lado brasileiro, por ianomâmis da maloca do Marcos, do lado brasileiro. Nos últimos meses, os sobreviventes começaram a construir uma maloca própria, demonstrando que não queriam mais retornar ao local do massacre, onde suas casas e utensílios ficaram totalmente destruídos.

Segundo a presidente da comissão encarregada de implantar o parque ianomâmi, Cláudia Andujar, há várias semanas os índios vêm denunciando a presença de garimpeiros na região em torno da maloca, onde costumam caçar. Eles ficaram mais amendrotados quando foram visitados por três garimpeiros. Os índios, também conhecidos como haximutere, não falam português. Dois deles morreram de malária nos últimos dias, segundo a médica Deise Alves Francisco.

O presidente da Funai, Dinarte Madeiro, enviou à área sete funcionários da Funai. Eles já confirmaram à administração do órgão, em Boa Vista, que os garimpeiros passaram pela maloca, provavelmente vindos da Venezuela. Mesmo com a fiscalização, ainda existem garimpeiros atuando na região de fronteira entre os dois países. Os agentes da Polícia Federal e a equipe da Funai tentarão desativar o garimpo.

Chacina teve repercussão internacional

O massacre dos ianomâmi de Haximu teve grande repercussão internacional, quase criou um incidente de fronteira entre Brasil e Venezuela, derrubou o presidente da Funai, Cláudio Romero, e ainda motivou a criação do Ministério do Meio Ambiente e Amazônia Legal. A área dos haximu, índios que têm pouco contato com o branco, fica numa região ainda precariamente demarcada entre o Brasil e a Venezuela, no estado de Roraima.

Durante a apuração do massacre constatou-se que as malocas destruídas ficavam na Venezuela. Mas a Polícia Federal confirmou a participação de garimpeiros brasileiros na chacina. A Funai, na época, trabalhou com as informações dos sobreviventes, que confirmavam o massacre do restante do grupo durante o ataque dos garimpeiros, o que dava mais de 70 mortos. Depois, foi constatado que eles tinham conseguido fugir e chegaram até o estado do Amazonas, sendo acolhidos por outros ianomâmi. Na fuga, os índios de Haximu levaram as cinzas dos mortos. O desencontro de dados motivou a demissão do presidente da Funai, Cláudio Romero.

A área dos iamomâmi, de 9,4 milhões de hectares, se estende pelos estados do Amazonas e Roraima. Ali vivem cerca de 10 mil índios. Rica em ouro e cassiterita, é motivo de brigas entre indigenistas, o governo de Roraima e as empresas mineradoras.

Embaixador informa a EUA que Jorgina fugiu da justiça

■ Flecha de Lima entregou pessoalmente os documentos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Paulo Tarso Flecha de Lima, declarou ontem ao JORNAL DO BRASIL que a prisão da advogada Jorgina Maria de Freitas Fernandes, condenada a 14 anos de prisão por fraude contra o INSS, é assunto do "máximo interesse" da embaixada. Flecha de Lima disse que deu "total prioridade" ao assunto e foi pessoalmente ver a ministra da Justiça dos Estados Unidos, Janet Reno: "Deixei claro que a pessoa em questão é uma fugitiva da justiça brasileira e entreguei todos os documentos que tinha". O embaixador afirmou que a embaixada tem um advogado acompanhando o caso.

Wilson Pedrosa — 25/10/88
Flecha de Lima disse que prisão de Jorgina é máxima prioridade

SAF investigará contratação irregular nos ex-territórios

BRASÍLIA — A Secretaria de Administração Federal (SAF) fará o recadastramento dos 37 mil funcionários dos ex-territórios e atuais estados do Amapá, Roraima, Rondônia e Acre. Há indícios de que a maioria foi contratada irregularmente um dia antes da promulgação da Constituição de 1988, que determinou que os funcionários dos ex-territórios continuariam a ser remunerados pela União.

Na semana passada, o secretário-adjunto da SAF, Antônio Carlos Nantes, foi a Roraima para acertar com o governador Ottomar de Souza Pinto a criação da comissão de recadastramento.

O ministro-chefe da SAF, general Romildo Canhim, disse que o Exército dará apoio logístico, para impedir "pressões políticas" sobre comissão encarregada do levantamento. O governo federal pretende identificar cada um dos funcionários dos ex-territórios, para saber quais foram contratados irregularmente.

"Os funcionários admitidos irregularmente serão demitidos", afirmou um assessor da SAF. Grande parte das contratações irregulares ocorreu no Amapá e em Roraima, de acordo com levantamento preliminar da SAF. Há casos de funcionários que hoje estão com 22 anos e foram contratados em 1988 como médicos, advogados e engenheiros.

Antes de deixar a SAF, em maio de 1993, a ex-ministra Luiza Erundina denunciou o funcionário Getúlio Fernandes Pereira, gerente do Programa de Administração de Pessoal dos ex-Territórios, como o responsável por uma série de contratações irregulares no Amapá e Roraima. Após inquérito policial conduzido pelo delegado Magnaldo Nicolau, Getúlio Pereira foi demitido pelo ministro Canhim em novembro passado. Constatou-se que ele tinha patrimônio acima de sua renda.

São Paulo tem um homicídio a cada 2 horas

SÃO PAULO — Nem o reforço de policiamento das ruas paulistanas neste Carnaval foi suficiente para forçar uma queda significativa dos índices de criminalidade na capital. Das 109 mortes violentas — de assassinatos a acidentes no trânsito — ocorridas na cidade de São Paulo desde sexta-feira, quando efetivamente começou a chamada *Operação Carnaval*, 48 foram homicídios, o que significa, segundo os números frios das estatísticas, uma ocorrência a cada duas horas. Os números revelados pelos quatro IMLs que cuidam de mortes violentas ainda são parciais e não refletem o balanço oficial, que só será divulgado na tarde de amanhã. As duas regiões campeãs em assassinatos são as zonas Leste e Oeste com, respectivamente, 18 e 17 casos.

Para as autoridades paulistas responsáveis pela área de segurança, apesar dos números, este está sendo um dos carnavais menos violentos dos últimos anos. O secretário de Segurança, Odyr Porto, disse ontem — num programa da Rádio Jovem Pan, onde o âncora foi o governador Luiz Antônio Fleury — que foram distribuídos nas ruas da Grande São Paulo um efetivo de 75 mil homens, entre policiais militares e civis. A presença ostensiva da polícia nas ruas, segundo ele, foi o fator responsável pela ausência de casos graves, comuns em outros carnavais.

O secretário e o governador Fleury admitiram que as ações para alterar o quadro da violência urbana passam pelo reescalonamento dos horários de funcionamento das atividades policiais. Como a maior incidência de violência é registrada nos fins de semana e feriados, a intenção deles é direcionar para esses períodos o maior número de homens nas ruas. Os chefes das corporações estudam um projeto de desburocratização das polícias para permitir que mais homens sejam destacados para os programas operacionais.

Garimpeiros invadem área dos ianomâmis de Haximu

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Os índios ianomâmi sobreviventes do ataque de garimpeiros à aldeia de Haximu, em 1993, denunciaram que três garimpeiros estiveram na nova maloca onde o grupo está vivendo, próximo à área de Toototobi, no Amazonas. Sete funcionários da Funai e seis agentes da Polícia Federal partiram ontem para o garimpo, que segundo os índios fica a quatro horas de caminhada da aldeia do Marcos, nas cabeceiras dos rios Orinoco e Toototobi, fronteira do Brasil com a Venezuela.

O grupo de Haximu, que vivia em duas malocas localizadas no lado venezuelano, foi atacado em agosto do ano passado por garimpeiros, que mataram 16 índios, entre homens, mulheres e crianças. Setenta e seis índios conseguiram fugir e foram acolhidos do lado brasileiro, por ianomâmis da maloca do Marcos, do lado brasileiro. Nos últimos meses, os sobreviventes começaram a construir uma maloca própria, demonstrando que não queriam mais retornar ao local do massacre, onde suas casas e utensílios ficaram totalmente destruídos.

Segundo a presidente da comissão encarregada de implantar o parque ianomâmi, Cláudia Andujar, há várias semanas os índios vêm denunciando a presença de garimpeiros na região em torno da maloca, onde costumam caçar. Eles ficaram mais amendrotados quando foram visitados por três garimpeiros. Os índios, também conhecidos como haximutere, não falam português. Dois deles morreram de malária nos últimos dias, segundo a médica Deise Alves Francisco.

O presidente da Funai, Dinarte Madeiro, enviou à área sete funcionários da Funai. Eles já confirmaram à administração do órgão, em Boa Vista, que os garimpeiros passaram pela maloca, provavelmente vindos da Venezuela. Mesmo com a fiscalização, ainda existem garimpeiros atuando na região de fronteira entre os dois países. Os agentes da Polícia Federal e a equipe da Funai tentarão desativar o garimpo.

Chacina teve repercussão internacional

O massacre dos ianomâmi de Haximu teve grande repercussão internacional, quase criou um incidente de fronteira entre Brasil e Venezuela, derrubou o presidente da Funai, Cláudio Romero, e ainda motivou a criação do Ministério do Meio Ambiente e Amazônia Legal. A área dos haximu, índios que têm pouco contato com o branco, fica numa região ainda precariamente demarcada entre o Brasil e a Venezuela, no estado de Roraima.

Durante a apuração do massacre constatou-se que as malocas destruídas ficavam na Venezuela. Mas a Polícia Federal confirmou a participação de garimpeiros brasileiros na chacina. A Funai, na época, trabalhou com as informações dos sobreviventes, que confirmavam o massacre do restante do grupo durante o ataque dos garimpeiros, o que dava mais de 70 mortos. Depois, foi constatado que eles tinham conseguido fugir e chegaram até o estado do Amazonas, sendo acolhidos por outros ianomâmi. Na fuga, os índios de Haximu levaram as cinzas dos mortos. O desencontro de dados motivou a demissão do presidente da Funai, Cláudio Romero.

A área dos iamomâmi, de 9,4 milhões de hectares, se estende pelos estados do Amazonas e Roraima. Ali vivem cerca de 10 mil índios. Rica em ouro e cassiterita, é motivo de brigas entre indigenistas, o governo de Roraima e as empresas mineradoras.

Embaixador informa a EUA que Jorgina fugiu da justiça

■ Flecha de Lima entregou pessoalmente os documentos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Paulo Tarso Flecha de Lima, declarou ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que a prisão da advogada Jorgina Maria de Freitas Fernandes, condenada a 14 anos de prisão por fraude contra o INSS, é assunto do "máximo interesse" da embaixada. Flecha de Lima disse que deu "total prioridade" ao assunto e foi pessoalmente ver a ministra da Justiça dos Estados Unidos, Janet Reno: "Deixei claro que a pessoa em questão é uma fugitiva da justiça brasileira e entreguei todos os documentos que tinha". O embaixador afirmou que a embaixada tem um advogado acompanhando o caso.

Wilson Pedrosa — 25/10/88

Flecha de Lima disse que prisão de Jorgina é máxima prioridade

Polícia não encontra pista de ladrões da casa de sindicalista

SÃO PAULO — A polícia ainda não tem pistas dos ladrões que, na madrugada de domingo, teriam assaltado a casa de Clodovil de Carvalho Cruz, irmão do sindicalista Oswaldo Cruz Júnior, assassinado no dia 6 de janeiro passado. Clodovil, que mora em São Bernardo do Campo, estava viajando. Segundo disse, recebeu a notícia por um vizinho e orientou que não tocassem em nada até a chegada da polícia, que se deu apenas no final da tarde de domingo.

Clodovil disse que, entre os objetos que teriam sido furtados, estavam fitas de vídeo e documentos que comprovariam o desvio de verbas do Sindicato dos Rodoviários do ABC para a CUT e o PT. A denúncia de assalto ocorre uma semana após o promotor de Santo André, Marcelo Milani, ter ameaçado processar Clodovil por falso testemunho, se não apresentasse as provas que dizia ter contra a CUT e o PT até o dia 18.

Para policiais que investigam o caso, se os documentos e fitas fossem de fato provas importantes, estariam guardados em local seguro. Eles acham também que Clodovil teria feito cópia de tudo, já que se dizia ameaçado. "Além do mais, se de fato fosse coisa importante, ele não demoraria em entregar as provas às autoridades", disse um policial.

Depois do assassianto do sindicalista Oswaldo Cruz, o delegado Nélson Silveira Guimarães, que chefiou as investigações no início do processo, chegou a solicitar diversas vezes a entrega dos documentos e fitas de vídeo que Clodovil dizia possuir. Guimarães nunca o foi atendido. Agora, ameaçado de processo por falso testemunho e a uma semana do fim do prazo para entrega das provas que diz ter, Clodovil denuncia o roubo das fitas e documentos. A cinco quadras do local, outra casa foi também arrombada e a polícia investiga se foi a mesma quadrilha.

Ocidente mantém sérvios sob pressão

■ EUA e França reafirmam que bombardearão armas pesadas não entregues à ONU

WASHINGTON — Os Estados Unidos, a França e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) reafirmaram ontem a intenção de lançar bombardeios aéreos, se os sérvios da Bósnia-Herzegovina não retirarem sua artilharia pesada para uma distância mínima de 20 quilômetros de Sarajevo ou a entregarem à força de paz da ONU até o prazo-limite, 22h do próximo domingo pela hora do Rio.

"O ultimato está em vigor", disse a porta-voz da Casa Branca, Dee Dee Myers, comentando supostas declarações de funcionários das Nações Unidas de que alguns canhões sérvios poderiam continuar apontados para a capital bósnia. "Todas as armas pesadas que não estiverem sob controle da ONU serão alvos potenciais."

O general Manojlo Milovanovic, subcomandante sérvio na Bósnia, informou que os canhões, tanques e morteiros seriam entregues ao controle da ONU, mas não seria removidos das posições que ocupam desde o sítio de Sarajevo, no início da guerra, há 22 meses.

Ao advertir que o prazo não será ampliado, o ministro da Defesa da França, François Léotard, reforçou a ameaça de ataque: "Todos devem saber o que pode acontecer na noite do dia 20. Ninguém deve duvidar da nossa determinação. O futuro da Europa está em jogo."

A Grécia, que preside atualmente a União Européia, anunciou que o seu ministro do Exterior, Karolos Papoulias, vai a Belgrado hoje manter "conversações urgentes" com o presidente da Sérvia, Slobodan Milosevic, para tentar evitar o ataque aéreo da Otan aos sérvios da Bósnia. Em Nova Iorque, o Conselho de Segurança da ONU reuniu-se ontem a pedido da Rússia para discutir a desmilitarização de Sarajevo, que passaria para o controle da ONU. Não era uma reunião decisória e nenhuma resolução seria votada.

Apesar do porta-voz da força de paz, Bill Aikman, ter dito que "o ultimato de 10 dias é um ultimato da Otan, não é nosso", o comandante militar da força da ONU em Sarajevo, general britânico Michael Rose, disse ao jornal *The Times*, de Londres, que ele vai decidir o momento de atacar.

Em Moscou, o ministro da Defesa da Rússia, general Pavel Grachev, declarou-se contrário aos bombardeios, alertando que a Otan pode ser arrastada para uma guerra de guerrilhas com os sérvios: "A experiência infeliz do exército russo no Afetanistão mostrou que a Otan não venceria esta guerra."

Sarajevo — AP

Soldados ucranianos da força de manutenção de paz da ONU distribuem sanduíches a crianças bósnias

□ A Alemanha anunciou ontem a prisão do sérvio Dusko Tadic, de 28 anos, acusado de genocídio, assassinato e lesões corporais graves no campo de concentração de Omarska, na Bósnia, onde estavam cerca de 3.500 prisioneiros muçulmanos. A Procuradoria-Geral alemã o descreveu como "um defensor fanático da Grande Sérvia" que contribuiu como miliciano para a *purificação étnica*, expulsando não-sérvios das áreas onde viviam. Ele será processado como criminoso de guerra.

Reunião dos Beatles em concerto é desmentida

LONDRES — O sonho durou pouco. Não haverá concerto dos Beatles no Central Park, em Nova Iorque, como anunciou domingo o jornal inglês *The Mail on Sunday*. "É besteira", classificou Paul McCartney a notícia, ao ser entrevistado pelo concorrente *Daily Express* ontem, atribuindo a notícia a "empresários esperançosos" em promover a reunião dos Beatles sobreviventes.

"Há tantas chances de os Beatles se reunirem como há de se requentar um suflê. Quando John estava vivo, a possibilidade existia, mas sem John isto jamais acontecerá," disse McCartney.

Reuter — 10/12/93

McCartney: sem John, não

O *Express* também ouviu George Harrison, que foi sarcástico : "Não haverá uma reunião dos Beatles enquanto John Lennon estiver morto." Em Nova Iorque, Elliot Minz, porta-voz da família Lennon, disse que o assunto era "novidade total" para os Lennon. A notícia divulgada domingo dizia que os Beatles tocariam com Julian Lennon no lugar do pai e que Sean Ono Lennon, o outro filho de John, também poderia participar.

O jornal *The Times* informou que dois empresários rivais lutam para reunir os Beatles para um concerto este ano. O americano Sydney Bernstein, de Nova Iorque, que levou os Beatles pela primeira vez aos EUA há 30 anos, ofereceu 17 milhões de libras (US$ 24,9 milhões) para que os Beatles se apresentem na festa dos 25 anos do festival de Woodstock que acontecerá em agosto no estado de Nova Iorque. O britânico Raymond Foulk, diretor do Freshwater Festival, da Ilha de Wight, ofereceu originalmente 2,5 milhões de libras por um concerto (US$ 3,7 milhões) mas disse que cobre qualquer oferta de qualquer um.

Os fãs dos Beatles terão que se contentar com as músicas novas que Paul, George e Ringo Starr gravarão para um documentário em 10 capítulos sobre o grupo, que será levado ao ar este ano na TV britânica. Além disso, o produtor dos Beatles, George Martin, está compilando o material inédito da banda nos arquivos da gravadora EMI para lançar este ano ou em 1995 material que pode ocupar de quatro a seis compact discs, cobrindo desde as primeiras gravações feitas em Hamburgo, Alemanha, até os registros finais para o álbum *Abbey Road*, o último lançado antes do grupo acabar em 1970.

Justiça rejeita pressões de Berlusconi

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — O chefe dos procuradores de Milão, Francesco Saverio Borrelli, respondeu a protestos, críticas e apelos lançados depois da prisão preventiva do empresário Paolo Berlusconi, irmão do chefe do mais rico e poderoso dos novos partidos italianos — o *cavaliere* Silvio Berlusconi —, assegurando que os magistrados não serão os "grandes eleitores" do próximo parlamento italiano e que não aceitam os apelos para interromper os processos e as investigações da Operação Mãos Limpas até 27 e 28 de março, quando os italianos poderão votar pela renovação e reformas de seu país.

Saverio Borrelli é o verdadeiro chefe da equipe dos procuradores de Milão que iniciaram e prosseguem a Operação Mãos Limpas. Respeitado como um magistrado particularmente rigoroso, ele tem procurado evitar polêmicas e entrevistas bombásticas. Mas coube a Borrelli esclarecer a opinião pública sobre acusações levianas dirigidas aos procuradores de Milão, particularmente as que partiram de Silvio Berlusconi, de suas emissoras de televisão, de seus jornais e de muitos dirigentes de seu partido, Forza Italia.

Respondendo à mais grave insinuação de Silvio, de que a prisão de seu irmão pretendia prejudicar sua candidatura, Borrelli foi claro: "A gravidade do relato atribuído a Paolo é incontestável. No último interrogatório, Paolo admitiu ter constituído um fundo para pagar o que ele chama de "mediação" mas que na verdade é o compêndio de corrupção. Inclusive porque para realizá-la, Paolo Berlusconi idealizou um sistema de faturamento de operações inexistentes. E porque uma boa parte dos US$ 500 milhões pagos por Paolo a dois funcionarios da Cariplo, a maior caixa econômica italiana, acabaram nas mãos de dirigentes da Democracia Cristã e do Partido Socialista". Depois das declarações do chefe dos procuradores de Milão, Silvio Berlusconi preferiu silenciar.

Eleitor enfrenta inflação de símbolos

O eleitor italiano terá que ser um gênio ou homem de grande fortuna para não errar de legenda partidária nos próximos 27 e 28 de março. Se o Ministério do Interior não conseguir depurar ainda mais o elenco de 320 nomes e símbolos de partidos, movimentos, ligas, grupos e forças que domingo foram "em princípio" aceitos como concorrentes às eleições do futuro parlamento da Itália, o mais difícil será votar no candidato e na legenda previamente escolhidos por cada um dos 48 milhões de eleitores.

Na história das eleições italianas, nunca se registrou um número tão alto de símbolos e nomes de associações políticas. Depois de um primeiro e superficial exame desses pedidos, realizado no último fim-de-semana, a lei concede ao Ministério do Interior prazo de mais 48 horas para uma definitiva seleção do inflacionado elenco de partidos e partidecos nacionais e regionais habilitados a receber os votos dos italianos. O precedente recorde italiano foi registrado nas eleições políticas de 1992, quando as cédulas eleitorais se apresentaram com 247 desenhos, bandeirinhas, siglas e nomes diferentes.

Desta vez, entre os 320 símbolos e legendas não falta nem mesmo um que já mereceria ser premiado por sua *originalidade:* a legenda do Viva Zapata, que terá como símbolo um sombrero mexicano emprestado à bandeira de luta do movimento de defesa da região das Apúlias. (A.N.)

Londres — AP

Diana volta a aparecer em público

Assediada por uns 200 curiosos, a princesa de Gales, Diana (foto), compareceu ontem a seu único compromisso público este ano: a inauguração de uma nova ala do hospital infantil Great Ormond, da qual é presidenta. No Dia de São Valentino, o equivalente ao Dia dos Namorados no Brasil, Diana usou um vestido rosa vivo, para entrar no espírito das comemorações. Ela anunciou ano passado que reduziria ao máximo seus compromissos oficiais, no que foi visto como um complô da família real para que parasse de ofuscar o herdeiro do trono, o príncipe Charles. O casal está separado e o brilho natural de Diana fazia com que Charles ficasse em segundo plano na imprensa.

Americano voador

O americano James Miller, que desceu nu de ultra-leve há 11 dias no Palácio de Buckingham, foi condenado pela Justiça britânica a pagar US$ 300 ou passar uma semana na cadeia. Miller, de 30 anos, também será repatriado e terá seu ultra-leve apreendido. No dia 5, ele sobrevoou o Rio Tâmisa e a Praça Trafalgar, pousando no telhado da residência oficial da rainha Elizabeth II em Londres. Sua expulsão pode ser decretada em dois dias.

Guerra no Sudão

Guerrilheiros da Sudão repeliram uma ofensiva governamental na cidade de Mundri, no Sul do país, perto da fronteira com o Zaire. Um rebelde e 10 soldados morreram. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Programa Mundial de Alimentos, da ONU, pediram ajuda urgente da comunidade internacional para 100 mil mil refugiados sudaneses que escaparam de bombardeios das forças governamentais e precisam imediatamente de alimentos e abrigos.

Tiroteio em reunião na África do Sul

Uma pessoa ficou ferida ontem durante um tiroteio na frente da prefeitura de Durban, na África do Sul, durante reunião do presidente Frederik de Klerk com o rei zulu, Goodwill Zwelitini, e o líder do Partido da Liberdade Inkhata (zulu), Mangosuthu Buthelezi. Os líderes tribais exigem autonomia fiscal e constitucional para a Zululândia, e ameaçam boicotar as primeiras eleições raciais sul-africanas, marcadas para 26 a 28 de abril. De Klerk e o Congresso Nacional Africano, liderado por Nelson Mandela, rejeitam a autonomia, reivindicada também pela Frente Popular Africâner, formada por brancos racistas.

Clinton faz ameaças aos japoneses

WASHINGTON — O presidente Bill Clinton ameaçou impor sanções comerciais ao Japão e não descartou a possibilidade de uma guerra comercial entre os dois países. "Estamos revendo nossas opções e não descartamos coisa alguma", disse o presidente, que chamou de "insustentáveis" as práticas comerciais protecionistas japonesas.

Ele disse que não é mais possível suportar a atual situação em que o Japão tem um superávit comercial de US$ 130 bilhões com o resto do mundo, quase US$ 60 bilhões só com os EUA. "Eles chegaram a um ponto em seu crescimento, riqueza e poderio no qual simplesmente não é mais aceitável que sigam uma política tão radicalmente diferente das demais economias avançadas. Custa empregos e renda aqui e na Europa", afirmou Clinton, que esteve com o primeiro-ministro japonês Morihiro Hosokawa sexta-feira em Washington sem conseguir um acordo.

As primeiras sanções podem ser decretadas hoje, quando vence um acordo de 1989 para que o Japão abra seu mercado de telefones celulares para a empresa americana Motorola. Clinton disse que este caso é típico dos problemas que os EUA enfrentam nas relações com o Japão.

Um novo desafio para Mehta

■ Maestro quer ir com israelenses tocar em Jericó

LOURDES MORGADES
El País

Arquivo

Zubin Mehta: a música como forma de promover o entendimento

SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA — Campeão de causas humanitárias, o maestro indiano Zubin Mehta, 57 anos, tem hoje um novo objetivo *político*, depois de marcar presença em momentos críticos do Oriente Médio. Regente da Orquestra Filarmônica de Israel, ele espera ansioso — agora que israelenses e palestinos se encaminham para a paz — o dia em que poderá apresentar-se em território palestino. "Espero que seja logo, provavelmente em Jericó, mas antes gostaria de reger no Cairo — algo que espero desde que se firmaram os acordos de Camp David em 1978", diz ele, em turnê pela Espanha.

Mehta esteve no noticiário político quando foi solidarizar-se com israelenses atingidos por mísseis iraquianos durante a Guerra do Golfo, em 1991. E recorda: "Já em 1968, durante a Guerra dos Seis Dias, regi o *Requiem* de Verdi com a Filarmônica de Israel em Belém, para um público de judeus, árabes e cristãos."

Mehta dirigiu pela primeira vez a Filarmônica de Israel quando ambos tinham 25 anos de idade. A associação evoluiu: 1967, conselheiro musical; 1977, diretor artístico; 1981, Mehta é feito regente vitalício. Quase 90% dos professores da orquestra são judeus. "Não sou judeu", costuma lembrar o maestro, da minoria étnico-religiosa dos parsis, emigraram para a Índia fugindo à perseguição religiosa dos muçulmanos. Sua empatia pelos judeus levou-o certa vez a dizer a Menahem Begin: "Gosto tanto de vocês que me tornaria judeu se a operação não fosse dolorosa."

Mas nem tudo são rosas no relacionamento. A principal pedrinha no sapato é a insistência de Zubin Mehta em mostrar aos seus professores que Richard Wagner — músico de caráter odioso e convicções anti-semitas, ainda por cima endeusado pelo regime hitlerista — não precisa ficar eternamente fora do alcance de ouvidos judeus. Em 1981, ele tentou reger uma peça do autor do *Anel dos Nibelungos*, mas os músicos se recusaram. "Wagner continua sendo um problema emocional em Israel. É algo que tem de ser respeitado, muito embora, como compositor, seja ele o centro da revolução musical do fim do século XIX."

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O presidente Itamar Franco, quem diria, foi o grande personagem do Carnaval carioca de 1994.

Sucesso com as mulheres e o público, Itamar deixou o sambódromo eufórico por ter vencido o desafio das vaias.

— O povo sabe que, como ele, não sou autor mas vítima da inflação alta, recessão e desemprego — filosofou ele em animada conversa no Hotel Glória, às 5 da madrugada.

Na semana passada, mesmo depois de confirmada a ida do presidente ao sambódromo, assessores palacianos questionavam a decisão do presidente, por causa do risco das vaias.

O receio era infundado: os aplausos superaram as vaias e ainda houve atos isolados de carinho — de sambistas que desfilavam e de mulheres que conseguiram entrar no camarote.

Segundo explicações do próprio Itamar, ele insistiu em ir ao sambódromo porque queria dar sua contribuição à campanha de recuperação da imagem da cidade comandada pelo movimento *Viva Rio*.

□

Brizola chegou a mandar recado a Itamar para que não fosse ao sambódromo porque a irreverência do carioca lhe custaria vaias e provocações durante o desfile.

■

"Foi o Menem"

Na conversa no Hotel Glória no final da madrugada, Itamar contou que já tinha o bode expiatório para a ruidosa vaia que não veio.

— A popularidade do Menem no Brasil está baixa, hein? — iria dizer, apontando para o embaixador da Argentina, José Manoel de La Sota, um dos convidados especiais no camarote.

Tudo a ver

Com Itamar ao lado, a ex-coelhinha do *Playboy* Lilian Ramos mostrou o que usava debaixo da camiseta quando levantou os braços para aplaudir as evoluções na passarela.

Nadinha.

Estava, como disse um auxiliar do presidente, "sem calcinha, sem sutiã e sem-vergonha".

Genitália desnuda

Ao desfilar no camarote de Itamar daquele jeito, a ex-coelhinha Lilian Ramos quebrou um dos mais polêmicos itens do regulamento da Liga das Escolas de Samba.

O artigo que proíbe expor genitálias.

Substituto

Coube ao presidente da Liga das Escolas, o homem de confiança dos bicheiros, Paulo de Almeida, fazer as honras ao presidente Itamar Franco no sambódromo.

O prefeito César Maia, que vendeu o camarote presidencial, não deu as caras.

Deve ter ido comprar cimento na farmácia.

Itamar é um terror

Itamar se engraçou com nove mulheres nas 5 horas e 10 minutos em que permaneceu no sambódromo.

Além da ex-coelhinha Lilian Ramos e da miss de Alagoas, Lylian Virna, a lista inclui Marília Gabriela, Nana Caymmi, Gal Costa, Lucélia Santos, Ana Maria Magalhães, Betty Farias e uma exnamorada dos tempos de Juiz de Fora.

Nem Casanova.

Movido a paixão

Convidados de Itamar garantem que seu entusiasmo ontem no sambódromo era espontâneo.

Juram que ele só tomou umas duas doses de uísque.

O que algumas palmas da multidão e vários rabos-de-saia não fazem.

Que juros?

Um dos convidados do camarote de Itamar, Adolfo Bloch reclamou tanto dos juros com o presidente que encheu até sua mulher, dona Ana Bentes.

— Adolfo, esquece os juros, hoje é Carnaval.

Assediado por mulheres, Itamar tinha mais com o que se preocupar.

Elogio à mulata

O ministro das Relações Exteriores de Portugal, Durão Barroso, só assistiu ao desfile das escolas do Grupo 1, no sábado. Mas foi o suficiente para ele proclamar, eufórico:

— A mulata foi o maior produto que Portugal exportou para o Brasil.

Gal 95

Rainha do desfile de domingo, a cantora Gal Costa avisa que volta em 1995.

— É só a Mangueira me convidar — se oferece.

Gal contou que já sentia saudades da passarela quando desceu do caminhão ao final da apresentação da escola.

Canhim se manda

O ministro Romildo Canhim, da Secretaria de Administração Federal, anuncia que no início da próxima semana deixa a interinidade à frente do Ministério da Integração Regional.

Canhim assumiu para extinguir o MIR e sai reclamando das pressões contra o fechamento.

Nova CCJ

Termina hoje o prazo para a reformulação da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

Caberá à nova Comissão dar continuidade aos trabalhos para cassar os mandatos dos parlamentares que saquearam o Orçamento da União.

O mais cotado para presidir a CCJ é o deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL).

LANCE-LIVRE

- Itamar e a coelhinha: rolou ou não rolou?
- **Do presidente da Associação Comercial do Rio, Humberto Motta, sobre as 5 horas de Itamar no Sambódromo: "Ele foi um verdadeiro folião".**
- Lembrete: Itamar foi o primeiro presidente da República a comparecer ao Sambódromo, teste que nem o **Caçador de Marajás** ousou enfrentar.
- **Brizola ligou para o ministro Sepúlveda Pertence, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, solicitando uma audiência para o início da próxima semana. Na pauta, as eleições deste ano.**
- O ministro Walter Barelli assistiu ao desfile do irreverente bloco Pacotão, de Brasília — que saiu às ruas apesar das previsões pessimistas — e riu muito do sósia do presidente Itamar.
- **Lilian Ramos, a Sharon Stone do Sambódromo.**
- O secretário-executivo da SAF, Antonio Carlos Nantes de Oliveira, vai assumir como sub-delegado do Trabalho em Rondônia, onde tem uma fazenda. Aproveita para aumentar sua criação de suínos naquele estado.
- **Os carros das escolas de samba que quebraram no Sambódromo provocaram, ontem, um grande engarrafamento no tráfego da Avenida Brasil.**
- O embaixador José Aparecido viaja hoje para Lisboa, onde passa seu 65º aniversário na quinta-feira.
- **Sem carnaval de rua em Florianópolis este ano, o governador de Santa Catarina, Vilson Kleinubing, assistiu o desfile das escolas do Rio, no sábado.**
- O governador Gilberto Mestrinho foi aclamado pelo povo como boto tucuxi no carnaval de Manaus, transmitido para todo o Brasil pela televisão. Mestrinho já assumiu o apelido.
- **PC começou a ler um novo livro em seu quarto no quartel da PM em Brasília, onde está preso há 73 dias: *Cem Anos de Solidão*, do colombiano Gabriel Garcia Marquez. Nada a ver com premonição.**
- Itamar Franco, o Rei do Rio!

Americanos sintetizam substância anticâncer

LONDRES — Cientistas dos EUA obtiveram em laboratório a síntese completa da substância natural *taxol*, que já se mostrou promissora no tratamento dos cânceres de ovário, pulmão e mama. A descoberta, segundo a revista britânica *Nature*, que divulgou a notícia em sua última edição, está sendo considerada um fato histórico no campo científico.

A obtenção do *taxol* sintético tem mobilizado pesquisadores durante duas décadas, devido à sua complexidade molecular. Agora, graças às pesquisas conduzidas pelo professor Kyriacou Nicolau, do Instituto Nacional Scripps de La Jolla, e pela Universidade da Califórnia, em San Diego, o desenvolvimento de sua síntese permitirá a produção de medicamentos.

O *taxol*, descoberto em 1971, é encontrado em quantidades muito reduzidas na cortiça do teixo (*Taxus brevefolia*), árvore da região noroeste do Pacífico dos EUA. Segundo a revista britânica, o corte de uma árvore centenária produz somente 300 miligramas de *taxol*, o que corresponderia a uma única dose do medicamento.

A FDA (agência que controla medicamentos e alimentos nos EUA) havia aprovado o *taxol*, em 1992, para o tratamento do câncer de ovário. Ele revelou-se promissor também nos cânceres de pulmão e mama, segundo o *Relatório sobre a ciência mundial* para o ano de 1993, elaborado pela Unesco.

Os pesquisadores ressaltaram que, embora a substância seja uma promessa na terapia de alguns cânceres, ela não representa "uma panacéia ou uma cura do câncer". Para a *Nature*, a eficácia da substância no tratamento do câncer de mama "ainda é algo a ser comprovado".

Patarroyo, autor da vacina, disse que há milhões à espera do produto

Novo método usa luz

JERUSALÉM — Físicos israelenses inventaram um novo método de tratar o câncer que apresentou bons resultados em uma paciente de 70 anos portadora de câncer intestinal. O tratamento fotodinâmico, que utiliza uma luz com um comprimento de onda especial, aplicado por Janoj Kashtán, do departamento de cirurgia do Hospital de Ijilov, em Tel Aviv, provocou uma "reação promissora" na paciente, segundo informações fornecidas por Kashtán ao jornal *Maariv*.

O método consistiu na aplicação de um material corante e inócuo que se fixa nos tumores e produz efeitos terapêuticos quando é exposto a uma luz especial.

A técnica fotodinâmica empregada em casos de câncer abre muitas possibilidades de tratar pacientes que não obtiveram êxito através do emprego de recursos convencionais.

O aparelho, criado por físicos do Instituto Politécnico da cidade de Haifa, chefiado por Eli Talmor, poderá substituir o raio laser, utilizado atualmente em vários centros médicos mundiais.

□ **O hábito de fumar será a principal causa de morte na China se a população continuar a fumar nos níveis atuais. Segundo estatísticas oficiais, o número de fumantes no país ultrapassa 300 milhões de pessoas, de uma população de 1,170 bilhão de habitantes. Até o ano 2030, mais de 4,4 milhões de pessoas morrerão de enfermidades ligadas ao uso do cigarro, conforme avaliou a Academia Médica de Prevenção chinesa. O mais alarmante é que a idade média dos fumantes no país está diminuindo, e é cada vez maior o número de mulheres que fumam.**

Vacina contra malária será aplicada em 4 anos

BOGOTÁ — A vacina SPF66, contra a malária, deve começar a ser produzida em grande escala para distribuição, depois de ter sido aprovada em testes na África pela Organização Mundial da Saúde. Já existem alguns países interessados em sua fabricação, como o Brasil e a Indonésia, e outros preocupados em sua aplicação, como o Zaire e a Tailândia.

Segundo o autor da vacina, o cientista colombiano Manuel Patarroyo, o produto será registrado com o nome de Vacina Colombiana contra a Malária, pelo apoio que recebeu de seu país para a realização das pesquisas.

Representantes da OMS afirmaram que a vacina poderá ser aplicada em quatro anos. O produto não previne a infecção do parasita da malária, mas reduz o número de ataques em crianças — o grupo mais atingido — em cerca de 77%.

A malária é uma doença infecciosa, transmitida pelo mosquito *Anopheles*, que pode levar à morte. Morrem no mundo cerca de 3 milhões de pessoas por ano por causa da malária.

Dados da OMS estimam que ocorram anualmente mais de 500 milhões de casos da doença em todo o mundo. Desses, registram-se 5,6 milhões na América Latina — só no Brasil, são 2,8 milhões de casos anuais —, 2,6 milhões na Índia e 480 milhões no continente africano.

Ignorância à inglesa

■ Conhecimentos científicos são decepcionantes

LONDRES — Um em cada quatro ingleses acredita que os seres humanos chegaram à terra na mesma época que os dinossauros. Uma pesquisa da União Européia mostra que a Inglaterra está nos últimos lugares, no continente, em matéria de conhecimentos básicos sobre Astronomia e aspectos da evolução humana.

Para 28% dos ingleses entrevistados, a Terra leva um dia para girar ao redor do sol.

A quarta parte não sabia que existe uma teoria que assegura a evolução do homem a partir dos animais. A mesma percentagem disse acreditar que o raio laser é proveniente de ondas sonoras.

Segundo o professor de Instrução Científica Pública do Imperial College, em Londres, os entrevistadores tiveram que fazer perguntas "inacreditavelmente elementares", para conseguir algumas respostas. "É importante melhorar a capacidade intelectual científica", disse Durant. "Os desafios mundiais daqui por diante serão cada vez nesta área".

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO 585-4422

DEPTO COMERCIAL
NOTICIÁRIO 585-4566
REVISTAS 585-4479
CLASSIFICADOS 580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE 589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES 585-4320

CIRCULAÇÃO
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO 585-4321
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES (021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS 585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70308-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

EM CR$ — PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS / PREÇOS DE ASSINATURAS

LOCAL	DIAS ÚTEIS	DOM.	PERÍODO	MENSAL À VISTA	BIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	300,00	400,00	SEG. a DOM.	9.400,00	18.800,00	28.200,00	16.737,00	56.400,00	26.183,00	112.800,00	45.569,00
			SEG. a SEX.	6.600,00	13.200,00	19.800,00	11.751,00	39.600,00	18.384,00	79.200,00	31.995,00
DF	500,00	600,00	SEG. a DOM.	15.400,00	30.800,00	46.200,00	27.420,00	92.400,00	42.896,00	184.800,00	74.655,00
			SEG. a SEX.	11.000,00	22.000,00	33.000,00	19.585,00	66.000,00	30.640,00	132.000,00	53.325,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	600,00	800,00	SEG. a DOM.	18.800,00	37.600,00	56.400,00	33.473,00	112.800,00	52.366,00	225.600,00	91.137,00
			SEG. a SEX.	13.200,00	26.400,00	39.600,00	23.502,00	79.200,00	36.768,00	158.400,00	63.990,00
CE,MA,PB,PI,RN	800,00	1.000,00	SEG. a DOM.	24.800,00	49.600,00	74.400,00	44.156,00	148.800,00	69.079,00	297.600,00	120.224,00
			SEG. a SEX.	17.600,00	35.200,00	52.800,00	31.337,00	105.600,00	49.024,00	211.200,00	85.320,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	900,00	1.200,00	SEG. a DOM.	28.200,00	56.400,00	84.600,00	50.210,00	169.200,00	78.549,00	338.400,00	136.706,00
			SEG. a SEX.	19.800,00	39.600,00	59.400,00	35.254,00	118.800,00	55.152,00	237.600,00	95.985,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-[illegible]
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-[illegible]
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-[illegible]
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-[illegible]
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-[illegible]
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4[illegible]

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Desfile do 'Pacotão' não emplacou

■ Bloco saiu sem apoio dos fundadores, que não querem depender das verbas oficiais

A polêmica em torno do bloco mais irreverente da cidade, o *Pacotão*, que acabou saindo no domingo mesmo sem o apoio de seus fundadores, deverá ser discutida depois do Carnaval. É o que garante o jornalista Cláudio Lysias, ao acusar de "oportunistas e desonestas"as pessoas que colocaram o bloco na rua. As divergências internas no bloco começaram há dois anos, envolvendo o uso de recursos do governo do DF para patrocinar os desfiles. Alguns fundadores acham que a autonomia do bloco fica comprometida se o *Pacotão* depender de verbas oficiais, como aconteceu há dois anos.

Parte do chamado *Politburo* do bloco, criado em 1978 para marcar o pacote político do ex-presidente Ernesto Geisel, Lysias afirma que o *Pacotão* desfilou no domingo "de forma deturpada".

Arnildo Schulz

O desfile do bloco este ano ainda contou com verba do governo do DF

"O tal de Carlos Penna (jornalista que liderou o desfile) nunca participou do bloco", afirma. Desencantado com o rumo que o Carnaval de Brasília tomou, "com a imitação da festa em outros estados e a importação dos trios elétricos baianos", o jornalista quer rediscutir o *Pacotão*, bloco, que arrastou 15 mil pessoas em 1991, contra o confisco feito pelo ex-presidente Collor.

"O *Pacotão* acabou com o paternalismo dos próprios jornalistas", explica um ex-integrante. Desde o início, o bloco buscava patrocínio de cervejarias para as camisetas e pagamento do maestro. O trabalho ficou muitos anos sob a responsabilidade de Malu Coimbra e da mulher de Lísias, Zilva. Depois não houve ninguém para procurar patrocínio ou vender camisetas, justifica outro fundador, David Renault. Sem gente disposta a pegar no pesado, uma parte do grupo decidiu aceitar dinheiro do governo em 1991 e a outra se afastou.

INFORME DF

Trios candangos na Bahia

Dois trios elétricos brasilienses decidiram, este ano, trocar o Carnaval da cidade pelas ruas de Salvador: o grupo *Maracujá com Dendê*, dirigido por Joeldson Alves, que foi cinegrafista do ex-presidente Collor e o *Trem das Cores*.

O *Trem das Cores* desfilou na sexta-feira à noite, puxando 1.500 foliões. Já o *Maracujá*, está fazendo o circuito Amaralina e Rio Vermelho.

O dirigente do *Trem das Cores*, Gilberto Cláudio, se queixa de que em Brasília, hoje, não se diferenciam músicos que se especializam com trios formados em fundo de quintal.

Em Salvador, seu grupo participa dos desfiles dos blocos alternativos. Ele acredita que no próximo ano já poderá estar participando do Carnaval da Bahia, junto com trios famosos como o Eva e Crocodilo.

Morre Gurgel

Morreu ontem o jornalista Evanry Gurgel que trabalhou em vários jornais e revistas na cidade.

Antes de vir para Brasília, Gurgel trabalhou no Rio, na revista *O Cruzeiro* e nos jornais *Última Hora* e **JORNAL DO BRASIL**, entre outros.

Em Brasília, foi editor de Cidade do *Correio Braziliense* e trabalhou no *Jornal de Brasília* e no *BSB Brasil*.

Em 1978, fundou o *Bar do Poeta*, na 407 Norte, que durante três anos reuniu jornalistas e artistas da cidade. Gurgel era um excelente redator e sua fama de rápido "fechador de jornal" o fez respeitadíssimo.

Chapada

Neste Carnaval muitos brasilienses, a exemplo do que ocorreu no Natal, estão preferindo descansar nas cidades próximas do DF. Cresce a opção pela região da Chapada dos Veadeiros, a 200 quilômetros de Brasília. Na cidade de Alto Paraíso, hotéis e pousadas estão lotados.

Preocupados com a *invasão* da chapada, onde existe um Parque Nacional, um grupo de ecologistas decidiu pedalar até a área, para alertar os visitantes sobre os riscos da depredação.

Os ecologistas desenvolvem um trabalho educativo, mas constatam que as pessoas ainda deixam muito lixo na área, além de levar de lembrança pedaços de cristais e de rochas.

☐ *O bloco afro Asé Dudú, deu um toque do Carnaval de Salvador no domingo, ao desfilar puxando um grupo pequeno, mas animado de foliões. O grupo brasiliense decidiu, este ano, homenagear o ator Grande Otelo. Com ritmistas que reproduziam a batida típica de conjuntos, como o Oludum e a Timbalada, o Asé Dudú desfilou pela W-3 Norte.*

PELA CAPITAL

■ **O Carnaval no Plano Piloto está tranqüilo até agora, segundo avaliação da 1ª Delegacia Policial e do Detran. Foram registradas duas batidas de carro, sem vítimas. A cidade está com policiamento reforçado nos locais onde há blocos desfilando ou bailes populares.**

■ *Uma Explosão de Alegria*, é o tema da decoração do ginásio de esportes do Iate, que deve receber para o baile de hoje à noite mais de três mil foliões. Este ano o Iate colocou duas ambulâncias, um posto médico e mais de 100 seguranças para garantir o Carnaval.

PROGRAMA

O programa que encerra a folia

■ Iate Clube, baile noturno animado pela banda *Squema Seis* e pelo conjunto *Coisas da Terra*.

■ AABR, matinê e baile, às 15 e 23 horas, com as bandas *Squema Seis* e *Doce Feitiço*.

■ Minas Brasília Tênis Clube, matinê e baile, às 15 e 23 horas.

■ Baile noturno na quadra da Aruc, no Cruzeiro Velho.

■ Clube do Exército, baile às 23 horas, com a banda Ciclone

■ AABB, baile noturno e matinê, com a *Banda do Sol* e o grupo *Galeria*.

■ Baile infantil no Eixão Sul e na Vila Planalto, às 15 horas. Baile para adultos às 20 horas, no Eixão Sul, com os trios elétricos *Xamego*, *Papagaio* e *Rebentão*.

■ Apesar da cisão interna, o bloco *Pacotão* promete sair hoje, novamente. Concentração em frente ao Chorão, na 302 Norte.

■ A *Baratona* promete fechar o carnaval somente na Quarta-feira de Cinzas, a exemplo do *Bacalhau do Batata* de Olinda. Animado pelo trio elétrico *Rebentão* e pela banda *Doce Feitiço*, o bloco tem concentração marcada para amanhã, no Eixão Norte, a partir das 15 horas. Sem chopp de graça.

CINEMA

Mistérios e Paixões - Cultura Inglesa — 708/709 Sul (Fone: 244-5650). Diretor, David Cronenberg. Às 19h e 21h de segunda à sexta. No sábado e domingo, às 16h, 18h, 20h e 22h.

Lanternas Vermelhas — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17, 19 e 21h.

A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 14h, 16h30, 19h e 21h30.

Uma Babá Quase Perfeita — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 14h30, 16h45, 19h e 21h15.

Beethoven 2 — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

Zona de Perigo — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 17h50, 19h40 e 21h30. **Tom e Jerry** (dublado), matinê às 14h30 e 16h. **O Anjo Malvado** — Cine Park 5. Às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30

Mudança de Hábito 2 — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h.

Mais Forte Que o Desejo — Cine Park 7 (Fone: 234-3336) Às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

Mogli - O Menino Lobo (dublado) — Cine Park 8 (Fone 234-3336) Às 14h, 15h40 e 17h20. **Lua de Fel**— Às 19h10 e 21h30.

Beethoven 2 - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

O Anjo Malvado — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h20, 16h, 17h40 19h20 e 21h.

A Época da Inocência — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 15h, 17h, 19h e 21h

Desfile do 'Pacotão' não emplacou

■ Bloco saiu sem apoio dos fundadores, que não querem depender das verbas oficiais

A polêmica em torno do bloco mais irreverente da cidade, o *Pacotão*, que acabou saindo no domingo mesmo sem o apoio de seus fundadores, deverá ser discutida depois do Carnaval. É o que garante o jornalista Cláudio Lysias, ao acusar de "oportunistas e desonestas"as pessoas que colocaram o bloco na rua. As divergências internas no bloco começaram há dois anos, envolvendo o uso de recursos do governo do DF para patrocinar os desfiles. Alguns fundadores acham que a autonomia do bloco fica comprometida se o *Pacotão* depender de verbas oficiais, como aconteceu há dois anos.

Parte do chamado *Politburo* do bloco, criado em 1978 para marcar o pacote político do ex-presidente Ernesto Geisel, Lysias afirma que o

Arnildo Schulz

O desfile do bloco este ano ainda contou com verba do governo do DF

Pacotão desfilou no domingo "de forma deturpada".

"O tal de Carlos Penna (jornalista que liderou o desfile) nunca participou do bloco", afirma. Desencantado com o rumo que o Carnaval de Brasília tomou, "com a imitação da festa em outros estados e a importação dos trios elétricos baianos", o jornalista quer rediscutir o *Pacotão*, bloco, que arrastou 15 mil pessoas em 1991, contra o confisco feito pelo ex-presidente Collor.

"O *Pacotão* acabou com o paternalismo dos próprios jornalistas", explica um ex-integrante. Desde o início, o bloco buscava patrocínio de cervejarias para as camisetas e pagamento do maestro. O trabalho ficou muitos anos sob a responsabilidade de Malu Coimbra e da mulher de Lísias, Zilva. Depois não houve ninguém para procurar patrocínio ou vender camisetas, justifica outro fundador, David Renault. Sem gente disposta a pegar no pesado, uma parte do grupo decidiu aceitar dinheiro do governo em 1991 e a outra se afastou.

INFORME DF

Trios candangos na Bahia

Dois trios elétricos brasilienses decidiram, este ano, trocar o Carnaval da cidade pelas ruas de Salvador: o grupo *Maracujá com Dendê*, dirigido por Joeldson Alves, que foi cinegrafista do ex-presidente Collor e o *Trem das Cores*.

O *Trem das Cores* desfilou na sexta-feira à noite, puxando 1.500 foliões. Já o *Maracujá*, está fazendo o circuito Amaralina e Rio Vermelho.

O dirigente do *Trem das Cores*, Gilberto Cláudio, se queixa de que em Brasília, hoje, não se diferenciam músicos que se especializam com trios formados em fundo de quintal.

Em Salvador, seu grupo participa dos desfiles dos blocos alternativos. Ele acredita que no próximo ano já poderá estar participando do Carnaval da Bahia, junto com trios famosos como o Eva e Crocodilo.

Morre Gurgel

Morreu ontem o jornalista Evanry Gurgel que trabalhou em vários jornais e revistas na cidade.

Antes de vir para Brasília, Gurgel trabalhou no Rio, na revista *O Cruzeiro* e nos jornais *Última Hora* e **JORNAL DO BRASIL**, entre outros.

Em Brasília, foi editor de Cidade do *Correio Braziliense* e trabalhou no *Jornal de Brasília* e no *BSB Brasil*.

Em 1978, fundou o *Bar do Poeta*, na 407 Norte, que durante três anos reuniu jornalistas e artistas da cidade. Gurgel era um excelente redator e sua fama de rápido "fechador de jornal" o fez respeitadíssimo.

Chapada

Neste Carnaval muitos brasilienses, a exemplo do que ocorreu no Natal, estão preferindo descansar nas cidades próximas do DF. Cresce a opção pela região da Chapada dos Veadeiros, a 200 quilômetros de Brasília. Na cidade de Alto Paraíso, hotéis e pousadas estão lotados.

Preocupados com a *invasão* da chapada, onde existe um Parque Nacional, um grupo de ecologistas decidiu pedalar até a área, para alertar os visitantes sobre os riscos da depredação.

Os ecologistas desenvolvem um trabalho educativo, mas constatam que as pessoas ainda deixam muito lixo na área, além de levar de lembrança pedaços de cristais e de rochas.

☐ *O bloco afro Asê Dudú, deu um toque do Carnaval de Salvador no domingo, ao desfilar puxando um grupo pequeno, mas animado de foliões. O grupo brasiliense decidiu, este ano, homenagear o ator Grande Otelo. Com ritmistas que reproduziam a batida típica de conjuntos, como o Oludum e a Timbalada, o Asê Dudú desfilou pela W-3 Norte.*

PELA CAPITAL

■ **O Carnaval no Plano Piloto está tranqüilo até agora, segundo avaliação da 1ª Delegacia Policial e do Detran. Foram registradas duas batidas de carro, sem vítimas. A cidade está com policiamento reforçado nos locais onde há blocos desfilando ou bailes populares.**

■ *Uma Explosão de Alegria*, é o tema da decoração do ginásio de esportes do Iate, que deve receber para o baile de hoje à noite mais de três mil foliões. Este ano o Iate colocou duas ambulâncias, um posto médico e mais de 100 seguranças para garantir o Carnaval.

PROGRAMA

O programa que encerra a folia

■ Iate Clube, baile noturno animado pela banda *Squema Seis* e pelo conjunto *Coisas da Terra*.

■ AABR, matinê e baile, às 15 e 23 horas, com as bandas *Squema Seis* e *Doce Feitiço*.

■ Minas Brasília Tênis Clube, matinê e baile, às 15 e 23 horas.

■ Baile noturno na quadra da Aruc, no Cruzeiro Velho.

■ Clube do Exército, baile às 23 horas, com a banda Ciclone

■ AABB, baile noturno e matinê, com a *Banda do Sol* e o grupo *Galeria*.

■ Baile infantil no Eixão Sul e na Vila Planalto, às 15 horas. Baile para adultos às 20 horas, no Eixão Sul, com os trios elétricos *Xamego*, *Papagaio* e *Rebentão*.

■ Apesar da cisão interna, o bloco *Pacotão* promete sair hoje, novamente. Concentração em frente ao Chorão, na 302 Norte.

■ A *Baratona* promete fechar o carnaval somente na Quarta-feira de Cinzas, a exemplo do *Bacalhau do Batata* de Olinda. Animado pelo trio elétrico *Rebentão* e pela banda *Doce Feitiço*, o bloco tem concentração marcada para amanhã, no Eixão Norte, a partir das 15 horas. Sem chopp de graça.

CINEMA

Mistérios e Paixões - Cultura Inglesa — 708/709 Sul (Fone: 244-5650). Diretor, David Cronenberg. Às 19h e 21h de segunda à sexta. No sábado e domingo, às 16h, 18h, 20h e 22h.

Lanternas Vermelhas — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17, 19 e 21h.

A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 14h, 16h30, 19h e 21h30.

Uma Babá Quase Perfeita — Cine Park 2 (Fone: 234-3336). às 14h30, 16h45, 19h e 21h15.

Beethoven 2 — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

Zona de Perigo — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 17h50, 19h40 e 21h30. **Tom e Jerry** (dublado), matinê às 14h30 e 16h. **O Anjo Malvado** — Cine Park 5. Às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30

Mudança de Hábito 2 — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h.

Mais Forte Que o Desejo — Cine Park 7 (Fone: 234-3336) Às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

Mogli - O Menino Lobo (dublado) — Cine Park 8 (Fone 234-3336) Às 14h, 15h40 e 17h20. **Lua de Fel**— Às 19h10 e 21h30.

Beethoven 2 - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

O Anjo Malvado — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h20, 16h, 17h40 19h20 e 21h.

A Época da Inocência — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 15h, 17h, 19h e 21h

Águas-vivas queimam banhistas na praia

■ Além dos mais de 100 casos de queimaduras, o Salvamar registrou 200 afogamentos com três mortes em toda a orla marítima

GABRIELA GOULART

As caravelas (uma espécie de água-viva) fizeram mais de 100 vítimas de queimaduras ontem, segundo o Salvamar, na Barra, Recreio, Ipanema e Leblon. Com o mar agitado, foram registrados também 200 casos de afogamento, três deles fatais. Cerca de 40 pessoas deram entrada no Hospital Lourenço Jorge, na Barra que, por excesso de atendimentos, ficou sem amônia e Caladril — produtos utilizados no tratamento das queimaduras — em seus estoques.

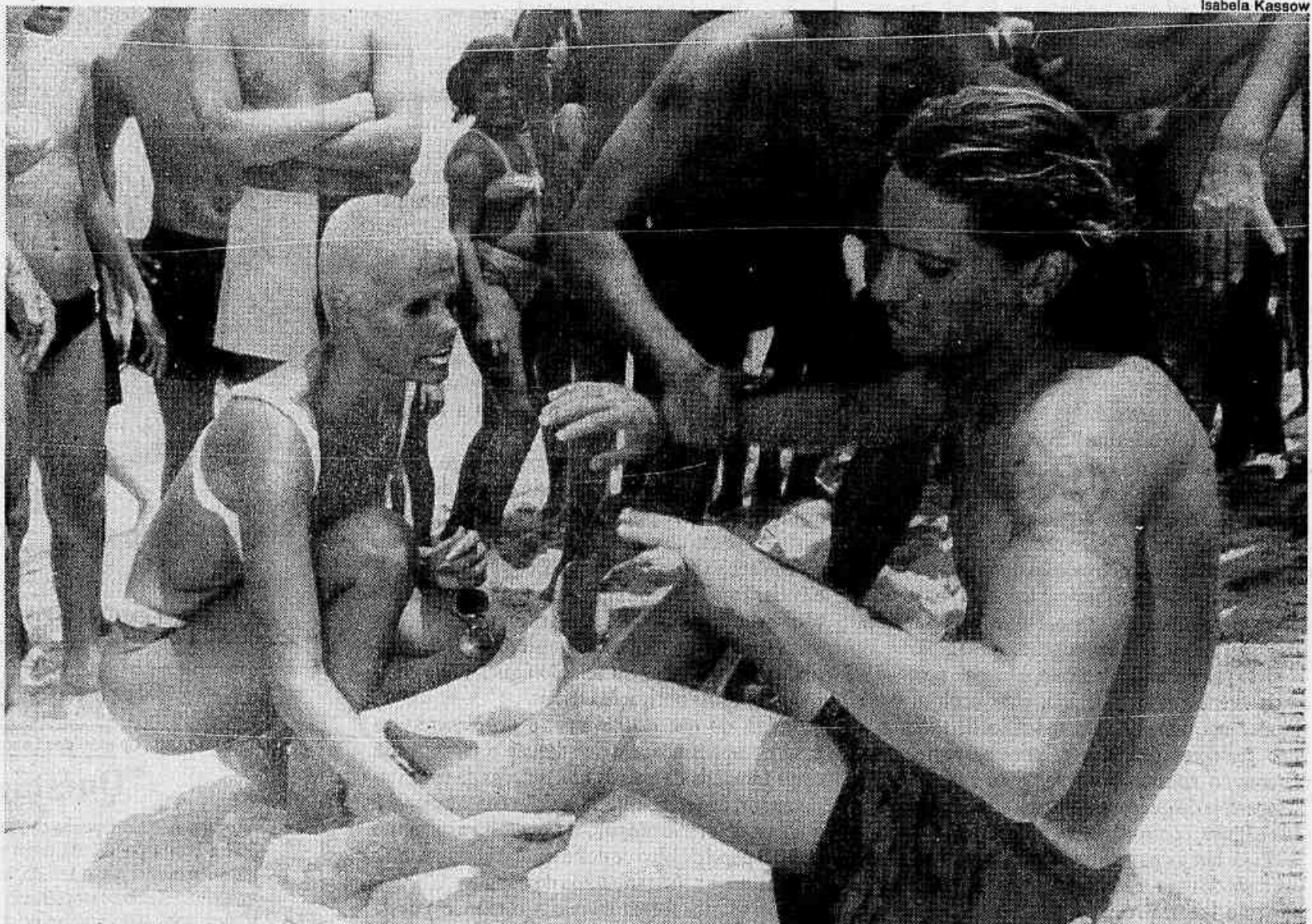
Enquanto a modelo Monique Evans fazia *top less* na areia, em frente ao Restaurante Lokau, na Barra, seu namorado Fernando Rigobello — que praticava surfe no mar — foi queimado nas mãos e nas pernas e saiu da praia carregado.

Fernando foi levado para o Lourenço Jorge e, em seguida, liberado. Além dele, diversas outras pessoas — principalmente crianças — foram queimadas no mesmo local. Carla Posses, 9, teve a mão direita queimada quando segurou uma caravela. Ela estava tomando banho de mar no Posto 8, na Barra. "Pensei que fosse uma bóia roxa", contou. A mãe, Sandra Regina de Souza Posses, de 30, levou a menina para o hospital e saiu em busca de uma farmácia aberta para comprar amônia.

As caravelas também não pouparam os banhistas das praias da orla da Zona Sul. Com as praias lotadas, apesar da poluição, cerca de 15 banhistas foram atendidos no Hospital Miguel Couto, por causa de queimaduras adquiridas nas águas do Leblon e Ipanema. Além das caravelas, a praia, no terceiro dia de Carnaval, foi marcada por diversos afogamentos.

Com o sol forte, os foliões — que procuraram o mar para curar a ressaca — encontraram águas fortes e perigosas. De acordo com o posto de salvamento marítimo da Barra, durante todo o dia de ontem foram atendidos cerca de 200 afogamentos — com três mortes.

Os banhistas que foram à praia em frente ao restaurante Lokau e conseguiram escapar das caravelas foram incendiados pelas presenças das modelos Monique Evans e Cristina Mortágua, que faziam *top less*. Cristina *pegava um bronze* para o desfile de ontem. Ela saiu de índia na Grande Rio e o bronzeamento serviu para dar mais veracidade à sua performance.

Isabela Kassow

Monique Evans socorreu seu namorado, Fernando Rigobello, que foi queimado nas pernas e nas mãos por águas-vivas quando surfava na Barra

Frente fria vai trazer chuvas

□ A frente fria fica estacionada em São Paulo. A previsão para hoje é de tempo nublado, com possibilidade de pancadas de chuva ocasionais. A temperatura máxima prevista é de 39 graus em Bangu e a mínima é de 20,5 no Alto da Boa Vista.

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	37°	21°
Região dos Lagos	33°	25°
Região Serrana	31°	17°
Norte Fluminense	36°	22°
Sul Fluminense	36°	20°
Vale do Paraíba	34°	25°

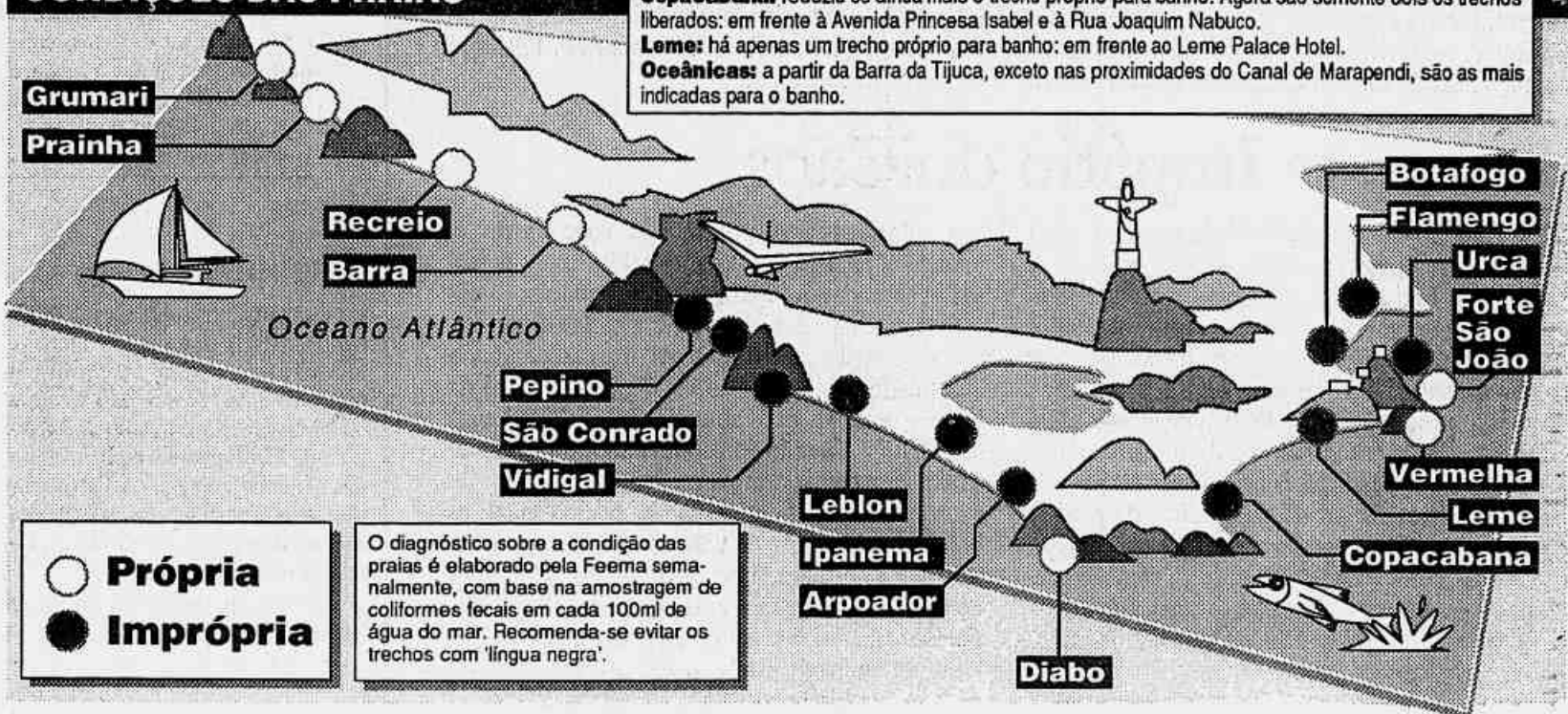
As condições do mar estão ótimas. O vento Leste propicia boas ondas na Praia do Pepê. Outro *point* em alta é a Lagoa de Marapendi. A Região dos Lagos também não vai decepcionar.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe.

SURFE

O mar deve continuar bom, com ondas de um metro e ondulação de sul. As praias da Barra, Prainha e Macumba são as melhores opções para o surfe hoje. Se entrar a frente fria o mar deve crescer.

Informativo Equipe World Coast.

Arte/JB

Atrás do banho refrescante das cachoeiras

■ Carioca tem nas matas opção para a poluição do mar

TICIANA AZEVEDO

O suor escorrendo pelo corpo e a temperatura subindo à cabeça. Todas as praias — da baía ao Pepino — impróprias para o banho, à exceção apenas da Praia Vermelha, no Arpoador. Com esse quadro de calor, mar poluído e perigoso pela invasão das águas-vivas, as cachoeiras, córregos, quedas ou mesmo bicas d'água cercadas de sombra verde transformam-se num convite ao conforto refrescante. E o Rio tem verdadeiros oásis urbanos.

Um destes recantos é a Estrada das Paineiras, no Parque Nacional da Tijuca, a maior floresta urbana do planeta. Durante todo o dia, e principalmente nos finais de tarde e fins de semana, é grande o número de pessoas em filas próximo às duchas de água fria, represada dos rios das Águas Férreas e do Choro. As duas mais privativas, no entanto, estão escondidas. Mas é só margear a estrada com atenção para as escadas de descida, que, com sorte, encontra-se um banho *privê*.

"A praia está cheia e suja", reclamava nas Paineiras, na tarde da última quarta-feira, Valéria Maria Thomaz da Silva. Moradora de Santa Teresa, ela tenta acostumar o filho André, 1 ano, ao banho na Queda da Bica, para onde os freqüentadores costumam levar cadeiras de praia e descansar, diante de uma das mais belas paisagens da cidade, com temperatura amena, borboletas e canto de pássaros. "Aqui é mais relaxante e fresco do que a praia e ainda aproveitamos para lavar o carro", elogiava Valéria Santoro, freqüentadora das Paineiras há mais de 10 anos, quando ainda namorava o atual marido, Sérgio Belfiori.

Mas nesses dias de calor intenso, uma massagem gelada na Queda do Mirante é quase tão disputada quanto um espaço de areia na praia. A estudante de pintura Lia Sampaio, por exemplo, sempre que pode sai de Quintino Bocaiuva para o local, que na última semana tanto divertiu os irmãos Raquel e Rodolfo Barcelos de Menezes e seu primo Lucas Dias Barcelos, fascinados com a novidade.

Entretanto, para se ter acesso a um local mais exclusivo e livre dos despachos de macumba e outras práticas religiosas, é necessário um pouco de espírito de aventura e disposição física. Em Vargem Grande, após 20 minutos de caminhada a partir do fim da Estrada do Mucuipa, onde se chega pela Estrada do Pacuí, os desbravadores encontram uma exuberante cascata, formada pela nascente da Pedra Branca.

Quem não tem muita disposição e busca uma opção refrescante em Vargem Grande pode recorrer ao Sítio Paulista Clube, na Estrada do Pacuí 300, e disputar com outros banhistas um lugar dentro d'água. Nos dias de semana, cobra-se CR$ 800 dos adultos e a metade do preço às crianças de 6 a 12 anos pelo acesso à cachoeira.

José Roberto Serra

Leonardo, Orlando e Pedro resolveram trocar a praia pela cachoeira

Refúgio na Zona Sul

Existem cachoeiras também perto da Zona Sul. Com acesso pelo fim da Estrada Sorimã, na descida do Joá, é possível relaxar com um banho de água doce. Quando há água, é claro. Nesta última semana de calor, a queda d'água que vem da Pedra da Gávea estava reduzida a um pequeno filete. Ainda assim, o lugar é um excelente refúgio em meio ao tumulto da cidade, repleto de jacas caídas das árvores, pássaros, cigarras e pequenos animais. E, sobretudo, limpo.

Limpeza, por sinal, é artigo de luxo nas cachoeiras, quedas d'água e riachos do município. A cachoeira do final da Rua Itália, no Itanhangá, é farta em água e em despachos de macumba, o que prejudica o banho. Na rua ao lado, a São José, o problema é outro: a água que chega lá passa pela estrada de Furnas e pela *Reta do Agrião*, recolhendo todos os detritos de lixo e esgoto. A cachoeira do Horto, no passado muito freqüentada por banhistas, foi transformada num autêntico *macumbódromo*, apesar de ser um dos mananciais de serra da Cedae. A empresa esclarece que só tem operadores para fazer a cloração da água e que a responsabilidade pela fiscalização é do Ibama.

Nas cachoeiras da Rua Araticum, no Largo do Anil, em Jacarepaguá, os banhistas só têm vez quando o lugar não está sendo ocupado pelos devotos dos orixás, que pagam aos proprietários do lugar para realizar seus cultos.

Sobre a qualidade das águas, ninguém sabe informar ao certo. "Há algum tempo não fazemos esse controle", informou Dóris Alvim Botelho, chefe do serviço de potabilidade e balneabilidade da Feema. Nesse caso, para se certificar da qualidade do banho, a única opção é usar o raciocínio e tentar imaginar o caminho inverso à correnteza.

De acordo com o diretor do Ibama para o Parque Nacional da Tijuca — onde estão localizados 90% dos mananciais da Cedae —, Waldemir Castilho Reinoso, em princípio, tanto o ritual religioso como o banho são proibidos em todos os mananciais de água. "Com palestras sobre educação ambiental, já conseguimos reduzir muito o número de despachos. Antes, eram retiradas toneladas de detritos da Floresta da Tijuca", contou. Mas os 60 fiscais que atuam no estado são insuficientes para fazer o controle.

Na última quinta-feira, o surfista Orlando Guerra Neto, 25 anos, repetia um ritual que cultiva desde a infância. Com o amigo Leonardo Trigo, 19, e o irmão Pedro Garambone, 8, foi se refrescar na Cachoeira do Preto Velho, perto do restaurante A Floresta, na Floresta da Tijuca. "Praia todo o dia é muito cansativo", esnobava ele, aproveitando que naquele dia o mar não estava bom para o surfe. "Essa ducha é a melhor massagem que pode existir, relaxante e refrescante", disse.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Verão Inesquecível

As *blitzen* da Receita Federal nas cidades litorâneas, que forçaram os comerciantes a vender com nota fiscal no carnaval para escapar de multas pesadíssimas, e que também alcançaram jogadores famosos do futebol brasileiro, estão tendo a função didática de quebrar o fosso que separava o Brasil entre sonegadores e pagadores de impostos.

A desculpa para o drible ao Fisco era de que a sonegação virou a forma heróica de sobrevivência à sanha tributária do Estado brasileiro. A parafernália de impostos — que chegam a 58 nas principais capitais brasileiras — não asfixia as atividades econômicas apenas financeiramente. A burocracia e a complexidade para o cálculo dos compromissos criados pelo sistema tributário nacional consomem tempo e recursos de pessoal que poderiam ser mais bem aplicados na produção.

Isso remete, imediatamente, à urgente necessidade de simplificação tributária, com o objetivo de vincular um número mais reduzido de tributos a fatos geradores definidos e, principalmente, para oferecer ao consumidor uma visão mais clara e transparente do que ele está pagando de impostos em cada compra, como ocorre no Primeiro Mundo.

Essa tarefa passa, preliminarmente, pela necessidade de uma redefinição do papel do Estado e do pacto federativo, na revisão constitucional. Atualmente, o consumidor-contribuinte não tem a noção exata de quanto está pagando de impostos para a União, o estado ou o município.

Entretanto, de pouco adianta a percepção isolada dos empresários (e dos consumidores) de que a carga tributária é excessiva. Como a sonegação, por instinto de sobrevivência, é também muito elevado, o balanço final da carga tributária em relação ao PIB não confirma a intuição, pois os índices não acompanharam a multiplicação dos impostos.

O secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, já revelou que a evasão fiscal equivale ao montante do que entra nos cofres do Tesouro. Ou seja, para cada cruzeiro real de imposto pago, um cruzeiro real está sendo sonegado. A ofensiva contra os maus pagadores é, portanto, a melhor forma de o governo e a sociedade passarem a limpo o tamanho da carga tributária.

Se todos pagassem os impostos, logo ficaria evidente que a cobrança tributária excede de muito as necessidades de financiamento do Estado brasileiro — mesmo com o desconto do seu gigantismo, da corrupção nos negócios públicos e da sua ineficiência. Também seria eliminada uma grave distorção: a que transforma os sonegadores em cidadãos privilegiados, em termos de possibilidades de multiplicação da renda, em relação àqueles que cumprem com suas obrigações fiscais.

Mais do que do governo, é do Congresso a grande responsabilidade de adequar o tamanho da carga tributária do país às necessidades de um Estado menor, ágil e eficiente. A revisão constitucional é a última oportunidade para o Congresso assumir no Brasil o papel clássico de defensor do cidadão-contribuinte contra a fúria tributária do Estado.

E a melhor forma de iniciar o exercício dessa nobre função é através da fiscalização sobre os gastos do governo, para evitar déficit orçamentário. Um Orçamento sem déficit é a maior garantia de que o Estado não avançará no bolso do contribuinte através do pior dos tributos, o *imposto inflacionário*, ou criando novos impostos para tapar os rombos. Se tudo isso for possível, 1994 será um verão inesquecível.

Império do Caos

O Rio é hoje uma cidade sitiada pelo caos, pela desordem, pelo banditismo que prolifera à sombra da omissão da autoridade pública. Sua geografia montanhosa desenha o confronto cotidiano entre o território cada vez menor dos que pagam impostos e respeitam as leis e a insana proliferação das favelas, que não pagam IPTU e estão transformadas em antros da marginalidade. A cada dia que passa, mais acuados se encontram os cidadãos contribuintes, prisioneiros de prédios e casas cercados de grades e sistemas eletrônicos, proibidos de sair à noite, apavorados com a possibilidade de que seus filhos se tornem vítimas da fúria de galeras *funk*. São os cativos do caos, presas fáceis dos tiroteios entre favelas, dos assaltos, do contrabando que faz proliferar camelôs e armas pesadas nas mãos de traficantes a cada dia mais audaciosos.

Contam-se oficialmente 545 favelas no Rio, sem considerar as moradias sob viadutos e a ocupação de loteamentos clandestinos e irregulares, já que o Instituto de Planejamento Municipal, em suas estatísticas, ainda não chegou sequer à definição do que é favela, tamanha a variedade de formas de habitação clandestina que proliferam no Rio. O crescimento das favelas é simplesmente espantoso: não respeita nem a propriedade privada nem as reservas florestais.

Na fronteira entre o território da lei e o reduto da marginalidade, os prejuízos se acumulam para os que vivem honestamente. Os moradores da Zona Sul e da Zona Norte, onde se encastelam favelas, vêem-se às voltas com periódicas invasões de seus imóveis, com valor reduzido a menos de um terço do preço real no mercado imobiliário, embora sem qualquer abatimento no IPTU. O caso da mansão do Cosme Velho, um dos bairros mais tradicionais cariocas, que há mais de um ano está à venda sem comprador, é exemplo do drama que aflige a população ordeira da cidade: pagam-se impostos caríssimos, enquanto se instala, sem pagar IPTU, nas vizinhanças, a multidão dos que burlam todas as prescrições legais e as regras de convívio social.

A desurbanização é proporcional à omissão das autoridades. A polícia não sobe morro e, quando sobe, não tem uma estratégia para desarmar a bandidagem, que conta com modernos fuzis AR-15, espingardas calibre 12, pistolas automáticas e granadas. O tráfico de drogas desafia a autoridade pública com o *marketing* ostensivo da queima de fogos para anunciar aos consumidores do asfalto a chegada do produto ao morro, e nada é feito para conter a provocação.

A luta pela hegemonia do tráfico entre os bancos armados faz da vida nas favelas um inferno, onde campeiam matanças e corrupção, e chega ao asfalto nos tiroteios entre favelas, como o que tirou o sono dos moradores de Ipanema e Copacabana. E, suprema ironia, o banditismo arvora-se de poder onde não chega a presença do Estado.

A situação é gravíssima e chegou a um limite insustentável, que exige reação imediata e enérgica nos vários níveis de governo — federal, estadual e municipal. A violência é insuportável. A sociedade não resiste a tal degradação dos costumes, a tal esgarçamento da vida urbana. O direito à cidadania está ameaçado quando a autoridade pública deixa de se fazer presente nos menores detalhes da vida cotidiana.

A população honesta e ordeira do Rio vive em estado permanente de pânico e amarga no próprio bolso a leniência das autoridades, enquanto entidades criminosas continuam a movimentar quantias superiores a US$ 100 milhões por ano e a impor suas regras, fazendo dos morros um mercado imobiliário clandestino e um campo farto para o aliciamento de novas gerações de bandidos.

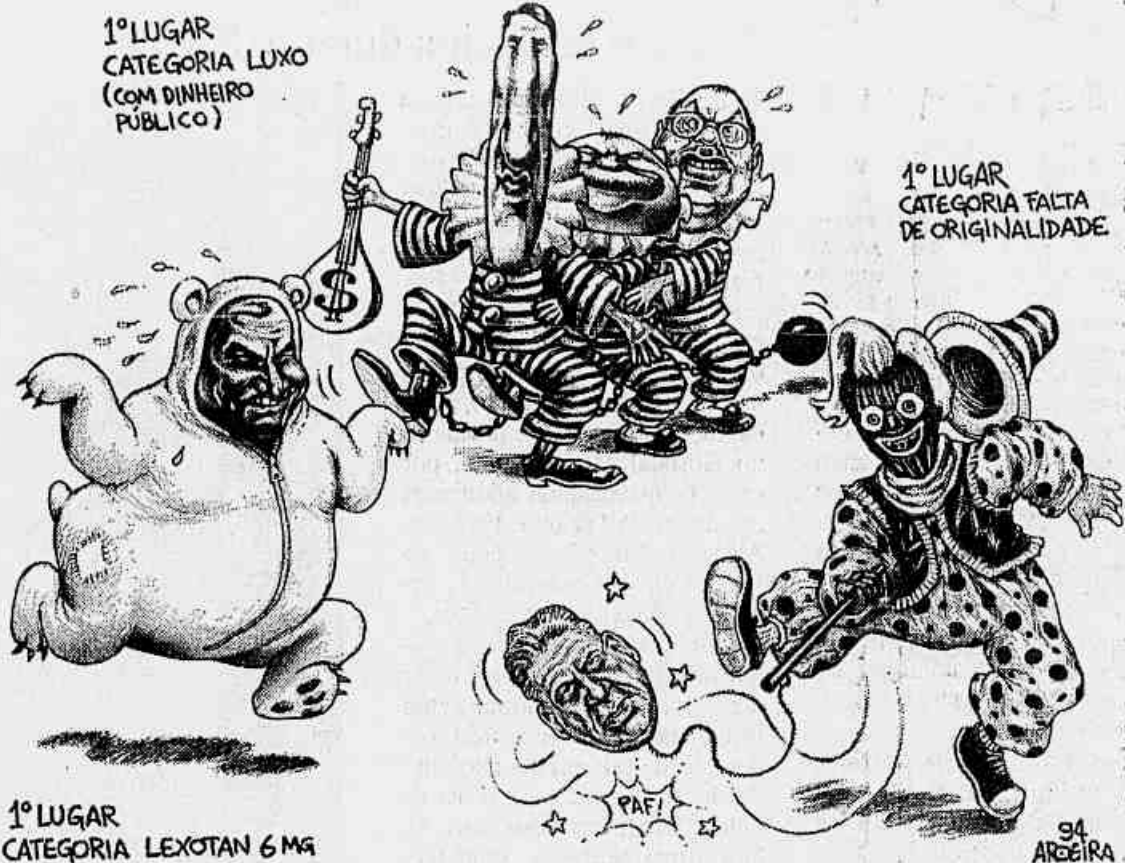
O Rio não pode mais viver sem um moderno projeto de reurbanização da cidade, distante dos cacoetes populistas que costumam campear quando se fala em favela. É preciso encarar o problema e dividir as favelas entre as que podem ser urbanizadas — com a implantação de vias públicas, redes sanitárias e a legalização da ocupação dos solos — e aquelas que devem ser imediatamente removidas, porque correm riscos de desabamento a cada nova leva de chuva, pelo acúmulo de lixo nas encostas. É preciso impor a ordem e a lei no cotidiano da cidade. O Rio não pode esperar eternamente.

Acordo de Bravos

O acordo para a retirada das tropas israelenses do território ocupado de Gaza e da cidade de Jericó é o primeiro passo para transformar em realidade a Declaração de Princípios assinada pelo líder da OLP, Yasser Arafat, e pelo primeiro-ministro israelense Yitzak Rabin, em setembro passado. Removem-se agora alguns dos principais obstáculos que impediam o cumprimento do calendário inicialmente previsto para a implementação do tratado histórico de setembro passado. Assinado no Cairo, na presença do presidente egípcio, Hosni Mubarak, o novo acordo dará finalmente início à retirada das tropas israelenses das posições que ocupam nos centros urbanos da Faixa de Gaza, recuando para três zonas de assentamentos de colonos judeus.

A retirada das tropas estava prevista para 13 de dezembro passado, mas a passagem do controle da região da fronteira dos militares israelenses para a nova polícia local, formada por palestinos, esbarrou na questão da segurança dos colonos judeus assentados, que temiam ficar vulneráveis a grupos terroristas palestinos ainda resistentes aos termos da negociação de paz aceitos pelo líder da OLP.

Resultado de longas negociações, o acordo de fronteiras resolve também pendências da delimitação dos territórios palestinos com o Egito e com a Jordânia. As conversações de paz iniciadas sob o patrocínio da diplomacia americana estendem-se agora aos demais países árabes, a fim de abrir caminho para a autonomia de um estado palestino, objetivo maior dos esforços diplomáticos para a conquista de uma paz duradoura no Oriente Médio. Mais uma vez, comprovaram-se a coragem e a determinação dos líderes da região. Mais uma vez, celebrou-se a paz dos bravos entre judeus e palestinos.

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Questão agrária

Enquanto a campanha contra a fome que se desenvolve no Brasil ilustra bem a penúria da nossa situação agrária, por outro lado, a imprensa mostra que o Estado, através dos bancos estatais, injeta na agricultura fabulosos empréstimos, para os quais os nossos poderosos latifundiários ainda querem anistia. Além disso, nunca tivemos aqui uma reforma agrária, existindo latifundiários que são donos de verdadeiros países dentro do nosso país, e nem se fez jamais uma cobrança realmente séria do imposto territorial.

Temos um dos maiores rebanhos de gado do mundo, mas a União Soviética, com um rebanho muito menor, produzia 10 vezes mais leite que o Brasil. A China, com suas terras cansadas e seus imensos desertos, conseg ue alimentar uma população oito vezes maior que a nossa. Seja no Oriente, seja no Ocidente, nenhum país conseguiu sair da lamentável situação em que nos encontramos sem contrariar poderosos interesses privados. **Guaracy Gouvêa — São Paulo.**

Petrobrás

(...) O Contrato de Gestão assinado em 27/1/94, resulta de amplo e minucioso trabalho iniciado em março de 1993, envolvendo técnicos do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Planejamento, do Ministério das Minas e Energia, da Petrobrás, chefes de departamentos, secretários executivos e adjuntos, ministros, diretores e presidente. (...)

O Contrato indica que governo e Petrobrás definirão anualmente premissas e metas para serem alcançadas, define indicadores empresariais a serem acompanhados e o sistema de avaliação da performance da Petrobrás. Trimestralmente serão procedidos os acompanhamentos e anualmente será feita avaliação final. As leis vigentes têm cumprimento inalterado, já que o Contrato de Gestão é estabelecido a partir de um decreto.

Não existiram perdas recíprocas de contas da empresa e o equacionamento dos preços será acordado respeitando a legislação vigente e acompanhando o preço internacional do petróleo, como define a lei.

(...) O valor recebido pela Petrobrás no item petróleo, esteve abaixo do valor de compra nos últimos sete anos e até dezembro de 1993; assim o repasse ao consumidor não ocorria simplesmente porque a Petrobrás recebia menos do que pagava. (...) **José Fantine, superintendente do serviço de Planejamento da Petrobrás — Rio de Janeiro.**

Aluguéis

Li a manifestação intempestiva do leitor Amaury Moraes Alves, condenando o meu comportamento como dirigente empresarial, por entender que não deveria endossar e incentivar as locações de imóveis residenciais a pessoas jurídicas.

Acredito que o missivista desconhece por completo a legislação do inquilinato e deve ser mais um daqueles locadores que exploram seu locador, daí ter feito uma abordagem própria de quem vive em outro país, sem conhecer a voracidade da inflação que corrói os aluguéis na ordem de 40% a cada mês.

A locação de imóvel residencial a pessoa física só pode ser reajustada ao final de cada seis meses, enquanto que a mesma locação, feita a pessoa jurídica, pode ser corrigida até mensalmente.

Essa situação está prevista em lei e é legítimo o procedimento do proprietário do imóvel em locá-lo a quem melhores condições lhe oferece.

Inquinar tal comportamento como burla à legislação vigente é próprio daqueles que não procuram solucionar o problema habitacional e só querem explorar seu locador. **Georges de Moraes Masset — Rio de Janeiro.**

Ciclovia da Lagoa

O superintendente da Guarda Municipal, Paulo César Amendola, declarou em entrevista na TV que não tem havido roubo de bicicleta na orla da Lagoa.

Há cerca de um mês fui assaltada às oito horas da manhã, na ciclovia da Lagoa. A minha sorte foi Deus ter-me dado coragem para correr atrás do assaltante e, felizmente, recuperar a bicicleta. O sr. Paulo ter a coragem de dizer que não tem havido roubos na ciclovia da Lagoa? É brincadeira!

Onde estão os vigilantes? Sumiram? Nós, moradores da Lagoa, vamos pagar um IPTU caríssimo! **Maria de Lourdes Pacheco — Rio de Janeiro.**

Revisão

Um dos assuntos mais polêmicos do momento é a revisão constitucional e dentro dela a proposta de pôr fim às aposentadorias especiais.

São categorias com direito a aposentadorias especiais: os magistrados, os professores, os ex-combatentes, os jornalistas, os pescadores, os motoristas de ônibus e de caminhões de carga. Estes são alguns exemplos, segundo os jornais.

No entanto, gostaria de saber em que condições e com que direitos ocorrem as aposentadorias de vereadores, deputados estaduais e federais, secretários municipais, estaduais, ministros, etc. Não seriam estas também aposentadorias com características especiais? **Maria da Glória Martius Duque Estrada — Rio de Janeiro.**

Tapetão

O Fluminense há quase dez anos sem títulos — por incompetência de seus dirigentes, através do vice-presidente jurídico, Alvaro Cesar Pereira — quer fazer no tapetão o que seu time medíocre não consegue no gramado. Refiro-me à declaração do cartola de que vai reivindicar na Justiça o título de campeão carioca de 1993, ganho pelo Vasco, a melhor equipe em campo.

Se conseguir seu objetivo teremos mais um campeonato vencido pelo tricolor, no tapetão, o que não constitui novidade. **Júlio César Pereira — Teresina.**

N.Sa. da Paz

Nada mais absurdo, para uma moradora de muitos anos da Praça N.S. da Paz, em Ipanema, do que o novo projeto, noticiado recentemente, que propõe oferecer mais calçadas aos transeuntes, através da diminuição da praça!

A praça da Paz foi remodelada recentemente e protegida por grades. À sua volta existem espaçosas calçadas, mais do que suficientes para os pedestres, além de ter também estacionamento em toda a sua extensão.

A praça precisa apenas é de fiscalização e respeito. Fiscalização para não permitir estacionamento irregular sobre as calçadas, realizado por manobristas das boates e restaurantes, o que provoca retenção de trânsito e conseqüente show de buzinas madrugada a dentro, perturbando o sono dos moradores. Também a crescente permanência de moradores de rua, que necessitam de atendimento adequado e não a permissividade de ignorá-los, prática dos nossos governantes.

Respeito significa eliminar as autorizações abusivas de funcionamento de: pontos de venda de flores e livros que instalaram lojinhas e ocupam quase toda a extensão da calçada; camelôs em geral; uma feira anacrônica; uma extensão de restaurante, na esquina de Joana Angélica com Visconde de Pirajá, que também ocupa grande parte da calçada. Basta lembrar, com relação a essas autorizações, que todos os proprietários são grandes comerciantes que foram beneficiados por essa ocupação de espaço público e os vendedores meros funcionários, que podem ter trabalho... nas lojas desses comerciantes.

(...) Esse projeto é um insulto a um robô. A praça vai bem, obrigada, as calçadas são excelentes, só precisam de manutenção, além de fiscalização e respeito, como afirmamos. (...) A leitora indignada **Sandra de Alencar Moreira — Rio de Janeiro.**

Corrupção

A corrupção política é a raiz da criminalidade no Brasil, não a pobreza. (...) A "cultura" da improbidade campeia solta, pelo menos desde que nasci, em 1938. Duas (ou mais) gerações completas de adultos cresceram sob a inspiração de negociatas e da bandalheira plena e impune.

Como esperar que o pobre seja honesto?

Agora o assunto ganha manchetes na forma de um problema atual, que se vai administrando sem pressa. Não raramente a própria imprensa, que merece elogios pela persistência, tema um tom jocoso.

Mas não é engraçado. É mortalmente grave. É preciso inscrever o assalto ao dinheiro público entre os crimes hediondos. E criar já, sob a pressão de uma revolta popular sem precedentes, mecanismos para a punição exemplar desses criminosos. A queda da criminalidade em todos os níveis será uma conseqüência natural dessa ação. Pode apostar. **Roberto Lira Miranda — São Paulo.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Telecomunicações: quem tem medo da competição?

TARCÍSIO TADEU GARCIA PEREIRA *

Durante muitos anos, os defensores do monopólio das telecomunicações divulgaram os dados sobre os serviços de forma tal que induziam a sociedade a pensar que, num futuro muito próximo, finalmente ela seria bem atendida. De alguns meses para cá, a divulgação correta dos dados oficiais e, principalmente, a comparação com as informações de outros países, mundialmente reconhecidas, permitiu à sociedade constatar a verdadeira dimensão do atraso dos serviços no Brasil.

Essa correta divulgação gerou também uma mudança no comportamento dos defensores do monopólio. Não podendo desmentir fatos, passaram a reconhecer que os serviços são de baixa qualidade mas, simultaneamente, passaram a distorcer a exatidão dos dados e a inventar desculpas, como por exemplo: "Não se pode olhar esse índice isoladamente".

Ora, os índices recentemente divulgados são oficiais, foram trazidos a público de maneira formal, acompanhados de dados históricos, e mereceram análise profunda e abrangente, comparando diferentes regiões do Brasil, comparando o nosso país com seus vizinhos na América Latina e com as demais nações do mundo. Não há mais como enganar!

Não adianta tentar usar o ridículo artifício de separar a Índia da Belíndia para fingir que vivemos na Bélgica. Ou seja, não adianta dizer que Rio, São Paulo e Brasília juntos têm 15,10 linhas para cada 100 habitantes. Em compensação, Pará, Piauí e Maranhão juntos têm 2,46. Seria o mesmo que imaginar que todos os brasileiros recebem salários e vantagens tão altos quanto os funcionários das empresas estatais, e o que puxa o índice salarial para baixo são os 30 milhões de indigentes da nação. Média é média. E no Brasil essa é de 6,56 linhas telefônicas/100 habitantes.

As mudanças de comportamento não param aí. Antes os defensores do monopólio usavam o argumento de que a iniciativa privada só se interessaria pelo *filé-mignon* caso viesse a operar serviços de telecomunicações. Hoje desculpam-se explicando que "o que puxa o índice de densidade telefônica no Brasil para baixo são as regiões pobres, semidesérticas e de difícil acesso, como as do interior nordestino, da floresta amazônica e do pantanal mato-grossense". Pelo menos resta a alegria de saber que ficou claro, finalmente, mesmo para os defensores do monopólio, que o argumento "filé-mignon" sempre foi, e nada mais é, do que uma falácia, um argumento desonesto.

Deve ser ainda ressaltado que, apesar do Estado ter tudo nas mãos, ou seja, traçar a política, estabelecer as diretrizes, baixar a regulamentação, fixar as tarifas de forma julgada mais conveniente e operar o serviço, 98% das propriedades rurais não têm telefone, assim como 80,9% dos domicílios residenciais e 46,7% (quase a metade) dos estabelecimentos de negócios também não têm: o déficit nacional é de 10 milhões de linhas e, apesar de ser divulgado que 15 mil localidades são servidas por telecomunicações, a verdade é que 58% das localidades brasileiras ainda não têm telefone, ou seja, cerca de 20 mil localidades ainda estão esperando para ser atendidas.

É imperioso, portanto, que os defensores do monopólio deixem de tentar induzir a sociedade a pensar que só o monopólio sabe administrar, só o monopólio é honesto, só o monopólio conhece o assunto, só o monopólio é responsável, só o monopólio obedece a lei e as regulamentações baixadas pelo governo. Aliás, o problema dos governos hoje é conseguir controlar as estatais monopolistas e esta é uma das razões da desestatização em todo o mundo.

A associação dos índices e dados referentes às telecomunicações à questão histórica também não favorece o monopólio. Fica evidente que o monopólio só melhora a sua viabilidade quando o país está sob regime absolutista, forte ou menos democrático. No Brasil não foi diferente. As telecomunicações floresceram e progrediram no início de um período de governo forte, num esforço concentrado que durou, na verdade, de 1967 a 1976. Nos últimos 17 anos, os investimentos decresceram e foram insuficientes para atender às necessidades do desenvolvimento do país.

No caso brasileiro, o problema do monopólio agravou-se progressivamente e de maneira imperceptível a partir do momento em que o governo concentrou em suas mãos as funções de estabelecer a política, traçar as diretrizes, fixar as tarifas, quantificar os investimentos, operar os serviços, fiscalizar a si mesmo na prestação dos serviços e proteger os direitos dos usuários. Na eventualidade de conflito de interesses, a decisão era, mesmo sem intenção, sempre contra o usuário.

Com a abertura democrática, novos fatores vieram agravar a falta de controle das empresas estatais e principalmente os direitos do usuário. A utilização dos cargos de direção das empresas como "moeda política" levou pessoas sem o devido preparo para a administração da coisa pública e para a prestação de serviços com claros prejuízos para a sociedade e para o usuário.

A falta de conhecimento dos novos administradores, a interferência dos comprometimentos políticos nas decisões das empresas, o empreguismo, a falta de perspectiva nas carreiras para os funcionários e a impunidade geral estão levando, cada vez mais, profissionais sensatos e competentes das estatais de telecomunicações a declararem aberta e sinceramente seu apoio à participação da iniciativa privada nacional na prestação de serviços de telecomunicações, em complemento ao papel do Estado como a única solução para os usuários.

E qual seria o papel do Estado? Seria o papel legítimo de regulador, estabelecendo os termos e as condições sob os quais os prestadores dos serviços estarão obrigados a operar. Seria o papel essencial do Estado assegurar, pela Constituição, pelas leis e regulamentos a plena operação de um sistema de fiscalização eficiente e isento, que obedeça a princípios, regras e planejamento realistas, desenhados com o objetivo de atender aos interesses da sociedade, sob critérios economicamente responsáveis e de justa competição.

E por que a competição? Porque a competição, ou concorrência, é o único regime sob o qual qualquer empresa — estatal ou privada — comprova a sua eficiência, produtividade e competitividade sem necessidade de "explicações" e se submete ao julgamento do maior interessado, o usuário, com direito de optar.

Portanto, para que a prestação dos serviços se concentre no benefício ao usuário são necessários: a fixação de normas constitucionais tão claras e sucintas quanto flexíveis e duradouras; a criação de uma legislação inteligente e clara sobre serviços de telecomunicações que estabeleça regras permanentes, assegure critérios econômicos de tarifação baseados sobretudo no interesse do usuário, protegido pelo mecanismo da competição, e atraia os investimentos necessários à qualidade, confiabilidade e abrangência dos serviços; e a institucionalização do poder regulador do Estado em bases modernas e eficientes, voltado também para o interesse do usuário, pelo estímulo à expansão e modernização permanente dos serviços e pela fiscalização justa e rigorosa da correta aplicação das normas legais. Só assim se poderá chegar às melhores soluções para um desenvolvimento nacional sustentável e socialmente justo.

* Presidente da Associação Nacional dos Usuários de Serviços de Telecomunicações

Ética e inflação

MARCO MACIEL *

Décadas de inflação continuada, sem paralelo em qualquer outro país do mundo, terminaram erodindo entre nós os fundamentos vitais de qualquer nação e de toda a sociedade. A especulação financeira, criada inicialmente como forma transitória de defesa de uma moeda sem credibilidade, terminou substituindo o investimento produtivo e o trabalho, bases duradouras de qualquer sistema econômico bem estruturado. Os resultados são visíveis e dramáticos. Os valores tradicionais de ganho lícito e de busca do lucro legítimo, calcados em princípios como eficácia, persistência e trabalho, foram superados pela cupidez, pela perseguição obstinada do êxito a qualquer preço e pela elevação fiscal que se tornou norma numa sociedade cada vez menos solidária. Não é sem razão que somos hoje o país com os mais dramáticos índices de concentração de renda e com as maiores taxas de marginalização social. Somos o Estado sob o risco de falência, com uma comunicade insolidária e nossas instituições políticas carentes de credibilidade e com baixíssimos índices de legitimação social. Em suma, padecemos de todos os males decorrentes de cultura inflacionária que permeou todo o substrato da nação e deixou indefesa a sociedade brasileira.

Todos os países do nosso entorno, das economias sul e centro-americanas, foram capazes, depois da crise de 1982, de recuperar a credibilidade internacional, dominar a inflação e realizar duros programas de ajustes. O Brasil, contudo, é uma exceção à regra. Impusemos sacrifícios desnecessários e injustos ao povo, do qual seguimos cobrando o mais nefasto de todos os tributos: o imposto inflacionário que corrói rendas e salários, marginaliza os assalariados e afeta, sem piedade, à classe média e aos pobres que constituem a maioria da população.

Só quando derrotarmos a inflação é que teremos uma moeda nacional de verdade.

O Brasil, um país marginalizado por três décadas de inflação crônica, por uma queda vertiginosa da taxa de poupança e por notória falta de credibilidade no mundo financeiro, compromete não só o presente, mas também o futuro, por uma sucessão de erros, adiamentos e paliativos que só fazem agravar o quadro geral da nação. Temos reservas cambiais recordes em nossa história. Mas cabe perguntar, como já fez um dos mais famosos analistas da economia nacional: em que isto muda a expectativa do povo brasileiro?

Quem analisa os efeitos perversos da inflação dos últimos 20 anos não pode deixar de constatar que ela é a responsável: a) pela concentração de renda que se agravou dramaticamente; b) pelo processo especulativo em que está mergulhado o País há muitos anos; c) pela perda acentuada dos investimentos produtivos; d) pela queda da taxa de poupança que despencou sem possibilidade de recuperação; e) pela deterioração dos rendimentos do trabalho que pesam cada vez menos em nossa economia, significando dizer que os brasileiros trabalham mais para sobreviver e sobrevivem cada vez mais em piores condições.

A persistência da superinflação extrapolou o problema indesejável e tradicional da fricção entre classes sociais. O custo do acesso ao sistema bancário e aos seus serviços de valorização da moeda no tempo determina hoje, no Brasil, um regime de verdadeiras castas sociais. Existem a moeda dos pobres — oxidada pelo efeito corrosivo do tempo — e a moeda dos ricos — protegida sob a pletora de indexadores que sinalizam a reposição monetária dos fluxos de renda.

Enfim, nenhuma dessas carências será superada enquanto não vencermos a inflação, não estabilizarmos a economia e não tivermos o resultado de tudo isso: uma verdadeira e respeitada moeda nacional. Aí, sim, poderemos construir nosso futuro, darmos estabilidade ao país e perspectiva sem a qual nenhuma sociedade sobrevive de forma sã e saudável. Como a luta contra a fome, que pode e precisa mobilizar todos os segmentos da sociedade brasileira, temos que materializar uma campanha que nos permita destruir de vez o pé de barro em que se assenta a economia brasileira — a inflação descontrolada e iníqua sob a qual vivemos.

* Senador pelo PFL – PE, líder do partido no Senado

Controle externo do Poder Judiciário

ORLANDO TEIXEIRA DA COSTA *

Procurando assegurar a existência e a permanência de um estado de direito, o parágrafo 4º do art. 60 da Constituição estabeleceu como cláusulas pétreas, no texto constitucional, dentre outras, a separação dos Poderes e os direitos e garantias individuais que não poderão ser "objeto de deliberação de emenda tendente" a aboli-las.

Sendo da lógica do sistema constitucional vigente o controle recíproco, apenas recíproco, entre os Poderes, não se pode admitir, sob pena de eliminação do estado democrático de direito, que esse controle venha a ser exercido por pessoas ou organizações que não integrem nenhum dos Poderes estatais, mesmo que elas sejam corporações ou instituições previstas na Constituição, pois, assim procedendo, estaremos contribuindo para abolir o princípio básico da separação dos Poderes.

Uma vez adotada pela Constituição essa teoria, a primeira conseqüência de tal escolha resultou na previsão de toda uma estrutura, objetivando a assegurar autonomia aos três Poderes, pois sem ela não haveria, na prática, nenhuma distinção entre eles. Sendo, pois, o Judiciário, um deles, foram criadas pelo texto constitucional certas atribuições para lhe garantir independência.

É importante que se destaque, no entanto, que a teoria adotada importou numa efetiva autonomia, tendo por finalidade não o interesse dos órgãos integrantes da estrutura judiciária, mas sim o interesse dos jurisdicionados, ou seja, do povo, em benefício de quem todo o poder é exercido.

Essa autonomia apresenta dupla natureza. Quando opera, objetivando afirmar a organização do poder, pode ser chamada de institucional. Quando visa, no entanto, à eficácia da atuação dos seus órgãos, todos integrados por pessoas, denomina-se funcional.

A autonomia institucional desdobra-se em princípios organizativos, mas não julgo pertinente examiná-los agora, tendo em vista os propósitos imediatos deste artigo.

No que diz respeito à autonomia funcional, resulta ela do regime jurídico atribuído pela Constituição aos magistrados, através de garantias e vedações. Garantias de vitaliciedade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos. Vedações que impedem o Magistrado de exercer, ainda que em disponibilidade, outro cargo ou função, salvo uma de magistério; de perceber, a qualquer título ou pretexto, custas ou participação em processo; de exercer atividade político-partidária.

As autonomias institucional e funcional são a conseqüência natural da independência de que deve gozar o Poder Judiciário em decorrência da adoção da teoria da separação dos Poderes.

Embora institucional e funcionalmente autônomo, o Judiciário sofre, talvez, o mais rígido dos controles, através de mecanismos previstos na Lei Maior, que o sujeitam a uma fiscalização rigorosa.

O controle da atividade que exerce, principalmente a jurisdicional, se faz pela observância do princípio do duplo grau de jurisdição, decorrente do sistema de distribuição de competências existentes no Direito brasileiro, pela exigência de publicidade dos seus atos (art. 93, IX), pela indispensabilidade de fundamentação das decisões judiciais que profere, e até dos atos administrativos que pratica.

O controle da legitimidade da ação do Poder não se faz pelo voto popular, dada a inconveniência do seu uso para escolher juízes que precisem exibir preparo profissional para o exercício do cargo, mas pela seleção em concurso, pela aprovação em estágio probatório e através da escolha dessas pessoas por autoridades eleitas pelo povo ou mediante o exercício da função judicante por pessoas do próprio povo.

O controle externo, nos moldes que se pretende, abole o estado de direito.

Assim é que o eleitorado participa, de modo indireto, da escolha dos membros dos Tribunais Superiores da República, quando esses nomes são submetidos, previamente, à aprovação do Senado Federal.

Idem, quando da nomeação dos membros dos Tribunais pelo Presidente da República, que é eleito pelo povo. E, ainda, quando essa escolha se faz pelo voto popular, como no caso dos juízes de paz, que são leigos, eleitos por escrutínio direto, universal e secreto para exercerem um mandato por quatro anos; ou quando o Poder é exercido pelo próprio povo, como no caso dos juizados especiais, integrados por togados e leigos, no dos Tribunais de Júri e no das Juntas Eleitorais.

Mas o controle, por excelência, se faz pelo sistema de freios e contrapesos.

Por ele cabe ao Senado Federal, órgão do Poder Legislativo, processar e julgar — atividade judiciária — os ministros do Supremo Tribunal Federal nos crimes de responsabilidade.

Cabe, ainda, ao Senado Federal, exercendo função judicante, processar e julgar o presidente e o vice-presidente da República, nos crimes de responsabilidade, e os ministros de Estado, nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles.

Cabe, outrossim, ao presidente da República, titular do Poder Executivo, conceder indulto e comutar penas, numa atividade de contrabalanceamento das sentenças proferidas pelo Poder Judiciário.

Finalmente, o controle externo das contas do Judiciário se faz pelo Congresso Nacional com o auxílio do seu órgão técnico, que é o Tribunal de Contas da União.

Em que pese o variado controle externo exercido constitucionalmente pelos Poderes Legislativo e Executivo em relação ao Judiciário, urge reforçar o seu controle interno. Neste sentido, há disposições implementadas, disposições por implementar e projetos por aprovar.

O poder disciplinar dos Tribunais está previsto no art. 93, incisos VIII e X, da Constituição. Trata-se de uma competência que necessita ser usada com mais freqüência e com maior senso de oportunidade.

Por aprovar, temos o Conselho Nacional de Administração de Justiça.

A atividade correicional é uma competência de pouca eficácia, pois restringe-se a um poder de mera correção procedimental, isto é, à mera correção do processo.

Existe o Conselho da Justiça Federal destinado à supervisão administrativa e orçamentária da Justiça Federal de 1º e 2º graus.

Finalmente, com vistas a uma proposição futura, há necessidade de um Conselho de Justiça do Trabalho para a supervisão administrativa e orçamentária dessa mesma Justiça.

Dentro dos padrões do Constitucionalismo existente no mundo, o Poder Judiciário brasileiro já é suficientemente controlado pelos outros Poderes. Falta-lhe apenas um controle interno mais eficiente. Por isso, faz-se desnecessário falar em maior controle externo.

A persistir esse propósito e, se for instituído o controle externo nos moldes até aqui pretendidos, isto é, por pessoas, instituições e corporações estranhas aos Três Poderes, teremos destruída no Brasil a teoria da separação de Poderes e, conseqüentemente, o estado democrático de direito.

Mais do que isso, não teremos mesmo Constituição, pois a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, no seu artigo XVI, assere que, num Estado sem direitos fundamentais e sem divisão de Poderes, não existe Constituição.

* Ministro-presidente do Tribunal Superior do Trabalho

O Brasil para todos

ROBERTO D'AVILA*

Durante uma das apresentações de Chico Buarque, em seu *Paratodos*, no Canecão, em dado momento um espectador gritou: "Iluminado." Quase simultaneamente me vieram à cabeça os belos versos de *Roda Viva*: "Tem dias que a gente se sente como quem partiu ou morreu/o tempo estancou de repente...". Foi para mim uma espécie de *insight*.

Imediatamente me vi remetido ao inesquecível *Roda Viva* de Chico e Zé Celso no Teatro Ruth Escobar em 1968. Conversando mais tarde com amigos, companheiros de geração, percebi que não se tratava de uma experiência puramente pessoal — quase todos sentiram, ao assistir ao *Paratodos*, como se o tempo tivesse estancado de repente.

Comecei a me perguntar por que razão Chico Buarque teve o poder de fazer com que tantos empreendessem esta "viagem ao futuro". Sim, ao futuro, porque só com as boas lições do passado é que poderemos chegar ao nosso verdadeiro destino: o de vivermos num Brasil brasileiro.

Ocupando hoje um cargo administrativo, estando ligado diretamente à atividade política, concluí que um dos motivos para esta espécie de "catarse" provocada por Chico Buarque foi o fato de que, explicitamente ou não, Chico está sempre preocupado com questões que, de um modo ou de outro, afetam os que se preocupam com o universo político brasileiro. Chico superou a questão do artista engajado. Ele transfere a todos nós a responsabilidade de sermos espectadores engajados.

Quando se fala tanto na falsa questão da total abertura da economia, dolarização, neoliberalismo, a presença de Chico Buarque acaba por nos revelar o Brasil que está dentro do Brasil. Chico representa para toda uma geração o artista que sabe que sua força e que sua matéria-prima essencial estão aqui. Não num sentido xenófobo ou de nacionalismo primário, mas no sentido de que é preciso acreditar num

projeto de Brasil que lide com as raízes do Brasil. No sentido de que só um projeto brasileiro de Brasil pode frutificar verdadeiramente. E quem melhor que Chico Buarque de Holanda para representar as *"raízes do Brasil"*?

Esta é, aliás, a grande marca dos artistas cosmopolitas. Fellini conseguia ser cosmopolita tratando de Rimini, tomando por objeto sua cidade natal. Chico é cosmopolita sendo brasileiro. Apenas sendo brasileiro — uma reencarnação de Noel Rosa e Cartola — ele é universal.

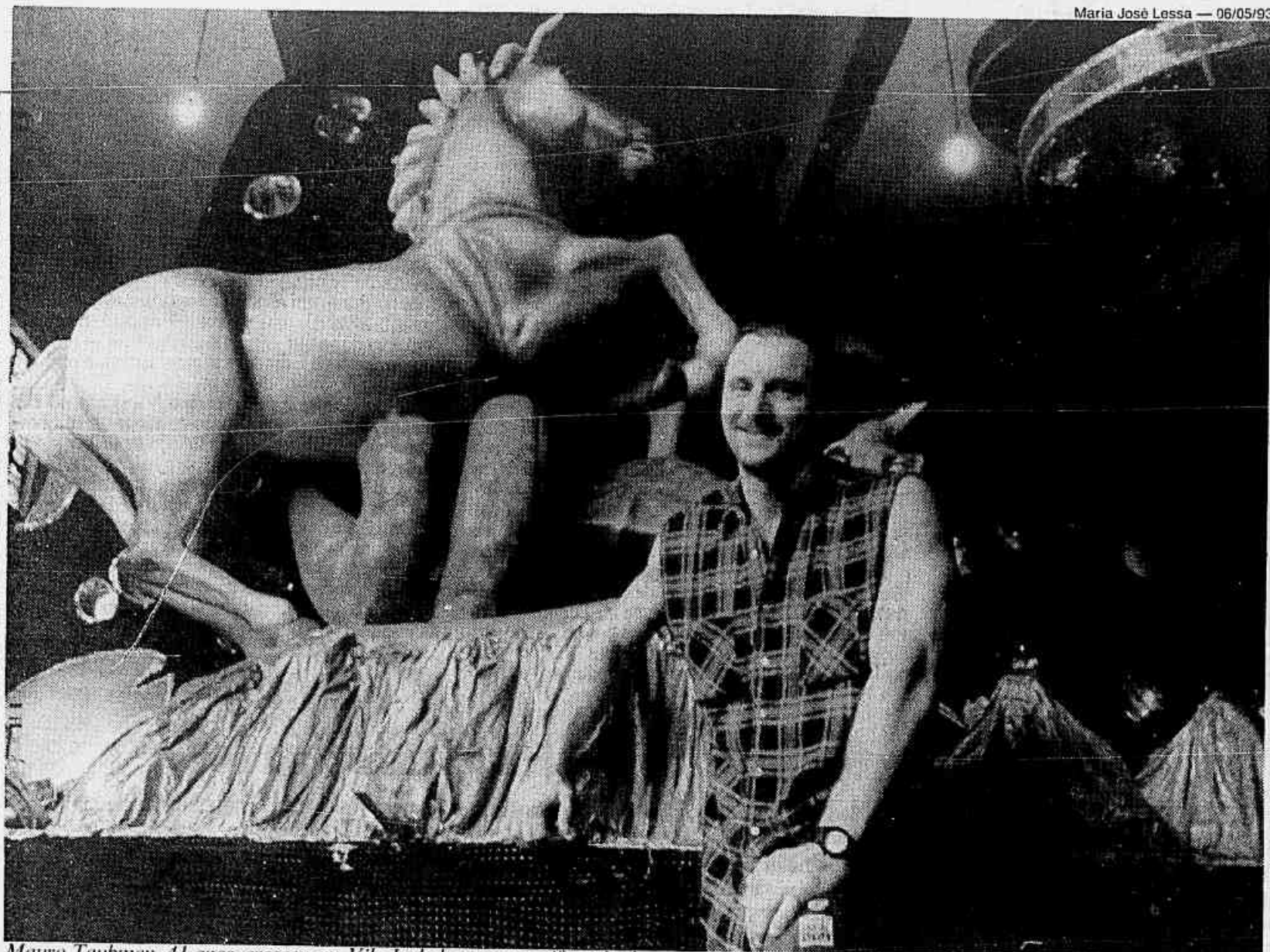
Quando se fala tanto em modernidade, quando se procura estabelecer o que é ou não moderno hoje, estou certo de que, no que se refere ao Brasil, ser moderno é pensar o Brasil de dentro para fora, e não de fora para dentro como muita gente que se diz moderna quer.

Conceber o futuro é olhar para frente sem perder o que de melhor foi deixado para trás. Um dado revelador a este respeito é o grande interesse dos jovens pelo trabalho não só de Chico Buarque, mas de Caetano, Gil e Jorge Ben Jor. Há hoje um interesse intenso por este tempo que estancou e ao mesmo tempo não pára nunca. Pois como disse uma vez o governador Brizola, "não se corta a história com uma tesoura".

Esta é uma prova saudável de que as novas gerações não deixam de estar conscientes para o fato de que é preciso recuperar uma certa idéia de Brasil e aproveitar o que ela tem de melhor, o que ela tem de amor pelo Brasil.

O *Paratodos* de Chico é, para uma geração, arrisco-me a dizer, o *Bye, Bye Brasil* dos anos 90. Porque, como no maravilhoso filme de Cacá Diegues, se consegue detectar uma crença de que ainda é possível construir um projeto de Brasil, um projeto que está presente nesta iluminação de um Brasil para todos.

* Jornalista e Secretário de Meio Ambiente

Maria José Lessa — 06/05/93

Mauro Taubman, 41 anos, cresceu em Vila Isabel, mas sua grife, voltada para o público jovem, está espalhada por inúmeras cidades brasileiras

Morre o 'reinventor das camisetas'

■ Mauro Taubman, dono da grife Company, falece, provavelmente vítima da Aids

O empresário Mauro Taubman, 41 anos, dono da grife Company, especializada em moda jovem, morreu às 20h20 de domingo, na Clínica São Vicente, na Gávea, provavelmente de complicações decorrentes da Aids. Sua família não permitiu que o hospital divulgasse informações sobre a morte do estilista. Ele foi enterrado ontem, às 10h, no Cemitério Israelita de Vilar dos Telles.

Carioca, nascido em 1953, Mauro passou a infância em Vila Isabel e já no final dos anos 60, quando cursava o segundo grau no Colégio Andrews, vendia os colares e pulseiras de contas e metais que ele mesmo fazia. Estas primeiras criações acabaram atraindo a atenção de algumas lojas, como a boutique Anike Bobó, um *must* na época, que passou a vender penduricalhos de vidro feitos por Mauro.

O *pulo do gato* de Mauro Taubman aconteceu em 1973, durante o curso de Arquitetura na Universidade Santa Úrsula. Uma boa — e profética — amiga ofereceu a ele, a preço de *banana*, um ótimo ponto em Ipanema, na Rua Garcia D'Ávila, quase esquina com Prudente de Morais. Sem dinheiro, Mauro fez sociedade com outro amigo, Luis de Freitas Machado, e abriu a primeira loja Company, que existe até hoje.

Hoje, são mais de 20 lojas espalhadas pelo Brasil, dois mil funcionários diretos, 500 representantes da marca e uma fábrica de 10 mil metros quadrados, na favela do Jacaré, na Zona Norte do Rio.

Desde o início, em dia com o que acontecia na moda jovem mundial, Mauro Taubman fez questão de patrocinar esportes que atraíssem a juventude. Sua marca acompanhou atletas amadores, como Pepê (campeão mundial de vôo livre, morto em 1992 no Japão) e Ricardo *Bocão* (um dos primeiros surfistas brasileiros a competir no exterior).

Apesar do sucesso, dizia não se considerar um empresário da moda, mas "um artista". A parte administrativa da Company sempre ficou nas mãos do amigo Luis Machado, para que ele se dedicasse à criação dos novos modelos e à estratégia de marketing.

Em meados deste ano, sua rede de lojas vendia cerca de 50 mil camisetas e 20 mil bermudas por mês, além das outras peças — sapatos, mochilas, camisas, bonés, bermudas, cintos, bolsas e por aí a fora. O faturamento dessa máquina de moda permite ainda hoje o luxo de manter nas vitrines 20% de produtos não muito comerciais.

Em abril último, Mauro Taubman não apareceu na concorrida festa de comemoração dos 20 anos da Company, no Jockey Club do Rio, o que deu margem aos primeiros boatos sobre sua saúde. Em novembro e dezembro, bastante debilitado, esteve internado num hospital de Nova Iorque, mas voltou ao Brasil para as festas de final de ano.

Talento que investia na juventude

IESA RODRIGUES

Um ator que sabia o que o seu público queria; um garoto que brincava a sério um trabalho altamente profissional. Um amigo que tinha dificuldades de demonstrar os sentimentos e surpreendia quem gostava com gestos delicados depois de se despedir. Mauro *farejava* ao longe uma tendência jovem, viajava o mundo inteiro em busca de uma cor nova para as mochilas do começo do ano, ou procurando uma linha de estampas diferentes, saídas das praias do Havaí ou da Califórnia.

A cada viagem, chegava animado com as descobertas, louco para mostrar e comentar as novidades. "Ninguém mais anda de bermuda certinha, tem que ser largona, como de skatista", antecipava a mania *grunge*. "Os punks estão com tudo, vou fazer uma linha toda em preto para quem quiser aderir". Para divulgar as coleções, seguia a onda jovem. "Onde há esporte, saúde, gente bonita? Nas praias, ao ar livre, tem que investir nestas pessoas, patrocinar o esporte."

Dos eventos esportivos, Mauro passou para as festas e para os momentos marcantes da vida da cidade ou do país. As camisetas induziam ao voto, vibravam com campeonatos, registravam movimentos ecológicos ou mudanças na cidade, como a Linha Vermelha.

Na nossa última conversa, a novidade era a estadia na Califórnia, com a guru de Shirley McLaine, e a descoberta de suas vidas passadas. "Já fui freira, nazista e, depois destas revelações, fiquei mais calmo, menos ansioso, com mais facilidade para aceitar uma amizade, sem achar que havia interesse da parte do outro".

A Company era o Mauro? Segundo ele, era ele e mais uma equipe profissional e competente. O estilo, e as camisetas continuarão existindo. Só não temos mais o amigo que mandava flores depois de um almoço juntos, nem os postais vindos de lugares tão inesperados quanto Bali ou da Olimpíada de Barcelona, Los Angeles. Era como se ele gostasse do mundo e quisesse ter as pessoas que amava juntas na mesma viagem.

DEPOIMENTOS

Marília Valls (estilista) — "Mauro representava e fazia parte de toda uma geração bonita de Ipanema. Ele era muito mais jovem que eu e, quando estava começando, conversávamos muito. É uma grande perda para a moda, para os jovens e para a cidade. A família não devia ter escondido a causa da morte dele. Não se pode ter preconceito. A Aids pode matar qualquer um, não revelar isso é uma bobagem. Ninguém é menos digno pela maneira com que faz sexo".

Antônio Pereira da Silva (professor de desenho na moda do Ateliê Ipanema de Arte) — "Estou muito triste. O Mauro foi quem realmente revolucionou a moda jovem. Seu trabalho veio para ficar e criou escola. Sua morte foi mais um nocaute que a moda levou".

Sérgio Malta (diretor de Marketing da Brascan, administradora do Shopping Rio Sul) — "Trabalhei com o Mauro há 15 anos. Ele ajudou a difundir vários esportes, como vôo-livre, skate e surfe, que na época ninguém conhecia ou levava a sério. A Company foi a primeira patrocinadora do Pepê. E o que quer que o Mauro fizesse, sempre estava conquistando novos amigos. Ele mostrou que todos devem fazer o que gostam. Por isso conseguiu transformar seu negócio em prazer".

Lígia Duran (designer de jóias) — "Foi uma grande perda para a cidade. Mauro foi uma pessoa que deu muita força para juventude do Rio. Muito criativo, fez uma moda jovem, ligada aos esportes, para um segmento que até então nunca tinha merecido espaço entre os estilistas".

Corpo na praia

O corpo de Alan Patrick de Souza, 16 anos, foi encontrado ontem de manhã na areia da Praia de Ipanema — em frente à Rua Joana Angélica —, com dois tiros. A perícia encontrou marcas de pneu de moto no local. O delegado Carlos Alberto Câmara de Oliveira, da 13ª DP (Copacabana), disse que ainda não tem pistas do assassino.

Mulheres feridas

Eliane Cristina Cunha, 19 anos, e Luciene Rodrigues de Souza, 18, foram baleadas na madrugada de ontem nas proximidades de um baile de Carnaval na Favela de Acari. A polícia investiga a informação de que elas teriam sido *castigadas* pelo traficante *Parazão*, que teria estebelecido toque de recolher aos moradores da área às 22h.

PMs baleados

Os soldados Ronei e Paulo César Francavila, do 22º BPM (Benfica), foram baleados na madrugada de ontem por três homens e uma mulher que passavam em um Escort azul metálico pela Avenida Suburbana, altura de Benfica. Ronei foi atingido na perna direita e Paulo César no braço esquerdo.

Olavo Rufino

O vazadouro de lixo de Jardim Gramacho atrai urubus que sobrevoam a área de segurança do Aeroporto

Aeronáutica pede a remoção de aterro sanitário em Caxias

Somente nove meses depois de ter sido alertado por representantes de companhias aéreas internacionais sobre os riscos de choque que correm as aeronaves que operam no Aeroporto Internacional do Rio com os urubus que sobrevoam o vazadouro de lixo de Jardim Gramacho, o Ministério da Aeronáutica decidiu tomar uma providência. O III Comando Aéreo Regional, responsável pela área do Rio, encaminhou ao prefeito de Duque de Caxias, Moacyr do Carmo, ofício pedindo a remoção do aterro.

No ofício, o comandante do III Comar, Antônio Joaquim da Silva Gomes Júnior, alerta o prefeito que, em consequência da concentração de pássaros que sobrevoam o depósito de lixo, próximo ao aeroporto, tem chegado a seu conhecimento a ocorrência de acidentes com aeronaves que operam no aeroporto do Rio. Semana passada, o prefeito se reuniu com representantes do Comar e da Infraero e disse a eles que já tomou todas as providências cabíveis mas que, sem a colaboração das prefeituras do Rio, Nilópolis e São João de Meriti, não há como solucionar o problema.

Segundo Moacyr do Carmo, das 9 mil toneladas de lixo que Gramacho recebe diariamente, 7 mil toneladas — cerca de 80% do total — são provenientes do Rio de Janeiro. Carmo disse que esteve com o prefeito César Maia, propôs a formação de uma comissão para estudar alternativas para o problemas, mas até hoje o prefeito do Rio não tomou qualquer providência.

"César Maia disse que só deixaria de jogar lixo em Gramacho quando a Justiça impedisse. É um descaso. O lixo está no meu quintal, não está no dele", afirmou.

Itanhangá já luta na Fazenda contra IPTU

Carlos Mesquita

Cláudio denuncia a desvalorização do Itanhangá

Vinte e nove dos 70 moradores do Itanhangá que pretendem mover ação contra a Prefeitura — exigindo indenizações pela desvalorização de seus imóveis — já entraram com pedidos de impugnação do IPTU junto à Secretaria Municipal de Fazenda. Segundo o advogado dos contribuintes, Norval de Campos Valério, 33 anos, eles pagam entre 60 e 800 Unifs — de CR$ 440 mil a CR$ 5,87 milhões — em cota única e estão revoltados com a proliferação das favelas perto dos condomínios.

Inicialmente, são moradores de três luxuosos condomínios — Village da Floresta, Quintas do Itanhangá, Jardim da Barra — e membros da Associação de Moradores do Itanhangá (AMI) que reivindicam a redução. "Até agora, a maior dificuldade foi encontrar o setor que aceitasse os pedidos. Embora no carnê informe uma lista de locais onde eles devem ser entregues, os funcionários alegam que só podem ser recebidos diretamente pela Secretaria Municipal de Fazenda, que funciona na sobreloja do Centro Administrativo São Sebastião, na Cidade Nova", ressaltou o advogado, que aciona a Prefeitura junto com o presidente da AMI, Cláudio Henrique.

Norval aconselha os contribuintes a não assinarem o termo de compromisso imposto pela Secretaria, no ato da impugnação. "Este documento implica na apresentação de um laudo do imóvel feito por um engenheiro ou arquiteto, que custa, em média, 30 Uferjs (CR$ 408,9 mil). Esta foi uma forma criada pela Prefeitura para inviabilizar a impugnação", informou.

Depois de entregar todos os pedidos, o que deve ocorrer até o fim desta semana, o advogado dará entrada nas ações indenizatórias baseado no Artigo 63 do Código Tributário do Município, que diz que "o cálculo do imposto é o valor venal da unidade, ou seja, o preço que esta alcançaria para a compra e venda segundo condições do mercado". Por causa de favelas como Rio das Pedras e Morro do Banco, os moradores, além de terem o imóvel desvalorizado, ainda encontram dificuldades em vendê-lo.

REGISTRO

Registrado: no *Guiness Book*, como o LP de maior longevidade na parada e o terceiro mais popular de todos os tempos, o disco do cantor e ator **Meat Loaf** — que atuou no filme *Hair*. *Bat out of hell* já vendeu mais de 25 milhões de cópias. Só nos Estados Unidos, são comercializados uma média de 15 mil unidades por semana. Em apenas seis meses de lançamento, a seqüência *Bat out of hell II* alcançou uma vendagem de 11 milhões de discos no mundo inteiro e se encontra, simultaneamente, nas paradas de álbum e de *singles* da revista *Billboard*. O cantor garantiu sua presença no Brasil, mais precisamente no Hollyood Rock 95.

Internada: no Hospital Memorial de Nova Iorque, para ser submetida a uma série de exames, a atriz **Melina Mercury**, que também é ministra da Cultura da Grécia. A atriz, de 69 anos, já esteve no mesmo hospital americano, em 1989, para extrair um tumor em um de seus pulmões.

Recuperou: a voz que havia perdido ao completar 59 anos, em outubro, a imperatriz do Japão, **Michiko** (foto). Numa viagem, neste fim de semana, às ilhas Ogasawara, com o imperador **Akihito**, ela rompeu o silêncio de três meses. Ela conseguiu manter um diálogo com alguns dos 600 habitantes da Ilha Chichijima, durante a celebração do 25º aniversário da devolução das ilhas japonesas palco de batalhas na Segunda Guerra.

Completou: anteontem, cinco anos de clandestinidade, o escritor britânico **Salman Rushdie**(foto), autor do livro *Versos satânicos*. Rushdie fora condenado à morte pelo falecido aiatolá Khomeiny, que considerou o livro ofensivo à religião muçulmana. Sua proteção custou até agora quase US$ 7 milhões à Inglaterra. O tradutor japonês do livro foi assassinado e foram feridos o tradutor italiano e o editor norueguês. Apesar do risco, o escritor apareceu em um show do grupo U2.

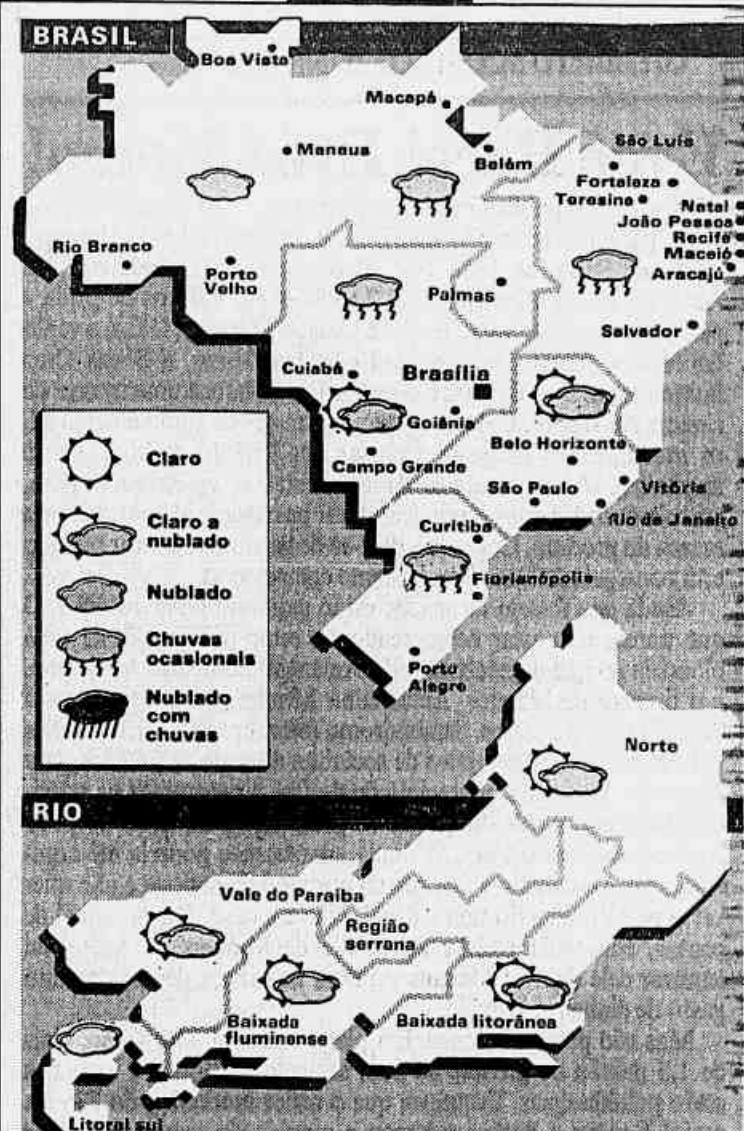
Premiados: pelo Círculo Nacional da Crítica do Livro nos Estados Unidos, como as melhores publicações do ano passado, a biografia do controvertido escritor francês **Jean Genet**, de **Edmund White**, e *A lesson before dying*, do novelista **Ernest Gaines**, sobre a vida dos negros na Luisiana durante o período de segregação racial. Houve outros ganhadores nas categorias de não-ficção, *The land where the blues again*, de **Alan Lomax**, com a história do *blues*; de poesias de *My Alexandria*, de **Mark Doty**; e de crítica, *Opera in América; a cultural history*, de **John Dizikes**.

Inaugurado: ontem, no Museu da História da Arte, em Viena, Áustria, um ciclo de exposições sobre mulheres famosas no mundo artístico como a mecenas do Renascimento italiano, **Isabella d'Este**. Além dela, haverá obras da italiana **Sofonisba Anguissola**, a mais famosa das pintoras que trabalharam em Madri, Espanha, durante o reinado de Felipe II.

MARCADAS

Termina amanhã, às 22h, no Mistura Fina, o show com a **Banda Macrhista**, formada pela cantora **Cristina Corrêa, Mário Rufino** (vocal e violão), **Renata Prieto** (baixo), **Fábio** (bateria) e **Isaías Mendonça** (percussão). O restaurante fica na Avenida Borges de Medeiros, 3.207, na Lagoa.

- O show do cantor e violinista **Daniel D'Ane**, acontece na sexta-feira, a partir das 22h30, no Beco da Bohemia, na Rua General Góis Monteiro, 34, Botafogo.
- Serão exibidos no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Niterói, no dia 23, documentários sobre o bailarino **Fred Astaire** e o ator **James Dean** (foto). A sessão de vídeo da série *Mitos de Hollywood* tem início às 18h, na Sala Raul Seixas, no Campo de São Bento, em Icaraí.
- A banda **Blues Session** sobe no palco do Quiosque SOS Lagoa, na Praia de Piratininga, na sexta e no sábado, a partir das 23h. O repertório do grupo inclui grandes clássicos do blues, soul e rock. O espaço fica em frente ao toboágua da praia. Entrada franca.

- O contrabaixista **Dodô Ferreira** apresenta seu jazz no Público, na Rua Pacheco Leão, 780, no Jardim Botânico.
- O Dical Braconnot convidou o compositor e guitarrista **Ademir Cândido** para uma *canja* no dia 25. Ele interpretará ritmos nordestinos como o baião, o xote e o mandacaru. O restaurante fica na Rua Agostinho Goulão, 169, em Corrêas, Petrópolis.

TEMPO

O último dia de carnaval será com muito sol e calor no Rio. O tempo deverá permanecer com céu claro a parcialmente nublado e a temperatura em elevação. A nebulosidade já está em declínio. O calor poderá provocar pancadas de chuvas esparsas e trovoadas isoladas a partir do final da tarde. Os ventos passam de quadrante nordeste a leste, com rajadas ocasionais. A temperatura varia de 17° a 31° nas serras, de 25° a 33° na Região dos Lagos e de 21° a 37° na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	06h41min
poente	19h32min

LUA

nascente	10h47min
poente	22h25min

Crescente 19 A 27/1 — Cheia 27/1 a 3/2 — Minguante 3 a 10/2 — Nova 11 a 18/1

Fonte: *Observatório Nacional*

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu claro a parcialmente nublado, com pancadas de chuva a partir da tarde. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudoeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 26 graus.

MARÉS

preamar	
04h56min	1.1m
17h17min	1.1m
baixamar	
12h28min	0.5m

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe.*

Meteosat - 21h (13/2) A frente fria já está com suas atividades reduzidas nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A nebulosidade está em declínio, mas há possibilidades de pancadas de chuvas nesses estados. Na região Sul, tempo bom, podendo ocorrer chuvas isoladas apenas no leste do Paraná.

Meteosat - 8h (14/2) O tempo permanece nublado, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas na maioria dos estados do Norte, Nordeste e, à tarde, no Centro-Oeste. Temperaturas: 12° a 33° Sul; 14° a 38° Sudeste; 17° a 33° Centro-Oeste; 18° a 34° Nordeste; e 20° a 33° Norte.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 4/2/94)*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	31	22	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	31	21
Manaus	nub/chuvas	32	23	Salvador	nub/chuvas	32	18
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	nublado	33	23
Belém	nub/chuvas	32	22	Campo Grande	nub/chuvas	36	21
Macapá	nub/chuvas	32	23	Goiânia	par/nublado	30	16
Palmas	nub/chuvas	33	21	Brasília	par/nublado	28	16
São Luiz	nub/chuvas	31	22	Belo Horizonte	par/nublado	34	18
Teresina	nub/chuvas	33	21	Vitória	par/nublado	36	20
Fortaleza	nub/chuvas	31	22	São Paulo	nub/chuvas	32	19
Natal	nub/chuvas	34	22	Curitiba	par/nublado	28	20
João Pessoa	nub/chuvas	34	22	Florianópolis	par/nublado	30	23
Recife	nub/chuvas	31	22	Porto Alegre	par/nublado	28	20

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	claro	-07	-08	México	claro	26	10
Atenas	nublado	08	05	Miami	nublado	29	20
Barcelona	chuvas	12	08	Montevidéu	claro	27	18
Berlim	claro	-08	-15	Moscou	nublado	-11	-13
Bruxelas	claro	00	-07	Nova Iorque	claro	06	-04
Buenos Aires	nublado	20	27	Paris	nublado	-01	-05
Chicago	nublado	-03	-10	Roma	claro	09	00
Frankfurt	claro	-02	-09	Santiago	claro	29	11
Johanesburgo	nublado	22	15	São Francisco	claro	16	08
Lima	claro	26	20	Sydney	nublado	27	23
Lisboa	chuvas	15	08	Tóquio	claro	08	-02
Londres	neve	-01	-04	Toronto	claro	-03	-18
Los Angeles	claro	25	11	Viena	nublado	-06	-10
Madri	chuvas	15	01	Washington	claro	06	-01

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 267, 292, 305, 317, 318, 321 e 322. Operação tapa-buraco entre o Km 163 e o Km 333. Meia pista no Km 311, próximo a Penedo, ambos os sentidos.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Obras no acostamento do Km 64 ao Km 65 (RJ-JF). Interdição na faixa da esquerda entre os Kms 84 e 85 e do Km 87 ao Km 88 (JF-RJ) e na faixa da direita entre os Km 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 98 ao Km 101 (RJ-JF). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre o Km 80 e o Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER.*

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Santos Dumont	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Confins (BH)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Brasília	Par/nublado. Trovoadas à tarde.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par/nublado. Pancadas de chuva.
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Pancadas de chuva.
Porto Alegre	Tempo nub. Pancadas de chuva.

Fonte: *Tasa*

INFORME ECONÔMICO

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR, com sucursais

Evoé Baco! Evoé Momo!

Quando o publicitário Eduardo Fischer, da Fischer & Justus, paga um tremendo rega-bofe para levar celebridades para bailes de Salvador, tudo bem. É o carnaval da Brahma. Se a Antarctica decide investir US$ 2 milhões em eventos de praia e patrocina shows de Jorge Benjor e Daniela Mercury, OK, é o verão da cerveja. Nesta época, a Skol distribui *frisbee*, a Souza Cruz investe em festival de rock e o cartão Diners banca uma mostra de cinema em Búzios. Calcula-se que, nos meses de verão e carnaval, os investimentos cheguem a passar dos US$ 15 milhões. Isto é marketing. Afinal, trata-se de aproveitar o aglomerado para, através de todas estas estratégias, fixar na cabeça do consumidor a marca do produto. Coisa que, diga-se de passagem, o setor privado está conseguindo fazer com bastante competência.

Ainda que fossem incapazes, estão gastando dinheiro deles. O que parece não estar acontecendo no setor público. Basta uma olhadela no que o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, e o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, vêm patrocinando com o Tesouro público. Sambódromo (com direito à entrada grátis para assitir ao desfile), jatos de socialites do sudeste fretados para viagens à Amazônia, patrocinio de desfiles e programas na televisão, tudo isso mostra o quanto se pode gastar dinheiro do povo com objetivos duvidosos. A dupla amazonense poderia até argumentar que o colunista fala isto só porque é do sudeste e não quer ver o norte brilhando no carnaval. Não é o caso. Quem, afinal de contas, conseguiu assistir ao desfile de Manaus? E quem vai lembrar dele depois? Manaus vai ficar na cabeça depois de tanto gasto de dinheiro? Duvido.

Mas não precisa ir longe. Em pleno carnaval, alto verão, mais de 1,5 milhão de turistas no Rio, segundo a Riotur, e as praias estão poluidíssimas. Esquecem que o maior marketing do Rio é a praia! E mais: a Riotur entregou a avenida do samba com duas horas de atraso. Sem um esquema de engenharia de tráfego eficiente, leva-se horas para ir da zona norte à zona sul, etc. etc. etc.

Oba-oba é isso.

□

Estratégia

O ministro da Indústria e Comércio, Élcio Alvares, vai ampliar as câmaras setoriais. Aliás, segundo Alvares, as câmaras terão grande importância como interlocutoras do governo na fase de implantação da URV. Vão subsidiar de informações o ministério da Fazenda para que a transição para o novo indicador seja feita sem sobressaltos. E, no âmbito do ministério da Indústria e Comércio, serão negociadas estratégias de aumento de produtividade e redução de custos.

Com isso, sobem as estrelas do secretário-executivo do ministério, Ailton Barcellos, e do secretário de política industrial, Antonio Sergio Martins de Melo.

Sem ISS

A prefeitura do Rio sofreu uma derrota durante estes dias de carnaval. Muito discretamente, a 8ª Vara de Fazenda concedeu mandado de segurança às construtoras isentando-as do pagamento do ISS sobre o material de construção usado nas obras. A incidência do imposto havia sido aprovada pelos vereadores no fim do ano passado.

As construtoras alegam que ISS incide sobre serviço. E material de construção é produto, não serviço.

'Timing'

Ao escolher o senador Beni Veras para o cargo de relator do projeto de patentes que já se arrasta há meses no Senado, o senador João Rocha, presidente da comissão de assuntos econômicos da casa, recomendou acelerar os trabalhos.

Mas sem atropelos. "Uma decisão importante para o Brasil como a de proteger as patentes não pode ser tomada apenas com receio de retaliações de outros paises", diz Rocha.

Acima

O câmbio pode vencer a inflação em fevereiro. A ser mantida a desvalorização média diária de 1,9% este mês, o câmbio pode acumular mais de 40% nos 28 dias, de acordo com estudos da Associação das Entidades Credenciadas em Câmbio..

E a inflação prevista pelos institutos para fevereiro se situa entre 39% e 40%.

Estilo

A secretaria estadual de Fazenda parece ter adotado também o estilo de fiscalização seletiva e constante da Receita Federal. Nas batidas recentes nas cidades de veraneio, arrecadou CR$ 150 milhões em Búzios e CR$ 40 milhões em Friburgo.

Próximo alvo: Cabo Frio.

Dicas

Interessante estudo conjuntural do banco de investimentos espanhol Santander. No portfólio de ações recomendado, o Santander diminuiu o peso dos setores de mineração e bancos. As avaliações:

● Mineração: apesar do cenário externo — para onde converge a maioria da prdução nacional — ser favorável, as mudanças no cenário doméstico com a entrada em vigor da URV podem comprometer as vendas ao exterior, obrigando as empresas a se reorientarem.

● Bancos: a queda da inflação vai desorientar os bancos. O Santander só recomenda manter papéis de instituições beneficiadas pelo Plano Brady, como Banco do Brasil e Itaú.

Dia D

Quinta-feira tem reunião de assembléia de acionistas na Companhia Siderúrgica Nacional. A inteção é colocar na roda o futuro do atual presidente da empresa, Roberto Procópio Lima Netto.

PELO MERCADO

■ A Embratur contratou dois técnicos da Organização Mundial do Turismo para ajudar a prefeitura carioca a recompor a imagem do Rio no exterior. Os técnicos têm bastante experiência. Conseguiram fazer Miami sair dos poucos dos noticiários sobre violência e figurar como excelente local para empreendedores.

■ **O ministro dos negócios estrangeiros de Portugal, Mannoel Durão, almoçou ontem no Rio com o presidente da Associação Comercial do Rio, Humberto Motta, o presidente da Telerj, José de Castro, o embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido, e o ministro da Indústria e Comércio, Élcio Alvares. Durão reclamava dos baixo volume de negócios entre os dois países.**

■ Paulo Ferraz, da Mitsubishi, felicíssimo com os resultados das vendas de janeiro. Foram 50% da média mensal do ano passado, cerca de 100 veículos por mês, quando se esperava muito menos. "Muita gente deixou para comprar no mês das férias, quando tem mais tempo", diz Ferraz.

Fundo precisa ser criado até o dia 28

■ Se aprovação da emenda atrasar, governo não poderá adotar URV em 1º de março

DANIELLA MENDES E NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — O governo considera vital a promulgação da emenda que cria o Fundo Social de Emergência até o dia 28 de fevereiro. Se a emenda não for promulgada até esta data ficará inviabilizado o cronograma do governo que prevê a implantação da URV no dia 1º de março, segundo informou um ministro de Estado, pois Fernando Henrique Cardoso tem afirmado que não criará a URV antes de o Fundo ser promulgado.

O grande problema é que aluguéis, mensalidades e salários, por exemplo, são definidos por mês de competência (o mês a que se refere o pagamento). Sem a URV dia 1º, o governo não poderá indexar esses preços no meio do mês. "O anúncio do novo indexador teria então que ser adiado para abril", afirmou ele.

A equipe econômica já definiu todas as questões técnicas referentes à URV. O ministro Fernando Henrique marcou para esta semana um novo encontro com os ministros do Trabalho, Walter Barelli, e da Previdência Social, Sérgio Cutolo, para fechar as seguintes questões: o valor do salário mínimo a ser convertido em URV e se o governo fará política salarial para o setor privado. Falta definir se as regras para a conversão das mensalidades escolares, prestação da casa própria e aluguel estarão na MP ou se o governo deixará para cada setor aderir ao novo indexador.

Salários — A reunião em que a equipe acertou os últimos detalhes da primeira minuta da medida provisória que criará a URV, no sábado de Carnaval, demorou oito horas. Foi realizada no prédio do Banco Central, cercada de artifícios para evitar o vazamento de informações. O ministro Fernando Henrique chegou até mesmo a sair pelo acesso de entrada ao prédio do Banco Central, utilizando a via da contramão. No carro oficial do ministro da Fazenda, saíram da garagem do BC o secretário-executivo, Clóvis Carvalho, o assessor especial José Milton Dallari, e o secretário adjunto para Preços, Eduardo Gesner de Oliveira.

A maior parte das discussões girou em torno da conversão dos salários para a URV. A equipe ainda tem dúvidas sobre a conversão pela média com a manutenção do atual padrão monetário, o cruzeiro real. O problema é que a atual Constituição proíbe a redução nominal dos salários, o que seria inevitável com a conversão pela média de todos os salários de uma vez. Os trabalhadores que tiveram data-base em fevereiro e janeiro, por exemplo, estarão com sua remuneração no pico em 1º de março e teriam a redução nominal do salário se a conversão for feita imediatamente após a criação da URV.

Existem duas saídas legais para a conversão dos salários. A primeira seria a troca do padrão monetário, pela qual todos os salários passariam para a URV em um mesmo dia pelo o seu valor médio. A outra alternativa é manter o atual padrão monetário e fazer a conversão dos salários de forma escalonada em três meses. O trabalhador com data-base em fevereiro, por exemplo, só teria seu salário convertido em URV em maio quando seu valor real estiver defasado. Na prática, esta alternativa resultará em uma redução real dos salários por conta da corrosão pela inflação, afastando a possibilidade de uma redução nominal.

PONTOS EM DISCUSSÃO

■ **Salários do setor privado** — Não está definida se a regra de conversão dos salários será compulsória. Os técnicos já trabalham em tabelas que vão orientar a passagem. A equipe econômica quer salários convertidos pela média, mas enfrenta obstáculos jurídicos: a Constituição impede a redução nominal de salários. A conversão poderá ocorrer imediatamente no dia 1º ou de forma escalonada, até maio.

■ **Salário do funcionalismo** — A regra já está definida pelo orçamento da União: serão convertidos pela média de 1993.

■ **Salário mínimo** — Os ministros da Fazenda, do Trabalho e da Previdência decidem nesta semana qual será o valor do mínimo em URV. Walter Barelli (Trabalho) defende um mínimo de pelo menos US$ 85. Sérgio Cutolo (Previdência) afirma que o máximo possível é US$ 65.

■ **Preços** — A conversão já está sendo negociada a partir de tabelas que mostram o comportamento médio dos preços nos últimos quatro anos. Não se pretende utilizar tablitas e nem tabelamentos. O governo deverá proibir o uso de etiquetas dos preços em URV, da mesma forma como é proibido fixar valores em dólar.

■ **Aluguéis e mensalidade escolar** — As regras para a conversão estão prontas. A dúvida é se serão compulsórias e constarão da medida provisória.

■ **Casa própria** — Caberá ao governo definir como ficam as prestações da casa própria em URV. No caso dos contratos com equivalência salarial, a regra dependerá também da forma de conversão dos salários.

■ **Tarifas públicas** — Já está acertado que serão convertidas pela média praticada no período máximo de seis meses.

■ **Impostos** — A regra acertada no sábado elimina o grande empecilho jurídico: o de que os impostos têm que ser atualizados pela inflação passada. Foi afastada a idéia de que o uso da URV fosse optativo para os contribuintes.

URV não altera negociação de rede varejista com fornecedor

EDSON CHAVES FILHO

A proximidade da entrada em vigor da Unidade Real de Valor (URV) colocou as grandes redes varejistas em estado de alerta, mas não alterou a política de negociação com os fornecedores. "É impossível, numa grande organização, ficar esperando por medidas eventuais para alterar estratégias comerciais de longo prazo", argumenta o superintendente corporativo financeiro do grupo Mesbla, Leonardo Brunet Mendes de Moraes.

O Carrefour, maior rede de supermercados no Brasil, com faturamento em 1992 superior a US$ 2 bilhões (o resultado de 1993 será divulgado em abril), não alterou a sua programação de definir, em março de cada ano, um acordo anual com seus fornecedores. É quando são formalizadas, através de contrato, as condições que vão regular a relação comercial, como prazos de pagamento, concessão de bônus (descontos) de acordo com a evolução do volume de negócios etc. "É um acerto que fazemos com as grandes indústrias que têm imagem em nível nacional", informou o diretor de Mercadorias, Carlos Setti.

A etapa seguinte é negociar um acordo semelhante com os fornecedores regionais e, finalmente, os locais, que abastecem exclusivamente a loja de determinada cidade. Setti disse que o acordo comercial não inclui acordo financeiro para financiamento de operações. "Se um fornecedor precisar antecipar o recebimento de uma duplicata, existe a alternativa de usar a Foccar, a empresa de *factoring* do grupo Carrefour". O executivo admitiu, porém, que, em casos muito particulares, como a iminência de concordata de um "parceiro comercial", a negociação vai ao nível de direção.

Goldbarb

Brunet

Nas redes de lojas Marisa e Brasileiras (168 filiais) o desconto na negociação está institucionalizado há 16 anos, revela Marcio Goldfarb, presidente do grupo, que tem 3.300 funcionários e faturou US$ 330 milhões no ano passado. "Se alguém nos vende com prazo de 45 dias, pode antecipar o recebimento do crédito depois de 10 dias, desde que admita um desconto com taxas inferiores às do mercado".

Vantagens — Ele vê vantagens para os dois lados. "Para o fornecedor, é melhor, com uma inflação alta, ter o dinheiro mais rápido, sem precisar se submeter às taxas cobradas pelos bancos. Para o varejista, a vantagem que obteve no preço negociado com o fabricante é repassada ao consumidor, como meio de atrai-lo".

Goldfarb diz estar atento ao que está acontecendo no Congresso Nacional, mas não mudou seu plano de trabalho em função da chegada da URV. O mesmo ocorre na Lojas Americanas, que acaba de fechar o seu balanço com um faturamento de US$ 1,02 bilhão e lucro de US$ 35,17 milhões.

"Temos uma política permanente de negociação com nossos 3 mil fornecedores, cuja base é a qualidade e o preço baixo. Vislumbramos juntos oportunidades de negócios e investimentos em eficiência para reduzir os custos de cerca de 20 mil itens que revendemos. Todas as vantagens que resultam desse trabalho são repassadas ao consumidor", diz o diretor Frederico Luz.

Como no Carrefour, somente em situações excepcionais a Americanas financia uma operação com fornecedores, "e é uma situação resolvida pelo financeiro e não pelo comercial", esclarece Luz.

Monopólio — Uma das poucas coisas que estremece a relação varejo-indústria é a existência de monopólio. Este, aliás, foi o motivo que levou a poderosa Mesbla a desistir de vender em suas lojas a chamada *linha branca* (geladeira, fogão etc).

"Os monopólios são uma praga na economia", acusa o presidente das Lojas Marisa e Brasileira.

Acordo no BC pode dar inquérito

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, poderá determinar a abertura de inquérito administrativo no Banco Central, cuja diretoria aprovou, dia 18 de janeiro último, um acordo para pagar US$ 160 milhões a seus funcionários, em função das perdas salariais com os vários planos econômicos do governo de José Sarney.

O presidente Itamar Franco mandou suspender o pagamento aprovado pelo banco, e determinou que todo o processo seja analisado pela Advocacia Geral da União. A suspeita é que os advogados do BC, com a conivência da diretoria, deixaram de defender os interesses da instituição para proteger os seus próprios interesses.

Fernando Henrique recebeu, no dia 26 de janeiro, do secretário de Planejamento, Alexis Stepanenko, um relatório feito pelo consultor jurídico da Seplan, Henrique Augusto Gabriel, onde ele acusa os advogados do Banco Central de cometerem "falta grave" ao aceitarem como definitiva a decisão do Tribunal Superior do Trabalho, dando ganho de causa aos funcionários do BC, que reclamavam uma reposição salarial de US$ 430 milhões. Os advogados do banco deixaram de recorrer ao Supremo Tribunal Federal, o que era "plenamente cabível", de acordo com o consultor jurídico.

Henrique Augusto Gabriel diz no seu relatório que os procuradores do BC que atuaram no caso "faltaram com seu dever de defender os interesses da instituição, de forma diligente, ao abrirem mão de recurso possível de obter êxito".

INDICADORES

O DIA A DIA

	Dólar Comercial (Em CR$)	Dólar Paralelo (Em CR$)	Ouro (Em CR$)	IBV (Em pontos)
Variação	+1,86%	+2,91%	+3,23%	+5,16%
09/02	522,94	505,00	6.365,00	33.519
10/02	532,66	515,00	6.510,00	37.214
11/02	542,57	530,00	6.720,00	39.136

Fonte: Andima/Casas de Câmbio Fonte: BM&F Fonte:BVRJ

TR

TR dia 13.01 a 13.02	47,58%
TR dia 14.01 a 14.02	45,28%
TR dia 15.01 a 15.02	42,93%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 13.02	2,33307362
dia 14.02	2,34756801
dia 15.02	2,34765762

ITRD

(fatores para outros contratos do sistema bancários) *

dia 13.02	2,33307367
dia 14.02	2,34756845
dia 15.02	2,34765708

* Fatores acumulados desde 01.02.91

Caderneta

Novembro dia 01.11	37,2126%
Dezembro dia 01.12	36,6408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Dia 15.02	43,6446%

FGTS

	3%	6%
Setembro	34,0197	34,3407
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037

Salário Mínimo

Novembro	CR$ 15.021,00
Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Jan.
Anual	27,9383	25,7415
Semestral	6,3333	5,8587
Quadrimestral	3,5104	3,3700

Comercial

	IGP Fev	IGPM Fev
Anual	31,0223	29,4825
Semestral	6,5577	6,305[illegible]
Quadrimestral	3,5850	3,528[illegible]
Trimestral	2,6527	2,6190
Bimestral	1,9369	1,9236

Inflação

IGPM/FGV	%
Outubro	35,04
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Acumulado no ano	39,07
Em 12 meses	2.648,23

INPC/IBGE	
Outubro	34,12
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Acumulado no ano	41,32
Em 12 meses	2.741,45

FIPE/IPC	%
Outubro	35,23
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Acumulado ano	40,30
Em 12 meses	2.752,99

DIEESE/ICV	%
Outubro	34,61
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Acumulado ano	46,48
Em 12 meses	2.989,34

INDICADORES

BTN 13.02	CR$ 295,9786*	Ufir diária 16.02	CR$ 308,23
BTN 14.02	CR$ 297,8174*	Nº Ind.IGPM Jan	3.709,64**
BTN 15.02	CR$ 297,9267*	IBA/CNBV	5.440.655,[illegible]
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84	ISENN	38.194 pontos
UPF	CR$ 3.321,34	DER Acumulado de 15.06.91 a 01.02.94	1.371,46036
UPF diária 16.02	CR$ 3.927,90		
Ufir 01.02	CR$ 261,32		

* Atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro/92 = 100

CIRCUITO INTEGRADO

GILDA FURIATI

Mercado cativo

As últimas notícias da Novell demonstram uma firme decisão de manter-se fiel à sua base de mercado. A empresa anuncia, no final deste mês, o Personal NetWare, uma solução de rede para pequenos negócios e grupos de trabalho integrados a grandes sistemas Netware. O produto destaca-se pelo baixo custo, pelo compartilhamento de recursos e pelas funções ampliadas de segurança e administração.

O mesmo compromisso leva a líder do mercado de redes locais a oferecer o sistema operacional Novell DOS 7, o primeiro DOS integrado e com ambiente de rede. O objetivo é atender a maior base instalada de sistemas operacionais com mais funcionalidade e melhor suporte de rede. O novo produto carrega recursos de rede ponto-a-ponto e acesso aos servidores Netware a partir de uma única interface disponível para DOS e Windows, com quem tem o mais alto nível de integração já conseguido por um sistema DOS. No desenvolvimento do produto foi considerado que o acesso aos serviços de rede hoje é um elemento crítico no ambiente de computação de negócios.

Digital

A Digital está melhorando o acesso do usuário à computação cliente/servidor. A empresa anunciou esta semana uma gama de produtos (frameworks de software) integrados para construção de programas que permitem aos clientes desenvolver suas operações mais facilmente. O anúncio incluiu importantes acordos com parceiros nas seguintes áreas: software orientado a objeto e de processamento de transações; software para intermediar o acesso a aplicações Unix; capacidade de rede para computação móvel e sem fio para micros portáteis; software de gerenciamento; software de workgroup e serviços para cliente/servidor. O anúncio foi completado com o lançamento de mais duas estações de trabalho Alpha AXP e um servidor PC Lan para Unix e Windows NT.

Contrato fechado

A Módulo assinou, em janeiro, um acordo com a empresa argentina Infosell para distribuição exclusiva, naquele país, dos sistemas Curió e No-Virus. O contrato é de dois anos e prevê a compra inicial de US$ 50 mil e anual de US$ 100 mil. Este ano a Infosell deverá vender de mil a dois mil produtos da Módulo na Argentina.

Contra vírus

Chegou ao Brasil um serviço específico de combate a vírus de computador. A Consultex está usando o antividrus PC-cilin da Trend Microdevices, que utiliza recursos de inteligência artificial para detectar características e comportamentos de todos os tipos de vírus, evitando o seu ataque. Em Buenos Aires, o sistema conseguiu caçar e bloquear, em poucas horas, um vírus desconhecido, que atacou e destruiu os programas antivírus instalados nos micros da Edcadasa, empresa responsável pelo almoxarifado na alfândega do aeroporto internacional de Buenos Aires. O telefone da Consultex é (011)212-4541.

Incubadora

Qual a ligação entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Mc Donald's? O software Alfa, que controla a vida dos equipamentos do fast-food, desde fitadeiras e freezers até ar-condicionados. Além disso, o produto monitora as rotinas de manutenção preventiva e otimiza os recursos materiais e de mão-de-obra. O Alfa foi desenvolvido pela Tailor Made Engenharia e Sistemas, uma das nove empresas da incubadora de base tecnológica da Coppe/UFRJ.

Sem tempo para brincar

A equipe de microinformática da IBM não teve muito tempo para as brincadeiras deste carnaval: os notebooks ThinkPad 350 começaram a ser fabricados este mês na fábrica da empresa em Sumaré, São Paulo. A fabricação do produto já possibilitou a redução do preço final do equipamento em 12%. Customizados no mesmo centro industrial, os modelos 500 do ThinkPad chegarão aos usuários brasileiros com software em português, logo após o carnaval.

Da mesma forma, a turma que atua na divisão conhecida como Business também não brincou em serviço: fechou este mês um contrato de US$ 4,5 milhões com a Souza Cruz para a instalação de uma rede integrada de voz e dados usando a tecnologia de frame relay para atender a mais de 30 localidades em todo o país.

MICROS

• A Dimep entrou de juiz neste carnaval. Este ano o sistema de cronometragem do desfile das escolas na Passarela do Samba foi determinado pelo Micropoint, um sistema de controle automatizado. No início de cada desfile, o presidente da escola de samba, em companhia do presidente da Riotur, acionou a cronometragem através da utilização de um crachá com código de barras, individualizado para cada escola.

• Acaba de assumir a gerência de marketing da Compaq do Brasil, Antônio Júlio, que vinha exercendo o cargo de man accounting relation da empresa desde abril de 1993.

• A Autodesk está trazendo este mês o AutoCAD LT para Windows, um produto concebido para suprir as necessidades de usuários menos sofisticados.

• Ainda dá tempo para assistir às apresentações sobre tecnologia e softwares para Macintosh promovidas pela CompuSource em São Paulo. No próximo dia 22, o assunto é automação de escritórios; no dia 23, integração Mac com PC; e dia 24, sobre o Mac na agência de progaganda. O telefone é (011)253-6780.

Informática adere às liquidações

■ Lojas oferecem micros, programas e vários equipamentos com desconto de até 75%

GILDA FURIATI

A microinformática também adere à onda de liquidações. Há pechinchas para micros, modems, estabilizadores, impressoras e bons programas como o Corel Draw 4.0 em inglês por US$ 488, 17% mais barato na CI Distribuição. Quem está procurando um terminal de vídeo pode aproveitar a queima de estoques da ADD que está vendendo os terminais de 14 polegadas e fósforo branco com 10% de desconto. O produto pode ser encontrado na Computerware, CPDI, Lavaquial, Printer e JCA no Rio.

Para alavancar as vendas, a carioca Eden está iniciando uma promoção baseada na distribuição de prêmios para as revendas que venderem bons lotes de produtos ou serviços. Os prêmios começam com secretárias eletrônicas e telefones sem fio, agendas Casio, filmadora, palmtop HP e chegam a um Fiat Uno Mille 94 com injeção eletrônica. A promoção inclui produtos da Novell, Lannet, Wellfleet Xircom, Beyond e Eicon. A linha de modem Promodem da Elebra também pode ser adquirida por US$ 69,55.

Micros — Em São Paulo, a Compushop está vendendo o micro Acer Power 386SX de 33 MHz por US$ 1.399. O equipamento vem com 2Mb de RAM, drive de 1.44 Mb, monitor VGA mono, disco de 120 Mb, DOS, Windows e mouse. Também tem uma boa oferta do Macintosh LC3 de 25 MHz, 4 Mb de RAM e 80 de disco, monitor VGA mono e impressora HP DeskJet 500 por US$ 2.649 o pacote. A Supriserv está oferecendo a impressora a jato de tinta Epson Stylus 300 por US$ 479 e a Rima oferece a impressora a laser OL 810 da Okidata por US$ 1.704.

Divulgação

A Stylus 300, impressora da Epson, está sendo vendida com 15% de desconto durante a promoção

O ENDEREÇO DAS PROMOÇÕES

Local	Empresa	Telefone
Rio de Janeiro	Computerware	297-3172
	Infotec	252-8801
	CPDI	208-7727
	Lavaquial	262-9694
	Printer	589-1422
	JCA	265-9145
	Eden	221-3336
São Paulo	Microtec	(011)492-5688
	SMS	(011)445-5221
	Elebra	(011)969-1777
	Rima	(011)259-6688
	Supriserv	(011)813-3777
	Compushop	(011)829-3366
	Magnasoft	(011)816-0700
	CI Distribuição	(011)214-0577

No Rio também é possível encontrar um notebook Mobile 386SX da Microtec na Computerware com tela de cristal líquido mono, wincheser removievel, placa fax/modem, 33 MHz, 4 Mb de RAM e 80 mb de disco, tudo por US$ 2.100. As promoções chegam aos estabilizadores e no-breaks da SMS, com desconto de 15% no preço final. O estabilizador de 0,8 KVA sai por apenas US$ 49.

A Magnasoft está dando 75% de desconto para a versão Special Evaluation Copy do banco de dados Superbase, que sai por US$ 199. E oferece produtos da Symantec, como o gerenciador de banco de dados Q&A e o gerenciador de projetos Time Line, por US$ 99 e US$ 305, respectivamente.

Eden lança no Brasil nova tecnologia

■ NetWave permite o uso de rede sem fios entre micros

Está chegando ao mercado as primeiras tecnologias para fazer funcionar o conceito de empresa virtual. Durante a Exponet 94 — a feira de produtos e serviços de rede que se realiza no Anhembi de São Paulo de 21 a 25 de março — a carioca Eden vai lançar no Brasil a nova família de adaptadores NetWave da Xircom, que permite a criação de uma rede sem fios entre micros portáteis. Lá fora, explica a diretora de marketing Maria Cristina Monteiro, este conceito é conhecido como *branch-office*, porque elimina as barreiras geográficas e os limites para a produtividade em equipe.

Com a nova família de adaptadores NetWave a tecnologia de rede se torna disponível a um grande número de novas aplicações que exigem o deslocamento do operador, como controle de estoque, gerência de fluxo de materiais, coleta e processamento de dados geograficamente dispersos. Neste caso, pode-se, em poucos minutos, instalar uma rede local em qualquer empresa, mesmo onde não é possível passar cabos.

Cartões de crédito — Os novos adaptadores chegam em duas versões, ambas com uma antena de tamanho reduzido: o modelo pocket (que se conecta na porta paralela do notebook) e o modelo no formato cartão de crédito, instalado diretamente na interface PCMCIA. O padrão PCMCIA foi criado em 1989 nos Estados Unidos por uma associação de fabricantes de computadores de software e de componentes — a Personal Computer Memory Card International Association (PCMCIA) —, com o objetivo de permitir o desenvolvimento de cartões compatíveis para todos os micros.

Os adaptadores NetWave funcionam por rádio-frequência e podem retirar alimentação elétrica da própria saída de teclado do micro, através dos cabos fantasmas. O usuário pode ainda fazer uma configuração mista, criando uma rede sem fios integrada a uma rede física já existente.

Linha Ethernet — A Eden também oferece a linha Ethernet Adapter (na versão coaxial e 10BaseT), uma linha completa de produtos para configurar uma rede local com micros portáteis, usando pockets ou cartões de bolso com fio. Os produtos funcionam com diversos sistemas operacionais de rede como Netware, Lan Manager e Windows for Workgroups. A nova linha NetWave da Xircom estará disponível em março no mercado brasileiro por US$ 1.389 e pode ser encontrada nas revendas Computerware, DMT e Computerland. A linha Ethernet sai por US$ 972. O telefone da Eden é 221-3326.

ESTANTE

Word 5.1 para MAC na Ponta dos Dedos, Editora Callis, David Krassner, 213 páginas — Dá as informações sobre cada comando e função deste programa, abrangendo desde o processamento de texto até a impressão final. Oferece a documentação completa das técnicas avançadas e das funções especiais, além de desenhos, capitulares, Toolbar e observações sonoras.

Desvendando o DOS 6, IBPI Press, PC Learning Labs, 633 páginas — Ferramenta de aprendizagem ao estilo disco-interativo para aprender o DOS 6 por conta própria, em casa, sem necessidade de frequentar a sala de aula.

Microsoft Acess 1.1 for Windows, Editora Berkeley, Chris Valentine, 206 páginas — Ensina os fundamentos do projeto de bancos de dados, como construir seus próprios bancos com o Acess e como projetar e implementar aplicações de qualidade profissional com o Acess.

Administração de Redes NetWare (Guia Novell), Editora Campus, Kelley Lindberg, 286 páginas — Um guia prático para administradores de rede com até 100 estações. Dá ênfase ao gerenciamento de redes de pequeno porte que utilizam estações de trabalho DOS, Windows, OS/2 e Macintosh.

Integração de Unix e Redes NetWare (Guia Novell), Editora Campus, James Gaskin, 321 páginas — Abordagem sobre as questões que envolvem a conexão entre os sistemas NetWare e Unix. Para especialistas em integração de redes que trabalham com protocolo TCP/IP.

Windows - Uma Forma Prática de Apresentação, Editora Atlas, Laércio Cosentino, 400 páginas — Ensina passo-a-passo todos os recursos do Windows utilizando textos explicativos e reproduções dos elementos gráficos do software.

Clubes começam a assumir poder

■ Botafogo e Fluminense já ensaiam a maior valorização que a CBF vai dar aos clubes

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

A mudança do estatuto da CBF, que garante aos 24 clubes da primeira divisão participarem da próxima eleição para presidente da entidade, no segundo semestre de 95, praticamente afasta os velhos candidatos que usavam seus prestígios políticos ou de empresários vitoriosos para se elegerem. Agora, dificilmente o novo presidente da CBF deixará de ser um autêntico representante de clube. Termina a fase em que as federações comandavam o processo eleitoral da entidade. A força passa a ser dos clubes. Como Fluminense e Botafogo já pretendem fazer no clássico de domingo, assumindo a organização do jogo e o comando da bilheteria do Maracanã.

Apesar de as federações terem 27 votos, isso não significa uma superioridade eleitoral. Daqui para frente, os clubes aumentam suas responsabilidades nas eleições das federações, elegendo seus candidatos para elas somarem nas eleições da CBF. Antes, os clubes podiam apoiar qualquer candidato, por achar que sua responsabilidade era muito mais estadual. Manter um bom relacionamento com a federação para evitar problemas no campeonato era o lema.

Os grandes clubes, ou melhor, os 24 melhores do Campeonato Brasileiro, vão passar a defender, nas eleições de sua federação, um candidato a presidente que represente inteiramente os desejos do seu grupo. Até a última eleição da CBF, quem comandava o processo eleitoral eram as federações. Ricardo Teixeira não teve oposição. O adversário seria Nabi Abi Chedid que, aconselhado por Eduardo Viana, concordou em apoiar Ricardo, garantindo no futuro um cargo de vice-presidente na diretoria. No entanto, a eleição de Otávio Pinto Guimarães, em janeiro de 86, foi uma luta intensa. Valeu tudo. O grupo de federações que apoiava a oposição, liderada por Nabi, chegou a trocar de candidato quase em cima da hora da eleição. Pelas contas da oposição, o resultado poderia ser empate. Como Nabi é mais novo que Medrado Dias (situação), perderia com o empate. O estatuto da CBF dá a vitória ao candidato mais velho. A disputa foi muito desleal, pois no dia da eleição a oposição conseguiu tirar o presidente da Federação do Acre, do hotel Leme, onde estavam as federações que apoiavam Medrado, para comprar seu voto. Pagaram as despesas que a federação fez nas obras de sua sede e o dirigente mudou seu voto na hora.

Ricardo pode ter sido o último presidente eleito só pelas federações

Fotos de Alcyr Cavalcanti

Arnaldo (E) e Montenegro estão tomando as decisões sobre o clássico

Acontece que o domínio das federações chegou ao fim. Agora, em todo Brasil, os clubes vão levar mais a sério as eleições de federações. Praticamente devem ser eleitos os candidatos que forem indicados pelos principais clubes do Estado. Com preferência para ex-presidentes, ou dirigentes importantes, que conheçam intensamente os problemas dos clubes. É claro que nenhum presidente de federação vai querer estar em confronto com os grandes clubes de seu campeonato. Por isso, quando acontecer uma eleição na CBF, o candidato será apresentado pelos 24 clubes e deve receber apoio forte de várias federações. O candidato tem que vir lançado pelos clubes, mesmo sendo um presidente de federação. Aquele que não conseguir se adaptar a esse esquema não terá chance de vitória.

No início ainda pode haver algum equilíbrio nas eleições. No entanto, com o passar dos anos, os clubes não terão adversários. Além de decidir como deve ser os campeonatos e forma de disputas nas federações, também participarão ativamente das decisões das competições da CBF. O presidente Ricardo Teixeira começou entregando o Conselho Arbitral da CBF aos clubes para decidir a forma de disputa do Brasileiro e acertar a venda das transmissões da tevê, e agora aprova o direito a voto para eleger o presidente. Os clubes poderão fazer um futebol mais sério e rentável, sem imposições. O sucesso vai depender só deles.

Talento de Yan empolga o Vasco

RICARDO GONZALEZ

Há um ano atrás, quando os quatro vascaínos (Gian, Yan, Jardel e Bruno Carvalho) tricampões mundiais de juniores voltaram ao clube, esperava-se que Gian, autor do gol do título mundial da seleção, e Jardel, o exímio cabeceador das vitoriosas divisões de base do Vasco, estourassem mais cedo. Hoje, Bruno continua na seleção mas é terceiro reserva do Vasco. Gian e Jardel lutam por uma vaga no time, mas só o primeiro tem remotas chances de consegui-la. É o talentoso Yan quem melhor se deu, a ponto de, em sua terceira partida como titular de Jair Pereira, já ter se tornado imprescindível ao time — tanto quanto as estrelas Valdir e Dener.

Naquela ápoca, por pouco o Vasco e o Brasil não perdem um grande talento para a Europa — um empresário já o havia convencido a ir quando o Vassco deu US$ 80 mil ao pai de Yan e resolveu a questão. O acerto do investimento está se vendo agora.

"Quando vim par o Vasco, abri mão de muitas coisas para vencer. Estou numa ótima fase e vou aproveitá-la. Não só eu, o time todo. Hoje já somos reais candidatos ao título", diz, com autoridade. Seu crescimento mais rápido em relação aos amigos Gian, Bruno e Jardel não o surpreende. "Esta fase de passagem para o profissional é muito difícil. Às vezes um grande talento se perde por falta de estrutura familiar ou falta de apoio do clube. Felizmente tenho os dois e posso render o que sei."

Mas Yan não é de ferro. De vez em quando bate a saudade dos pais — que têm uma rede de sorveterias em Pinhalzinho (SC). "É duro, cara, ficar sozinho no Rio. Mas é a carreira que escolhi. Fiz até a segunda série do segundo grau e vim para cá. Não dá para continuar agora, mas penso em fazer faculdade um dia. Felizmente hoje tenho condições de pagar a passagem de meus pais e minha mãe deve vir me visitar semana que vem."

Yan teve pouco tempo para curtir a boa fase e o carnaval. "Nos juniores eu sempre aproveitava essa festa para ir a Pinhalzinho. Agora, meu primeiro carnaval como profissional, tenho que treinar. De qualquer modo, vou torcer pela Mocidade e pelo Salgueiro. Acho que sou o único que tenho paixão por duas escolas", brinca o novo craque vascaíno.

Leste derrota Oeste com Pippen em noite de gala

Os *veteranos* Scott Pippen, Hakeem Olajuwon e David Robinson foram as grandes estrelas do All Star Game - jogo entre as seleções do Leste e do Oeste -, realizado na noite de domingo, em Minneapolis, que terminou com a vitória da Conferência do Leste por 127 a 118. As estrelas que brilham na NBA deram um show. Pippen — que atua no Chicago Bulls — fez nada menos do que 29 pontos e foi eleito o melhor jogador em quadra. Dezessete mil torcedores estiveram presentes no Target Center de Minneapolis.

A jogada mais espetacular aconteceu nos últimos 30 segundos de jogo, com uma enterrada sensacional do pivô Shaquille O'Neal (Orlando Magic), que fez o ginásio se levantar para aplaudi-lo de pé.

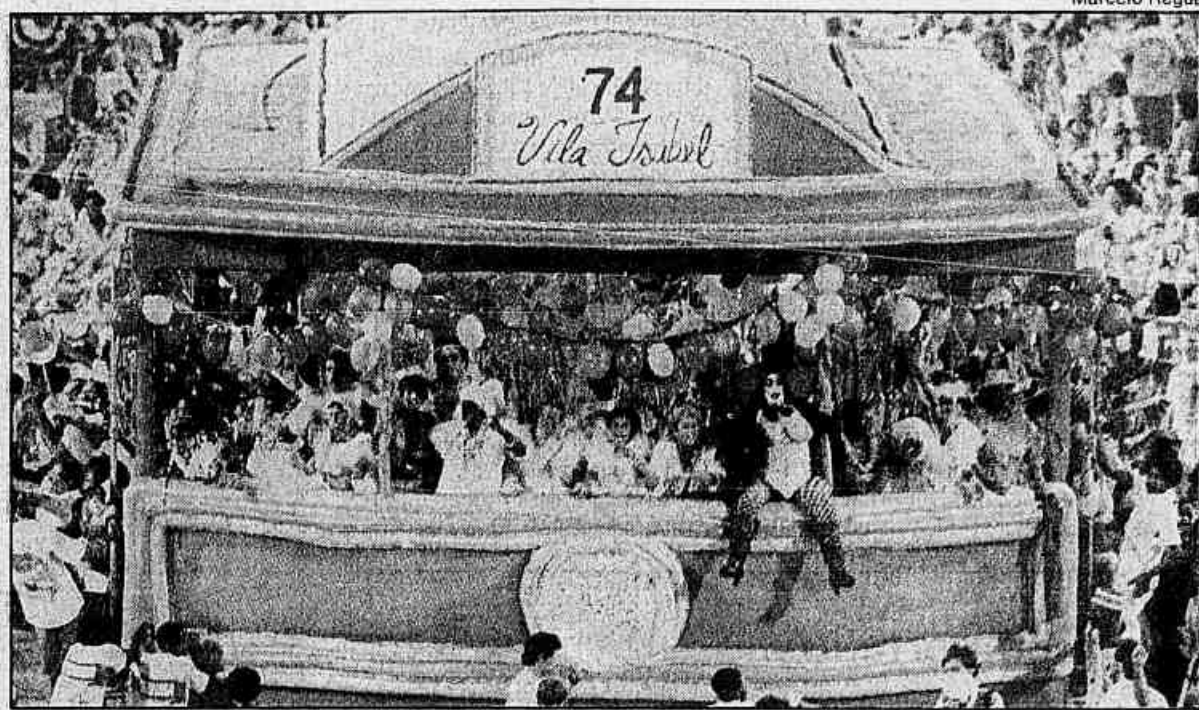
JORNAL DO BRASIL

ASSÉDIO A ITAMAR

O presidente Itamar recebeu modelos e artistas

Página 8

Olavo Rufino

■ A poderosa Bethânia, ao lado de seus colegas da Bahia, foi um dos principais destaques de domingo

Marcelo Régua

■ O bonde da Vila Isabel foi puxado por um bloco de sujos que formavam a ala mais alegre do desfile

Pouca emoção, mas muito equilíbrio

ARTUR XEXÉO

Os bicheiros não fizeram falta. A abertura, no domingo, da maratona de desfiles de escola de samba do Rio começou na hora. Não houve enrolação na concentração, o que fez com que os intervalos entre uma agremiação e outra não se estendessem por muito tempo. Às vezes faltou luz, às vezes faltou som. Mas isto também acontece quando tem bicheiro no samba. Se eles fizeram falta, foi antes de a festa começar. O desfile de domingo mostrou que alguma coisa não funcionou nos barracões. Nunca tantos carros se quebraram num só dia. A grana do bicho fez falta na Sapucaí. Os carros que não quebraram foram os mais pobres dos últimos anos. A Vila Isabel, por exemplo, desfilou com uma alegoria de mato seco. Tinha um certo impacto, mas era mato seco.

Com menos dinheiro, as escolas contaram só com a criatividade. E não há criatividade que resista a 80 minutos de desfile. Por isso, talvez, a Mangueira tenha sido a melhor escola de domingo. Ela desferiu um golpe verde e rosa de mestre: quatro homenageados de uma só vez, um em cada carro. Quando o desfile ficava monótono, aparecia Bethânia (ou Caetano ou Gal ou Gil) e levantava a arquibancada outra vez. Os carros da Mangueira eram todos parecidos. O que os diferenciava era o destaque famoso exposto à tietagem explícita.

Mas a Mangueira não foi só isso. A escola estava alegre (como quando cantou Braguinha), bem vestida e parecia feliz por estar homenageando os baianos. Foi uma espécie de *hors concours* de domingo. Mas, quesito por quesito, não há destaques para a Mangueira.

A melhor escola de domingo seria aquela que reunisse um pouquinho de cada uma das oito que desfilaram. Pesquisa do Ibope comprovou esta divisão. A Mangueira é favorita (com 9.1 pontos), seguida da Mocidade (com 9), Viradouro (8.9) e Imperatriz (8,6). A comissão de frente mais bonita era da Imperatriz. As melhores alegorias vinham na Mocidade — um carnaval, feito por Renato Lage, mas no melhor estilo de Fernando Pinto, cantou a Avenida Brasil com luxo e bom humor. As fantasias mais ricas eram da Viradouro, com destaque para a ala das baianas. Os melhores sambas são da Império e da Vila Isabel. A Vila também tinha a ala mais alegre de domingo: um grupo compacto de foliões, cada um com uma fantasia diferente, como um bloco de sujos, que antecedia a alegoria do bonde. Era lindo. A certa altura, o som pifou. A escola não esmoreceu. Começou a cantar mais alto, manteve o ritmo, o público ajudou e quando a bateria voltou a ser ouvida, a escola estava perfeita, sem atravessar. Foi de arrepiar. Mas o desfile teve poucos momentos assim.

Também o que se podia esperar de um carnaval que começou com um enfadonho Bloco da Brahma cantando um jingle de televisão durante 80 minutos?

Olavo Rufino

A comissão de frente da Imperatriz Leopoldinense, última a entrar na Sapucaí, trouxe uma dança de leques que garantiu um dos melhores momentos da abertura do [illegible]

DANUZA

Itamar, Itamar

■ A segurança da Presidência da República interditou o corredor interno e externo do camarote da Liga.

■ Ao ver o carro da Viradouro, que tinha como destaque a modelo Lilian Ramos com os seios nus, Itamar chamou a atenção do Ministro da Justiça, Maurício Corrêa. O ministro olhou e disfarçou. O presidente não só continuou admirando como, discretamente, animou-se a acompanhar o ritmo batendo com os dedos. Depois da passagem do carro, Itamar comentou com Paulo de Almeida, presidente da Liga: "Muito bom!"

■ O presidente rodeado de mulheres, claro. Com uma delas, Jane, ex-miss Juiz de Fora, rememorava os velhos (e seguramente ótimos) tempos em que eram amigos.

■ A camisa de Mauro Durante era única. Deve ter sido nela que Paulinho da Viola se inspirou para seus versos inesquecíveis "não posso definir aquele azul, não era do céu, nem era do mar".

■ Incrível: mesmo os mais íntimos amigos do presidente, na hora da foto, viram papagaio de pirata.

■ Oscar Berro, diretor do laboratório Noel Nutels, vangloriava-se na avenida. "Entrei para a História. Fui a única pessoa a dar uma camisinha para o presidente". Oscar, que participava da campanha de prevenção à Aids, na Marquês de Sapucaí, ofereceu três camisinhas, uma de cada vez, a Itamar Franco. Meio constrangido, Itamar retrucou: "Mas três?" Uma chegava, não é Presidente?

■ As agências internacionais enlouqueceram com a foto de Lilian Ramos ao lado de Itamar. Será que não dava para sair de casa um pouco mais composta?

Comportado

Arto Lindsay, quem diria, não quis nem saber do setor VIP do sambódromo. O ilustre pernambucano-americano assistiu à festa do primeiro dia numa frisa do setor ímpar. Sempre ao lado do *videomaker* Lula Buarque de Holanda, da *Conspiração*, Lindsay só se levantou para ver de perto os baianos.

Lógico, foi ele quem produziu os últimos discos de Caetano Veloso e Gal Costa.

Sem jogo

Quando é que vai aparecer um novo brinquedinho para a Globo acabar com essa mania de TV interativa? Durou pouco — e ninguém agüenta mais.

E por falar em Globo: aqueles efeitos especiais coloridos durante a transmissão das escolas na avenida são tão, mas tão especiais que o presidente da Liga Paulo Almeida deveria proibir.

Por uma razão muito simples: as escolas são mais importantes do que as gracinhas da Globo.

Alcyr Cavalcanti

Será uma cigana? Será uma cartomante? Não. É a minha, a sua, a nossa Marisa Monte, em dia de folia. Elegantíssima e sutil: a camiseta do camarote por baixo, só aparece nos ombros

Adriana Lorete

O senador Mário Covas já ia fazer o gesto que rende muito $$$, o da nº 1, quando se lembrou que era candidato. Mas foi por um triz

Alcyr Cavalcanti

Ziraldo alerta Nana Caymmi: "Nana, larga a bebida senão o doutor Jorge Bastos Garcia vai te matar". Em seguida, arrancou o copo das mãos da cantora e desapareceu no turbilhão da galeria

LOLLOBRIGIDA

Apesar do clima *já ganhamos* reinante na Mangueira, a verde-e-rosa não fez economia em matéria de tensão e violência. Enlouquecidos, os puxadores de samba não pouparam nem a atriz Gina Lolobrigida. Que, aliás, fez pouquíssimo sucesso na Sapucaí.

Para abrir espaço valia tudo: até afastar aos empurrões a protuberante *diva*. Radiante a cada autógrafo distribuído, Gina provou que peito sempre foi o seu forte.

Dura lex

A primeira-dama Mariangelis Ibarra levou o maior *pito* na Sapucaí. Quando desceu do camarote, só de jaqueta, para ver o desfile da Mangueira, foi repreendida em alto e bom som pelo segurança: "A senhora não me apareça mais aqui sem a credencial de pista."

Não adiantou o segurança que a acompanhava avisar ao colega que se tratava da mulher do prefeito. "Não quero nem saber", esbravejou ele.

Saco de pancada

A Riotur foi unanimidade neste Carnaval. Pelo menos em matéria de crítica.

Ivo Meireles: "Ela não acerta nunca. O som estava péssimo como todos os anos. Só quando a Paulistur tomar conta do Carnaval carioca é que vai dar certo."

Sérgio Cabral: "Organização? Nem percebi."

Chico Recarey: "É o Carnaval do tumulto. Ainda bem que o povo é forte e no Rio tudo dá certo."

Lega Nagle: "A Mangueira arrasou e a Riotur pifou."

Lorota

O prefeito César Maia passou a noite de segunda-feira dizendo que ia receber o presidente Itamar Franco no camarote da Liga Independente das Escolas de Samba, e nada. Chegou até a deixar seus assessores e seguranças de prontidão, mas foi tudo jogo de cena.

César Maia não saiu de seu camarote, ou melhor, da sala com ar condicionado para onde ia a cada intervalo dos desfiles. Também, já imaginou a vaia?

Entrosamento

Os alegres e esfuziantes bonitões que lotavam o camarote intermediário localizado entre o da Brahma e o da Mangueira foram as estrelas da noite. Mal acabou o desfile da verde-e-rosa, e eles não fizeram cerimônia: foram conferir com as *barbies* o que é que a baiana tem.

O estilista Luís de Freitas, mais Thiago Santiago e Miguel Fallabela confraternizavam com as *barbies*. Todas.

SAUDAÇÃO

O presidente Itamar Franco não falou com quase ninguém no camarote da Brahma. Mas é lógico que ele não poderia deixar sem resposta o apresentador Otávio Mesquita, do *Perfil*. Espremido por uma montanha de seguranças, Mesquita apelou: "Fala um oi para o *Perfil*, presidente." Ao que Itamar respondeu: "Oi."

Lindo.

Moda baiana

Os baianos, elegantérrimos: Gal Costa bronzeada, de bustiê e pareô, estava qualquer coisa. Gilberto Gil de bonezinho verde tipo muçulmano (igualzinho aos modelitos de Luís de Freitas) *fechou*.

E o tomara que caia exuberante de Bethânia, hein? Para concorrer, só mesmo o terno de Caetano Veloso.

Radical

A bela Mirtia Galotti nunca esteve tão feliz. Prova disso foi o clima *Love is a many splendore thing* da moça nos braços de Luiz Antônio de Medeiros no sambódromo paulista do Anhembi.

Entre um beijo ardente e outro, Mirtia analisou para uma amiga o VIP-sindicalismo amoroso: "Casei com o capital, agora namoro o trabalho."

Adriana Lorete

Sandra de Sá e Alcione quase chegaram às vias de fato para saber qual das duas é a mais marrom. Ganhou Alcione, por dois corpos de vantagem

Sabedoria

O armador panamenho Alfonso Guevara, gerente da Panamanian Carriers Corporation, aproveitou o Carnaval para incrementar seus negócios com o Brasil. O armador convidou para o seu camarote Pedro Knofelmaker, diretor da Mercedes-Benz no Brasil; Sérgio Ferreira, *trader* da Fiat, em Betim; Mauro Belini, um dos donos da fábrica de ônibus Marco Polo, e ainda Fábio Luís Nielson, dono da fábrica de carrocerias Nielson.

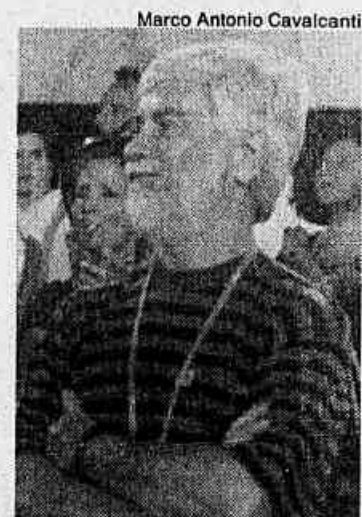
"Gosto do Carnaval mas gosto mais ainda dos meus negócios com os brasileiros", disse.

Precaução

O sambódromo entrou na onda do *safe-sex*. A Sociedade Viva Cazuza e as secretarias municipal e estadual de Saúde recrutaram 60 pessoas para distribuir 400 mil camisinhas nos dias de desfile.

Cuidado

Ameaçada de morte depois que iniciou a retirada dos camelôs de Ipanema e Leblon, a subprefeita da Zona Sul, Solange Amaral, foi para a avenida, sambar na Vila Isabel, acompanhada de um guarda-costa. Só abandonou a proteção no desfile. "O segurança me deixou na concentração e me pegou na apoteose", contou Solange.

Marco Antonio Cavalcanti

Homem de coragem é o economista Edmar Bacha. Para sua sorte, a galera da avenida não reconheceu o bonitão de cabelos grisalhos da equipe econômica do governo

Sábio

O baiano Nizan Guanaes, dono da conta publicitária da Antárctica, não estava em ritmo de competição Rio/Bahia, como aconteceu ano passado, em prol do título de melhor Carnaval do país.

NG nem quis saber de polêmica. "Tô fora. Isso é uma bobagem, são duas coisas lindas. É como comparar a Nastassja Kinski e Malu Mader", disse Nizan que, diplomático, desfilou na Mangueira. Por acaso, na verde-e-rosa que homenageava quatro baianos.

Para onde terá ido nosso querido Nizan depois do desfile? No Camarote nº 1 não foi visto. Talvez, como Caetano, estivesse sem a credencial.

EVOÉ MOMO

★ A Mangueira, famosa pelos seus atrasos, este ano preocupou ainda mais. Afinal, eram quatro baianos os homenageados, mas os orixás garantiram a cronometragem do desfile.

★ 24h20 — A Mangueira entra na avenida. Linda. Tem 5 mil componentes: 4 baianos e 6 mil paulistas. É tudo que o governador Antônio Carlos Magalhães sonhou para a sua campanha à Presidência da República.

★ 24h45 — Depois de 25 minutos de desfile, o primeiro baiano aponta na avenida. É ela, a gloriosa, a abelha-rainha: Maria Bethânia. As moças entusiasmadas gritam das arquibancadas: "Sheerazade, Sheerazade."

★ 24h50 — De rosa-pink da cabeça aos pés, Caetano Veloso entra na avenida. Mais solto que a irmã, e mais seguro. Ao lado do carro, no asfalto, Paula Lavigne, incógnita num chapéu e camiseta da comissão organizadora, gritava para o marido: "Se segura." Deixa pra trás a ala londrina e as lembranças do exílio, e saboreia uma platéia que nunca viu em 25 anos de carreira.

★ 24h55 — De cara nova, barriga nova, Gal adentra a Sapucaí, no estilo "pier Ipanema sofisticado".

★ 00h05 — A escola passa com tudo. O troféu de casal imbatível: Terezinha Sodré e João Kleber. Vem Nizan Guanaes, sem saber se faz parte da cota de baianos ou de paulistas. Junto com ele, Malu Mader, Leda Nagle, Liége Monteiro, Antônio Pitanga, Eduardo Dusek e Lucinha Araújo, madrinha do *safe-sex* da avenida.

★ 00h10 — A bela Angélica torceu o pé minutos antes de entrar na Sapucaí defendendo as cores da Mangueira. Estava verde, mas de dor. Entrou na avenida mesmo assim, comandando uma ala de crianças.

★ 00h15 — Sem o carro que homenageava Domingo no Parque, Gilberto Gil se deu bem: entrou na avenida como "comissão de frente" para a mais pura raça mangueirense: Carlinhos do Pandeiro, Dona Zica e Dona Neuma. Bárbaro.

★ Depois de desfilar, Gilberto Gil não conseguiu sossego: ou eram gritinhos de fãs ou pedidos de autógrafos.

★ Na Praça da Apoteose o carro de Caetano foi tomado por uma horda de fãs. Quando conseguiu chegar de volta ao Camarote da Brahma, não pôde entrar por conta do rigor e da burocracia das regras de segurança. No Palácio do Planalto seria mais fácil. Em qualquer lugar do Brasil Caetano é Caetano, com crachá ou sem crachá, com camiseta ou sem camiseta.

★ Os bicheiros tiveram oportunidade de ver o mais belo espetáculo da terra pela televisão. Na avenida, o Rio fez um dos melhores desfiles dos últimos tempos.

Torcida

De Dona Zica da Mangueira, olhando na concentração das escolas o luxo da Viradouro, escola que antecedeu a verde-e-rosa na avenida: "Vamos ver o que vai valer. Se o luxo ou o samba, o dinheiro ou a garra".

Moda

Regina Casé chegou vestida de cigana. Pano na cabeça, saião, estava igualzinha àquelas mulheres que lêem mão no Largo do Machado. Ou seria uma indiana? Comentário de um folião do Camarote da Brahma: "Se fosse a Perla ou a Elba Ramalho, o pessoal caía de pau. Mas como é a moderna da Regina Casé, ninguém tem coragem de dizer o que achou do modelito".

Marketing

Suando em bicas no camarote da diretoria do Flamengo, o presidente do clube, Luiz Augusto Veloso, saiu na Império Serrano e depois na Mangueira. Anunciava que o camarote foi financiado por uma *vaquinha* entre os diretores. "É um retorno institucional incrível."

Coincidência

Xuxa não apareceu no seu camarote (65-B) no primeiro dia de desfile. Seu vizinho Pelé (55-B) também não.

Divina

Maria Bethânia pediu aos seguranças da Mangueira que não deixassem fotógrafos entrar no camarote antes que o mano Caê chegasse para dividir os flashes.

Primeira dos quatro baianos a entrar na avenida, Bethânia parecia a própria encarnação de Iansã: maravilhosa, poderosa, absoluta.

Frisson

Só mesmo Marília Gabriela para tirar o presidente Itamar Franco do sério.

Quando a apresentadora foi até o camarote presidencial, Itamar pegou no queixo da bela Marília e fez um cara a cara que, dizem, deixou a moça constrangidíssima.

Mas a coluna não acredita. Ela deve ter a-do-ra-do.

Minorias

Fiel ao seu público, a cantora Beth Carvalho fez questão de atravessar a concentração para saudar a turma do sereno, aquela que fica em pé na calçada do canal da Presidente Vargas: "Vou lá prestigiar minha galera."

Foi ovacionada.

Josemar Gonçalves

O presidente Itamar, que é uma gracinha, examina com a maior atenção, em plena avenida, uma estampa de Jesus Cristo. Como foi parar o santinho no camarote, só os deuses poderiam responder. A beldade Lilian Ramos, aliás, parece interessadíssima no assunto. Ah, Itamar

SAUDADE A expectativa em torno da *performance* de Fátima Bernardes foi em vão. Quase não se ouviu a voz da moça. Terá sido a insegurança do primeiro ano ou a falta do belo William Bonner que estava em São Paulo cobrindo o desfile das escolas paulistas?

Alcyr Cavalcanti

Pelo menos por um dia a escultural Dora Bria trocou o windsurf pela avenida. Quem olhava muito era Jorge Bittar, como se pode perceber, em pânico.

Alcyr Cavalcanti

Medeiros, Medeiros, não se pode confiar em mulher. Largar Mirtia Galotti em plena Sapucaí num domingo de Carnaval é de altíssima periculosidade

Marcos Vianna

Gilberto Gil e Ivo Meireles, vice-presidente da Mangueira, comemorando por antecipação a vitória da verde-e-rosa. Foi a campeã absoluta do domingo, não sobrou prá mais ninguém

Alcyr Cavalcanti

Camila Pitanga, a gracinha do verão, esbanjando a genuína ginga afro-carioca. Edmundo, de tão entusiasmado, quase fez um gol em pleno Camarote nº 1. Pitanguinha merece mais uma foto, de tão em lua-de-mel com a vida. Mas Paulo César de perfil, sinceramente: não é mais aquele Caju

Corretíssima

Giuliana Benetton, pela primeira vez acompanhando o desfile no sambódromo, *importou* a decoradora israelense Naama Amitai Shapira para enfeitar seu camarote. Valeu a pena.

Além de ser o mais bonito do setor 2 (almofadas vermelhas, verdes, azuis e amarelas), o camarote estava politicamente correto: o teto era todo coberto de cartazes de camisinhas coloridas. Aliás, a Benetton aderiu mesmo à campanha, e distribuiu 20 mil preservativos na avenida.

Um espaço concorridíssimo. Lá estavam Cláudia Abreu e o marido Guilherme Leme; Mila Moreira; as *cult* irmãs Cristina e Lucélia Santos e o namorado da segunda, Antônio Grassi. Todos circulavam, animadíssimos, entre os italianos.

Rock

Luis Thunderbird é roqueiro mesmo: saudava todo mundo com a ex pressão *sangue bom*; e mesmo jurando que estava amando o desfile, dormiu na passagem da Vila Isabel. Tipo PC Farias.

Pérola

Sabedoria de Gilberto Gil ao abraçar fraternamente o amigo Eduardo Dusek: "O samba da minha terra deixa a gente mole, mas o samba da sua terra deixa a gente doido."

Olho vivo

Acompanhado da mulher, o senador Mário Covas observava do camarote da Mangueira o desfile de belas passistas e destaques. Como bom tucano, comentou: "É melhor ver de longe."

Análise

Do empresário José Maurício Machline, dono da Sharp, que desfila em oito escolas este ano, sobre a ausência dos bicheiros: "Não senti nenhuma diferença. Eles continuam trabalhando na cadeia."

Transido

No camarote da Mangueira, Gil dizia, para quem estivesse por perto, que a emoção de desfilar é maior que a de um show. "Foi uma hora inteira de transe", afirmou.

Transparência

Mauro Mendonça, de passagem pelo camarote do prefeito César Maia, deixou bem claro seu voto na avenida. "Eu sou Flamengo e quem é Flamengo é Mangueira."

Ironia

Carioca é demais. Neste ano, a vítima preferida foi mesmo a Riotur. Na arquibancada bem em cima do camarote do prefeito César Maia estava escrito em letras garrafais: "Aqui tem carioca, apesar da Riotur."

EVOÉ MOMO

■ A entrada do Camarote nº 1 era a glória: no que você entrava no corredor de acesso, começava a tocar o "hino" da seleção: "Bota a bola na rede, vai Brasil dá um show, e mata nossa sede de gol, mais um, mais um", etc. Um climaço.

■ A bebida rolou solta. Mas champanhe mesmo, só quem tomava era Paulo César Caju; por que, não se sabe.

■ Um buffet daqueles. Massas, saladas, até camarão, daquele bem caro. Só que o pé direito do camarote era baixo, a temperatura altíssima e era muita gente. Alguns pontos de uma boa lanchonete espalhados pelo camarote seria mais confortável e mais adequado, até para a saúde. No afã do camarão, teve gente que acabou comendo em dois pratos ao mesmo tempo.

■ Até toureiro tinha: o bonitão Fernando Guarany, amigo de Agildo Ribeiro, aliás, amicíssimo.

■ Renato Gaúcho foi ao camarote da Brahma, acompanhado da nº 1, sua mulher Maristela. Mulher não, esposa. De mãos dadas (com ela), ele se divertia recebendo tapinhas nas coxas do amigo Gaúcho.

■ Técio Lins e Silva, mantendo o personagem que criou para este Carnaval: miou a noite inteira.

■ O vereador Jorge Bittar, pré-candidato ao governo do estado pelo PT, caiu no samba ao lado da namorada Vera.

■ Com a desculpa de tomar conta da cria Camila, Antônio Pitanga, sem Bené, se esbaldou no Camarote da Brahma, antes e depois do desfile da Mangueira. Babá de Pitanguinha é uma profissão excelente.

■ Não convidem para o mesmo camarote os executivos da Brahma e Ricardo Amaral. Este ano já não foi igual àquele que passou. E tudo indica que o ano que vem menos igual ainda.

■ 1h45 — Um conhecido humorista foi removido do camarote da Brahma para a enfermaria da cervejaria, antes mesmo de acabar o desfile da Mangueira.

■ 2h — Júlio Lopes não é candidato, mas parece. Bonito, gostoso, simpático e bem acompanhado dedicou a noite a contatos com a imprensa.

■ 2h45 — Marinara fora de combate e dispensada do plantão policial chega de pé machucado, se preparando para gravar um *Você decide*. Léo Jaime faz muito bem o papel de bengala.

■ 3h — Monique Evans é alçada por um amiguinho do fosso para o camarote da Caras.

■ Arnaldo Jabor dizia a Walter Clark, enquanto desfilava a Viradouro: " O Joãozinho arrasou e *Adeus minha concubina* foi o melhor filme que vi nos últimos 20 anos."

■ Entre uma escola e outra, até de Spread e de URV se falou.

■ 3h30 — Hora de moça decente voltar para a casa. O presidente Itamar continuava na avenida. E não tinha ninguém pra dizer a ele: "Meu filho, vá para a casa que a vida não é só samba."

Danuza Leão

"Esse pessoal não sabe empurrar", reclamava Renato Lage, carnavalesco da Mocidade, sobre o problema com o carro da comissão de frente

"A Riotur não acerta nunca. O som este ano foi péssimo", Ivo Meireles, vice-presidente da Mangueira.

JOÃOZINHO TRINTA

'Rei' do samba faz de novo sua festa na Sapucaí

DANIELLA SHOLL E FABIANA SOBRAL

Ausente do Carnaval carioca em 1993, após uma traumática experiência à frente do *Projeto Flor do Amanhã* — em que foi processado sob a acusação de abuso contra meninos de rua —, o carnavalesco Joãozinho Trinta deu a volta por cima na Sapucaí. Na Unidos do Viradouro, sua imaginação delirante produziu um espetáculo bonito e luxuoso. O público, embora não muito empolgado com o samba *Teresa de Benguela*, aplaudiu de pé o carnavalesco. Os gritos de "já ganhou" vindos da Apoteose pareciam muito mais dirigidos ao artista do que à escola. Joãozinho foi o *rei* da avenida e desfilou como tal.

Vestido de branco, *ensopado* de suor, Joãozinho evoluía extasiado pelas alas da vermelho e branco de Niterói. Não enxergou nem o presidente Itamar Franco, que do camarote acenou para ele. "Eu nem o vi. Quando estou na avenida, só enxergo uma massa de gente feliz na minha frente. Só lamento que essa felicidade dure tão pouco, que só seja uma vez por ano".

Como nos velhos tempos, o carnavalesco começou o desfile perto da comissão de frente, para em seguida voltar até a última ala. O deslumbre com os aplausos não fez Joãozinho esquecer sua função de *diretor* do espetáculo. Entre um abraço e uma saudação, ele pedia às alas para andarem mais rápido, fazendo evoluções. Pouco antes do início do desfile, o carnavalesco chegou a empurrar um carro alegórico e ajudou a desenrolar tiras de babados para enfeitar outro.

E no ano que vem, tem mais Joãozinho Trinta no Carnaval. O presidente da Viradouro, o bicheiro José Carlos Monassa — que não revela quanto gastou para fazer este carnaval — garante que não perderá "essa jóia rara". O carnavalesco também promete não repetir a experiência do ano passado, quando esteve em Portugal, após 30 anos comandando barracões de escolas de samba do Rio. E é no Rio, mais precisamente na Marquês de Sapucaí, que ele se sente mais querido. "Se eu matei as saudades? Nossa, o que eu tive aqui hoje foi um banquete".

Marco Antônio Rezende

Ausente da Passarela em 1993, Joãozinho Trinta retornou em grande estilo e deve continuar na Viradouro, segundo o presidente da escola

FALHAS

Carros quebram e Liga já planeja mudanças em 95

O presidente da Liga das Escolas de Samba, Paulo de Almeida, quer criar uma central de compras para reduzir o número de defeitos nos carros alegóricos. Segundo ele, as escolas, para minimizar custos compram materiais de qualidade inferior. "Com a cooperativa poderemos obter uma diminuição de de 50% nos custos", afirmou. No desfile de domingo, Império, Mangueira e Mocidade sofreram com defeitos nos carros alegóricos.

A Mangueira teve problemas com três carros. Caetano Veloso chegou a se desequilibrar quando uma das composições do carro *Simplesmente Caetano* esbarrou na muralha de concreto. O carro só andou de novo graças ao esforço dos empurradores. Minutos depois, o carro *Doce Gal* ficou dois minutos parado o que resultou num *buraco*.

O carro *Aquele abraço, Gil*, em que viria Gilberto Gil, sequer entrou na Sapucaí. Na concentração, dois pneus do carro furaram e ele acabou sendo resgatado por um guindaste para a última alegoria. O vice-presidente da escola, Ivo Meirelles chegou a pensar em sabotagem, dizendo que havia pregos embaixo dos carros na concentração. "Foi tudo muito estranho, não tenho dúvidas", disse.

A Mocidade também teve problemas com seus carros. Um deles — *Cenas do Cotidiano* — nem chegou perto do Sambódromo. Enguiçou no caminho também por causa dos pneus. Três eletricistas tentaram trocar o pneu furado, mas o carro alegórico tombou sobre eles, que foram levados para o Hospital Miguel Couto, mas não sofreram ferimentos graves.

Somente cinco carros da Império Serrano conseguiram cruzar a Sapucaí. A escola pode perder cinco pontos, já que, pelo regulamento da Liga, o mínimo de carros exigidos é de oito.

Outro problema enfrentado pelas escolas no domingo foi o som. Durante o desfile da Vila Isabel, o houve falhas por causa de uma tomada que se desprendeu do carro de som. A Imperatriz passou quase toda a Avenida com problemas na transmissão do som da bateria.

MOCIDADE

Escola empolga na homenagem à Avenida Brasil

Castor de Andrade não deu as caras na avenida. Seu filho, Paulinho de Andrade, preso, nem se quisesse poderia ir. Beth, mulher de Paulinho e principal destaque da Mocidade Independente, também não foi. Mandou dizer que está de luto. Assim, sobraram para a escola de Padre Miguel destaques menos reluzentes, como os jogadores da seleção brasileira Edmundo e Zinho (em frente ao carro *Linha Vermelha*) e, abrindo o desfile, no topo do carro *A estrela guia* — lugar cativo de Beth Andrade Fátima Tenório, mulher do presidente da escola, José Roberto Tenório.

A Mocidade, que apresentava o enredo *Avenida Brasil — Tudo passa, quem não viu?*, entrou na avenida às 3h10. Desfilou com 4.800 componentes, divididos em 30 alas. Levou à avenida nove carros — o décimo, *Cenas do cotidiano*, que retratava os ônibus-piratas, enguiçou antes de chegar à Sapucaí. A Mocidade teve também alguns problemas com o carro que trouxe sua comissão de frente, imitando batedores da polícia.

O carro *Uma avenida que alimenta* e a ala *Brasilburguer* — representando as lanchonetes da Avenida Brasil — fizeram um *merchandising* discreto do Bob's e do McDonald's. Ronald McDonald, o palhaço que simboliza a cadeia McDonald's, aparecia em cima do carro, e as fantasias da *Brasilburguer* remetiam às listras do Bob's.

Marcelo Régua

Abre-alas criativo puxou desfile que mostrou o dia-a-dia do trânsito

Carlo Wrede

Carros criativos encantaram a platéia que vibrou muito com enredo

VILA ISABEL

Público cantou o enredo apesar da falha no som

O público não deixou a Vila Isabel atravessar o samba quando, aos 31 minutos do desfile, a tomada que liga o carro de som às caixas acústicas do Sambódromo se desprendeu. Por dez segundos, toda a Passarela cantou o samba *Muito prazer! Isabel de Bragança e Drumond Rosa da Silva, mas pode me chamar de Vila.*

"Há muitos anos que a Vila não vem com um samba tão bonito", disse Martinho da Vila, emocionado com o enredo da escola, que conta a história do bairro de Noel Rosa. A vocação do bairro para a música foi lembrada logo na comissão de frente. Ensaiados pelo ex-Dzi Croquete, Ciro Barcelos, sete casais de bailarinos dançaram uma coreografia com passos de gafieira e jazz.

Com uma fantasia simples, os homens vestiam terno quadriculado com as cores da escola, sapato de verniz com bico azul e chapéu de malandro. As mulheres tinham vestido de melindrosa, touca de pérolas e sapatos de boneca. Com passos criativos, a comissão de frente arrancou aplausos.

A escola trouxe 3.500 componentes, em 36 alas, nove carros e 320 ritmistas, e passou em 76 minutos. Mil litros de chope foram distribuídos para o público por *garçonetes*, que abasteciam os copos no carro do tradicional personagem do bairro, o Perna, falecido em 1991.

SHOPPING

Foliões aprovam centro comercial no Sambódromo

Os foliões da Passarela encontraram uma maneira de fazer inveja aos amigos que se recusaram a disputar ingressos ou não puderam ir ao desfile: um telegrama, enviado através de uma agência dos Correios, pela primeira vez instalada no Sambódromo. "Só não vai atrás da Mangueira quem ficou em Mato Grosso", foi a mensagem enviada pela agente de viagens Cilbene Falcon Barbosa à tia, Rosa Helena, "mangueirense doente".

Não foi só a agência postal, porém, que atraiu os foliões. O serviço de táxi da Coopetramo foi um dos mais procurados, sobretudo ao final do desfile: houve duas mil corridas numa só noite. Além de quiosques de cigarros e sorvetes, o shopping oferece também camisetas. "Infelizmente o carioca ainda prefere beber cerveja a gastar com camiseta", lamentou a dona da Camisetas em Chamas, Regina Funes.

Com o novo espaço, os consumidores da Passarela tiveram a chance de derrubar a ditadura do bufê Helen's. Agora, há um trailer do Bob's. Sucesso também fez a lanchonete Mustafá — que tem duas barracas no Sambódromo. O dono da cadeia de lanchonetes, Ari Mustafá, pretende instalar um verdadeiro centro gastronômico no Sambódromo, em 95, com comidas típicas dos principais países: "O turista está cansado de cachorro quente e batata frita".

"A Mangueira é o Flamengo entrando em campo. Um timão". Luiz Veloso, presidente do Flamengo.

"Pequeno, você abalou". A cantora Alcione, ao encontrar o compositor Caetano Veloso após o desfile da verde-e-rosa.

Baianos com a garra mangueirense

Olavo Rufino

Uma sensual Gal Costa garantiu, com os outros três doces bárbaros, a empolgação do público do Sambódromo, apesar do desfile muito corrido e irregular da Mangueira

O deslumbramento de Caetano Veloso, a sensualidade de Gal Costa, a inabalável alegria de Gilberto Gil e a forte presença de Maria Bethânia garantiram a festa da Estação Primeira de Mangueira, que entrou na Marquês de Sapucaí aos 28 minutos de ontem. Os baianos, homenageados no enredo *Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu*, foram recebidos com tanto carinho e entusiasmo que praticamente ofuscaram os outros detalhes do desfile.

A empolgação do público, agitando bandeiras e adereços com o verde e rosa da escola, festejou a entrada da Estação Primeira no Sambódromo, e repetiu-se na saudação a cada um dos quatro mega-destaques, colocados em carros separados — o de Gil quebrou antes de entrar e ele desfilou no último carro da escola. Com belas fantasias, uma bateria afinada e componentes fazendo valer a garra mangueirense, além de um torcedor especial nos camarotes — o presidente Itamar Franco —, a escola superou problemas com alguns de seus carros, atravessou tranqüila um breve blecaute e conquistou as maiores notas do público, tanto na pesquisa do Ibope no Sambódromo como na votação eletrônica da TV Globo, mas foi ajudada nesta última pela torcida escancarada dos locutores. No final, os quatro baianos, todos suados e de sorriso aberto, não escondiam a emoção e o arrebatamento.

GAL
Boa forma que seduziu a galera

Gal foi supertropical. Flor nos cabelos, saia longa e bustiê, o modelo verde-rosa da estilista Maria Cândida não deixou dúvidas: a doce bárbara está mais do que em forma. E desfilou só elegância na avenida, no alto do carro *Doce Gal*. Sobre as rodas, as alegorias homenageavam quatro de seus sucessos — *London, London, Festa do interior, Chuva de prata* e *Tigresa*.

"Linda!", "Maravilhosa!", "Te amo!", berravam homens e mulheres, enquanto Gal se ajeitava no carro, na concentração. Já relaxada, após uns poucos segundos de tensão para subir as escadas do carro alegórico, a cantora abriu um leque para se abanar, cheia de trejeitos. A galera vibrava e ela respondia com acenos e beijos.

Entre os ardorosos fãs, estavam o publicitário Nizan Guanaes e o presidente da Sharp, José Maurício Machline, que quis saber de Gal se ela estava usando um anel que ele lhe dera de presente. Estava. Ivo Meireles, vice-presidente da Mangueira, também se esgoelou, em plena avenida, para apontar para Gal o camarote do presidente Itamar. Ela sorriu. "Como é que eu podia chamar o Itamar para a avenida se eu não podia descer dali?", comentou depois.

Gal não perdeu a pose nem quando o carro onde estava *entalou* na avenida. Olhou para trás, percebeu que havia algum problema e, impassível, voltou-se e continuou a cantar e dançar. Na Apoteose, ao descer do carro, suadíssima, ela resumiu: "Maravilhoso, adorei." Parte de sua emoção ela foi dividir com o presidente Itamar Franco, o primeiro a quem procurou após o desfile.

Doces Bárbaros sustentam folia

Nada de verde ou rosa tinha entrado na avenida e a Mangueira já comemorava o campeonato. A torcida recebeu a escola de braços abertos, diretores tomaram champanhe no meio do desfile e componentes mais empolgados gritaram a vitória no final da passarela. Valeu a figura majestosa de Bethânia. Valeu, e muito, o coração de Caetano, que pulsou no ritmo da Mangueira do começo ao fim. Valeu a beleza de Gal. E valeu a simplicidade de Gil, que, passado às pressas para um carro que não era o seu, enfrentou tudo com irretocável alegria. Os baianos fizeram sua parte, e quem ficou devendo foi a escola. A Mangueira passou, errou na dose e não viu a multidão seguir seu rastro. *Atrás da verde-e-rosa*, só a vontade de ver a Mangueira prometida. A que sambou na avenida não foi a mesma que comemorou o título antes de tudo começar.

O começo foi arrasador. Esperta, a escola deu as primeiras alas para quem entende de samba. E o povo da Mangueira fez o Sambódromo achar que nada poderia dar errado. Não foi exatamente assim. O samba deu uma atravessada, as alas passaram *batidas*, com medo do gigantismo criado por seus mais de seis mil componentes e o carnavalesco Ilvamar Magalhães deixou sua marca: fez, como no ano passado, carros mais altos que a torre de televisão. A escola atravessou: a insistência de Ilvamar em voar mais alto do que pode.

Faltou Mangueira, sobraram os baianos. A verde e rosa estava apinhada de *turistas* e apenas quatro mereciam destaque. Bethânia tinha medo da altura do carro, mas transbordava felicidade. Caetano, ah, Caetano! Antes a Mangueira tivesse 6 mil como ele... Gal não pestanejou nem mesmo quando seu carro ficou preso na torre por dois minutos. Gil mal se perturbou quando o carro *Aquele abraço Gil* quebrou, ainda na concentração. Era a Mangueira na pista e, por isso mesmo, a galera vibrou. Não gritou "é campeã", mas aplaudiu, como sugeria a letra do samba. O desfile poderia ter sido irretocável. Não foi. Mas é melhor não esquecer: era a Mangueira. **(Mariúcha Moneró)**

BETHÂNIA

Marcelo Régua

Embora tensa, Maria Bethânia não parou de cantar

Emoção e medo na estréia

"A Mangueira é chique, ela é generosa como o Rio, que sempre recebeu bem todos os brasileiros, e eu estou honradíssima de ser homenageada por essa escola." Mangueirense desde 1964, quando chegou no Rio, Maria Bethânia passou por toda a Marquês de Sapucaí com um sorriso tranqüilo no rosto e fazendo reverências para o público, que não se cansou de aplaudir a cantora. Dizendo ter sentido a "maior emoção" de sua vida, ela cantou o samba-enredo durante todo o desfile.

De longo — branco e bordado com pequenas flores verdes e rosas, assinado por João Santaiela —, Bethânia chegou à concentração uma hora antes da entrada da escola. Excitadíssimos, os componentes da verde e rosa pediam para a cantora autografar suas fantasias. A agitação assustou os diretores da escola, que pediram a ela que não desse mais autógrafos. Nervosa, Bethânia, que estreava na avenida, foi confortada pela cantora Alcione. "Eu gosto mais de assistir do que de brincar o Carnaval. Além do que, eu não sei sambar como os cariocas", revelou, preocupada em não fazer feio.

Antes do desfile, a cantora trocou de lugar no carro com a destaque Maria Helena, e só subiu quando apareceu uma escada mais segura. Depois, na dispersão, viveu outro momento de tensão, tendo que esperar 15 minutos, aflita, para ser retirada do carro.

CAETANO

Marcelo Régua

O 'novato' Caetano cantou e dançou sem descanso

Um 'antigo' componente

O baiano mais bárbaro estava um doce. Caetano Veloso chegou ao Sambódromo à meia-noite em ponto, distribuindo sorrisos, dando entrevistas com paciência e acenando para todos, até para o público dos viadutos e passarelas próximos à Sapucaí. Era o dono do pedaço. De terno rosa e camisa verde (criados por seu figurinista, Cao), trazia no bolso do paletó um lenço verde e rosa. Segundo sua mulher, a atriz Paula Lavigne, que desfilava entre a ala Tropicália e o carro do marido, ele devia estar de cueca cinza: "É uma questão de probabilidade: ele tem 40 cinzas e 10 brancas."

Muitos componentes da escola ficavam de costas para suas alas só para dar um adeus ou jogar um beijo para o baiano. Os coordenadores da Mangueira iam ao desespero. Caetano não estava nem aí. "Não estou nervoso, mas não vejo a hora de começar tudo logo", disse, ao subir no carro. Depois do desfile, confessou à irmã Bethânia ter chorado várias vezes. Na avenida, Caetano esqueceu as recomendações e várias vezes largou as duas mãos das barras de apoio do carro. Não parou um só minuto de cantar o samba e de inventar alguns passos, como um mangueirense de muitos carnavais. No final, já no camarote de Alcione, ao lado dos irmãos, comentava seu primeiro desfile no Sambódromo frisando bastante as sílabas: "A-do-rei!"

GIL

Marcelo Régua

Gil perdeu o carro e disse que iria até "feito cobra"

A respiração do portelense

A Mangueira conquistou em definitivo o coração portelense de Gilberto Gil. O cantor chegou à concentração da escola sentindo apenas "uma suave euforia", mas terminou o desfile "brutalmente tomado pelo arrebatamento". Gil confessou que, assim que o samba começou a ser cantado, "a mente perdeu a racionalidade" e ele só pedia "que a respiração continuasse, porque era pura *ofegância*". Portelense desde criança, o baiano contou que continuará ligado à sua escola, mas passou a ser "culturalmente Mangueira".

Descontraído, vestindo calças com listras brancas e rosas, camisa de seda verde e barrete verde e rosa, Gil encarou com bom humor a troca de carro, na concentração — o carro *Aquele abraço, Gil*, com bonecos reproduzindo Chacrinha e Gil e uma antena *Parabolicamará*, quebrou. "Quando vi a confusão, me preparei para seguir a pé. Se fosse preciso, me arrastaria pela avenida feito cobra pelo chão", brincou. Bem antes do desfile, na manhã de domingo, Gil encontrou os outros doces bárbaros na casa de Bethânia e pôs fim a um desentendimento com a cantora. "Fui leviano em uma declaração e ela não gostou, com razão. Mas nunca briguei com ela", explicou. Apesar da paixão pelo Carnaval baiano, ele disse que o samba no Rio "se parece com o candomblé, o que propicia o transe".

D. Neuma não consegue desfilar

Depois de sair na Mangueira por 61 anos, dona Neuma acabou ficando de fora do desfile da Estação Primeira. Filha de um dos fundadores da escola, ela ia desfilar no último carro da agremiação (*Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu*). Mas acabou desistindo. Dona Neuma ficou com medo de subir no carro apenas com a ajuda de componentes. Ao solicitar um guindaste, seu carro já havia passado. "Fui tentar o auxílio de um guindaste para pegar meu carro no início da Sapucaí, mas a escola estava correndo por causa do *buraco* aberto depois da quebra do carro do Gilberto Gil. E aí o meu carro acabou passando direto", explicou dona Neuma, que teve uma crise de choro e acabou sendo levada para o Prontocor da Tijuca. Lá, fez vários exames e constatou que não apresentava sintomas graves.

Além de não desfilar, dona Neuma, de 71 anos, uma das primeiras damas da Mangueira, também não viu a verde e rosa passar, já que deixou a passarela minutos depois do incidente. "Fiquei com raiva e chorei muito", contou ela.

Dona Zica, outra primeira dama da escola, desfilou com vários companheiros da agremiação. Entretanto, como dona Neuma, também criticou a falta de apoio aos sambistas. "A concentração ficou num lugar horrível, apertado e cheio de ladrões", disse

"Nenhum carro quebrou, foi um desfile perfeito". Jamil Maluf, presidente da Império Serrano, negando o inegável.

"A gente trabalha o ano todo e na hora H dá tudo errado". Ronaldo Jorge, do barracão da Império, aos prantos.

"Não estou preocupado com o quanto foi gasto pela Viradouro." José Carlos Monassa, bicheiro presidente da escola.

"Aqui tem carioca. Apesar da Riotur." Faixa no setor 11, criticando a venda de setores inteiros para turistas.

UNIDOS DA PONTE

Público frio viu escola que devia estar no Grupo 1

A justiça será feita. Ano passado a Unidos da Ponte, escola do coração do presidente da Liga, Paulo de Almeida, chegou em último lugar no desfile do Grupo Especial e em 94 deveria ter feito seu carnaval no Grupo 1, mas uma providencial virada de mesa a manteve entre as grandes. Não adiantou. Com o enredo *Marrom da cor do samba*, a Ponte mostrou qual é seu lugar de direito. Para homenagear Alcione, a escola foi buscar componentes no acervo verde-e-rosa: Jamelão, dona Neuma, dona Zica, Delegado, casal de mestre-sala e porta-bandeira mirim e até mesmo uma bandeira da Mangueira colocada ao lado da azul e branco no último carro. Tudo isso, somado a um samba gostoso, de refrão forte, poderia dar um alento à escola, atraindo a simpatia dos público em dia de euforia pela expectativa de um desfile campeão da Mangueira.

Desleixo — Não deu. O carnavalesco Washington Luis colocou na avenida carros que além de indirigíveis eram mal acabados, e desenhou para a — correta — bateria uma fantasia que trazia nas costas dois enormes e inexplicáveis chifres, que impediam os movimentos dos ritmistas. Com 20 minutos de desfile, metade dos adereços estava quebrada. Foi um desfile desleixado. Nas alas, os calçados dos componentes eram diferentes uns dos outros, esplendores de destaques tombavam ainda na concentração e a turma do apoio chegou ao ponto de deixar na parte de trás de um carro uma escada usada para salvar um destaque, como se a peça fizesse parte do enredo. Frio estava, frio o público ficou, vendo o desfile sentado. Para a Ponte a quarta-feira deve ser de cinzas. **(Alexandre Martins)**

Marco Antonio Cavalcanti/13.02.94

A homenagem feita à cantora Alcione foi prejudicada pelo desleixo

Alaor Filho

Os ciclistas 'invadiram' a Sapucaí com a Unidos da Tijuca para falar sobre o verão carioca

UNIDOS DA TIJUCA

Esportes e chavões não retratam o que é o verão do carioca

Parecia um enorme comercial de uma loja de departamentos. Tinha de tudo: jet ski, pranchas de windsurfe, asa delta, ultraleve e patins — todos reais. E uma ala completa formada por ciclistas. Eram mais de 50, cada um com um modelo diferente de bicicleta. Nem o cuidado de jogar uma purpurina sobre elas teve o carnavalesco da Unidos da Tijuca, Sylvio Cunha.

Para desenvolver o enredo *"SorRio... é verão"*, falando as delícias do verão carioca, a escola apelou para os esportes ao ar livre, no mar e no ar, e chegou ao ponto de montar rampas de skate nas laterais de um dos carros, onde os esportistas tomavam tombos a cada movimento da alegoria.

Com um tema simples, a escola da Tijuca tentou mostrar na avenida um carnaval como a União da Ilha costumava fazer, descontraído, bem-humorado. Mas faltou o principal, a alegria dos componentes e um samba fácil, gostoso de cantar. Um carro entrava na pista e a figurante ainda lia um panfleto para tentar decorar a letra. No lugar da leveza, carros pesadões, alguns deles incompreensíveis.

Deu para sentir saudade dos bons tempos dos estandartes, que explicavam ao respeitável público o que a agremiação iria mostrar a seguir. As fantasias são um capítulo à parte. No item resistência, as roupas das baianas rasgavam ainda na concentração. No item originalidade, o carnavalesco ora repetia chavões caquéticos como as curvas em preto e branco do calçadão de Copacabana, ora partia para a mais desbragada criatividade: Havaianos no Rio? Uma ala de camarões! Resta desejar boa sorte. **(Alexandre Martins)**

IMPÉRIO SERRANO

Mais uma vez os carros alegóricos criam problemas

A lição parece não ter sido aprendida. O Império Serrano desceu para o Grupo 1 por usar alegorias movidas a motor em 1991. No seu retorno ao Grupo Especial, após dois anos de sofrimento para os componentes de uma das mais tradicionais escolas do Rio, o Império apresentou problemas, distintos, é verdade, mas no mesmo setor. Dos dez carros alegóricos programados para entrar no Sambódromo, metade ficou na concentração por variados problemas técnicos. O que, mal comparando, equivale a um time de futebol jogar sem a zaga.

O resultado não podia mesmo ser diferente: além de fatalmente perder pontos por não apresentar o número mínimo de oito alegorias, estabelecido no regulamento, o Império acabou desperdiçando um samba-enredo que é, sem dúvida, um dos destaques da safra.

No aquecimento até que deu a impressão de que o Império Serrano entraria como forte candidato ao título. Os puxadores da escola *esquentaram* os componentes com o antológico samba em homenagem a Carmem Miranda, que empurrou a verde e branco ao título em 1972. Mas logo no início do desfile surgiram os contratempos que marcariam o desfile.

Claros — A bateria encaixou-se no primeiro box, mas o excesso de ritmistas — cerca de 400, com um belíssimo *naipe* de agogôs — deixou o carro de som exposto na avenida, prejudicando a passagem dos carros alegóricos e abrindo claros na escola.

Pior: saiu do recuo em cima do mestre-sala e da porta-bandeira, dificultando a performance da dupla. O desfalque de alegorias fez com que muitos figurantes e destaques desfilassem no chão. Para não perder a viagem, duas ocas que compunham uma alegoria ausente passaram assim mesmo pela Sapucaí, soltas e sem sentido.

Mas em meio aos imprevistos imperianos, houve méritos. Os índios com gestos teatralizados estavam um primor e bem encaixados no enredo *Uma festa brasileira*. Os poucos carros exibidos também merecem elogio, apesar de o acabamento nem sempre corresponder à beleza. No encerramento do desfile, mais problemas. O carro *Tupinambá* quebrou o eixo quase na Apoteose, e fez com que as alas que estavam imediatamente atrás passassem espremidas pelas laterais para evitar o estouro da cronometragem. A despeito da falta de sorte, faltou ao Império também um pouco mais de direção. **(Sérgio Garcia)**

Michel Filho

As fantasias da bateria são exemplos do luxo e da beleza que a Viradouro exibiu na Sapucaí

José Roberto Serra

As poucas alegorias que escaparam dos problemas técnicos apresentaram um Império Serrano grandioso

VIRADOURO

Um carnaval de luxo e beleza mas com pouco entusiasmo

O desfile da Viradouro lembrou um filme do cineasta inglês Peter Greenaway: irretocavelmente belo, mas chatíssimo. A volta de Joãozinho Trinta ao Grupo Especial, após um ano de ausência, era cercada de expectativa. Não sem razão. Afinal, retornava à cena o personagem responsável pelas maiores revoluções do Carnaval nas últimas décadas, que introduziu o luxo e o lixo no desfile das escolas de samba.

À sua entrada na Sapucaí, a arquibancada em delírio gritava *é campeão* para o carnavalesco. Desta vez, porém, ele errou na mão. Tudo bem que Joãozinho tinha um samba que não ajudava nada, e que o som falhou seguidamente na passagem da Viradouro. Mas apenas isso não foi desculpa para o que a escola de Niterói apresentou na madrugada de segunda-feira no Sambódromo.

Em certos pontos Joãozinho continua o mestre de sempre. Um exemplo: não há como falar mal de suas alegorias. Nisso ele ainda está em forma, apesar de certos efeitos especiais — como as luzes no abre-alas — terem falhado. Elas são grandes sem serem opulentas. Ninguém melhor do que Joãozinho para usar nos carros materiais que ganham na avenida uma luminosidade impressionante.

As baianas da Viradouro também merecem uma citação especial. Estavam um deslumbramento. Sobrou beleza mas faltou empolgação e emoção, ao contrário do último grande momento do carnavalesco, a ala de mendigos na Beija-Flor em 1989, que encantou a todos.

Armações — Joãozinho Trinta até que inovou. Ou tentou. Dividindo simetricamente diversas alas, colocou componentes com enormes armações em destaque. Os resplendores da Viradouro, aliás, estavam exageradamente grandes. O que acabou por prejudicar a escola. Com tanto peso nas costas, a Viradouro desfilou boa parte do tempo arrastada, e teve que correr no final para não estourar a cronometragem. Embora luxuosíssima, a *Tereza de Benguela* de Joãozinho não emocionou. O carnavalesco parecia querer mostrar serviço na sua volta à elite do samba, e acabou exagerando na mão. **(Sérgio Garcia)**

"É a melhor resposta para quem quer saber se o Brasil tem jeito". Mário Covas, comentando a organização das escolas.

"Nunca vi nada igual." Giuliana Benetton, dona da Benetton, pela primeira vez no Sambódromo.

"Vamos dar de goleada." O ex-jogador Roberto Dinamite, ao entrar na avenida com a Vila Isabel.

"A decisão de manter ou não o presidente da Riotur é do prefeito; o ônus também." Paulo Almeida, da Liga.

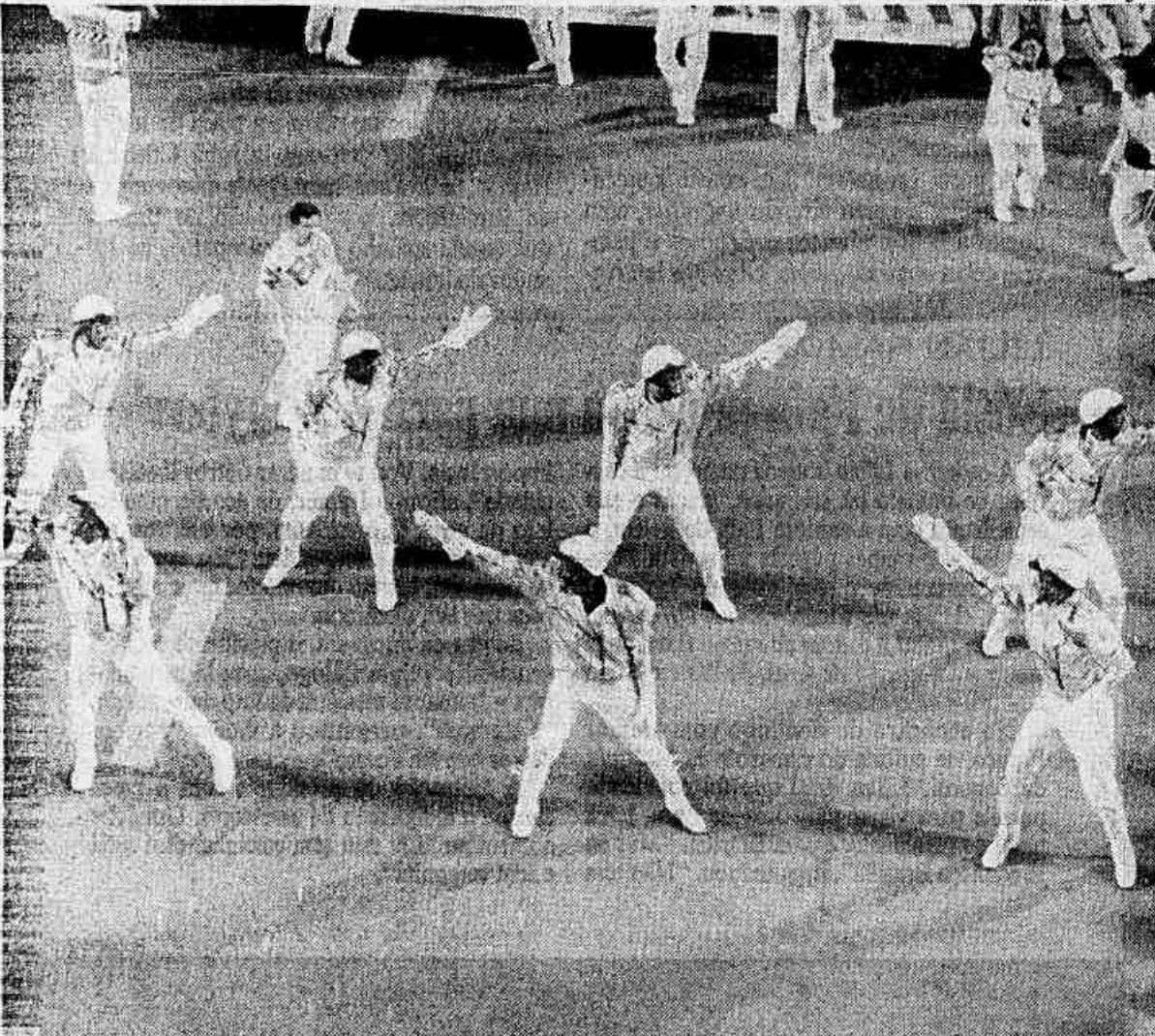
MOCIDADE

Show de bateria não conseguiu animar o público

As arquibancadas ainda estavam meio perplexas por não terem podido consagrar a Mangueira como o previsto. Passou bem a Vila e lá veio a Mocidade Independente de Padre Miguel. E deu um show. Um show de bateria. A boa e velha batida da Vila Vintém estava mais afiada do que nunca. Se a escola não levantou a avenida e não provocou a emoção de outros carnavais, afiou surdos, chocalhos e tamborins e, pelo menos na passagem dos 300 ritmistas, fez um belo carnaval. Estava ali o batuque encantador que fez a fama da bateria de mestre André, com paradinha e tudo, e deixou mestre Jorjão, metido numa roupa de guarda de trânsito, um diretor de bateria a caminho de mais três notas 10.

Avenida Brasil — Tudo passa quem não viu? é um enredo com a cara do carnavalesco Renato Lage: fácil de ser entendido e bom de ser desenvolvido. Lá vinha a Mocidade e quem estava na avenida identificava o que passava à sua frente. O presidente Itamar Franco, que dava tudo para ver a Mangueira, deve ter ficado extasiado: bem embaixo dos seus olhos aconteceu um festival de Fuscas. Eles invadiram a avenida. Mas lindinha mesmo, era a ala que trazia 215 crianças dentro de um desses carrinhos.

Guardas — Era a mesma Mocidade empolgada de sempre, com uma comissão de frente que chegou motorizada — os 12 guardas de trânsito saltaram de sua 12 motocicletas para evoluir pela pista —, fantasias originais e alegorias irretocáveis. Só não chegou a ser suficiente para empolgar também a platéia. O desfile começou bem, mas a Mocidade passava como se o principal objetivo fosse seu próprio divertimento. Foi bom assistir e, com certeza, melhor ainda desfilar. Sambar com a Mocidade, de carona na bateria da escola, foi puro prazer em pleno carnaval. **(Mariucha Moneró)**

Marcelo Régua

Guardas de trânsito da comissão de frente da Mocidade desceram de motos e fizeram uma bela coreografia

Paulo Nicolella

As fantasias da Mocidade eram criativas e originais, realçando a animação dos seus componentes

VILA ISABEL

Exibição com o espírito e samba autênticos do Rio

O desfile da Vila Isabel foi um reconfortante momento de afirmação da cidade, tão aviltada nos últimos tempos, sobretudo no tratamento imposto às manifestações de sua cultura popular. A escola resolveu ignorar a industrialização do carnaval e as tentativas de defini-lo de véspera a golpes de marketing. Contra esses venenos, usou um antídoto caseiro, seguindo uma receita que começou por trazer um verdadeiro samba à Passarela. Foi nesse quase centenário e hoje desprezado ritmo da pulsação nacional que a Vila mostrou os seus encantos, em vários capítulos, escritos com incontestável estado de espírito carioca.

Tempo de Noel — Os detalhes faziam a festa. A ala das baianas mostrava as pautas do calçadão do Boulevard na barra da saia das velhas senhoras, reproduzindo, a cada rodada, a tradição musical do bairro. O carro do corso recriava uma das charmosas baratinhas que se multiplicavam na Avenida 28 de Setembro, em carnavais povoados de melindrosas e almofadinhas. Melhor ainda era a alegoria dos bares, ponto de encontro de boêmios, compositores e poetas. Estavam lá ainda a fábrica Confiança, dos apitos imortalizados em samba de Noel Rosa, e o bonde das batalhas de confetes.

Em alegorias simples, de bem-sucedido despojamento, em fantasias leves e alegres e na cadência irrepreensível de 320 ritmistas comandados por Mestre Mug, Vila Isabel trouxe à avenida esse Rio ameno do tempo em que, mesmo sem disso fazer questão, abafava tantos outros bairros. A cidade e o carnaval estavam com saudade desse momento marcante de sua história. **(Moacyr Andrade)**

Marcelo Régua

O desfile da Vila foi um momento especial de reafirmação do Rio

IMPERATRIZ

Viagem dos indígenas à França marca mais uma apresentação impecável

Em 1971, quando o compositor Zuzuca, no Salgueiro, começou a alterar o andamento do samba-enredo, aproximando-o das marchinhas, a grita foi geral. Mas praticamente não houve protestos contra outro atentado à ortodoxia do desfile: a Imperatriz Leopoldinense obtinha grande sucesso ao romper com as comissões de frente tradicionais, substituindo os notáveis da escola por um grupo de belas mulheres em trajes então sumários. No desfile de anteontem, a escola de Ramos mais uma vez tirou partido desse quesito, ao exibir uma comissão de frente de alta plasticidade e de movimentação bem original. Foi uma espécie de cartão de visitas de sua excelente apresentação.

Como de hábito, a Imperatriz fez um desfile técnico, isto é, sem falhas na harmonia e evolução. Mas a grande força de sua exibição esteve no refinamento das alegorias e fantasias. O enredo seiscentista que narrava a participação de índios brasileiros numa festa na França, em homenagem aos reis Henrique II e Catarina de Médicis, foi mostrado com luxo e muito bom gosto. Carros como o do Rio Sena, decorado com uma profusão de conchas, e o das musas no séquito da rainha, pareceram irretocáveis, tal o apuro de acabamento.

Coincidência — Coincidentemente, o enredo foi o mesmo trazido pelo Império Serrano, que tinha um samba melhor. Mas mesmo aí a Imperatriz saiu-se bem, graças a uma modulação menor que conferia ao quinto e ao sexto versos ("a magia da floresta, levei/enfeitando esta festa, cheguei") grande beleza. Outra comparação talvez possa sugerir que o Império tenha sido mais feliz na caracterização dos índios, mas uma leitura atenta do enredo mostra que os índios da Imperatriz estavam fantasiados com total adequação. **(Moacyr Andrade)**

Dilmar Cavalher

Refinamento das fantasias e coreografia da comissão de frente foram os destaques da Imperatriz

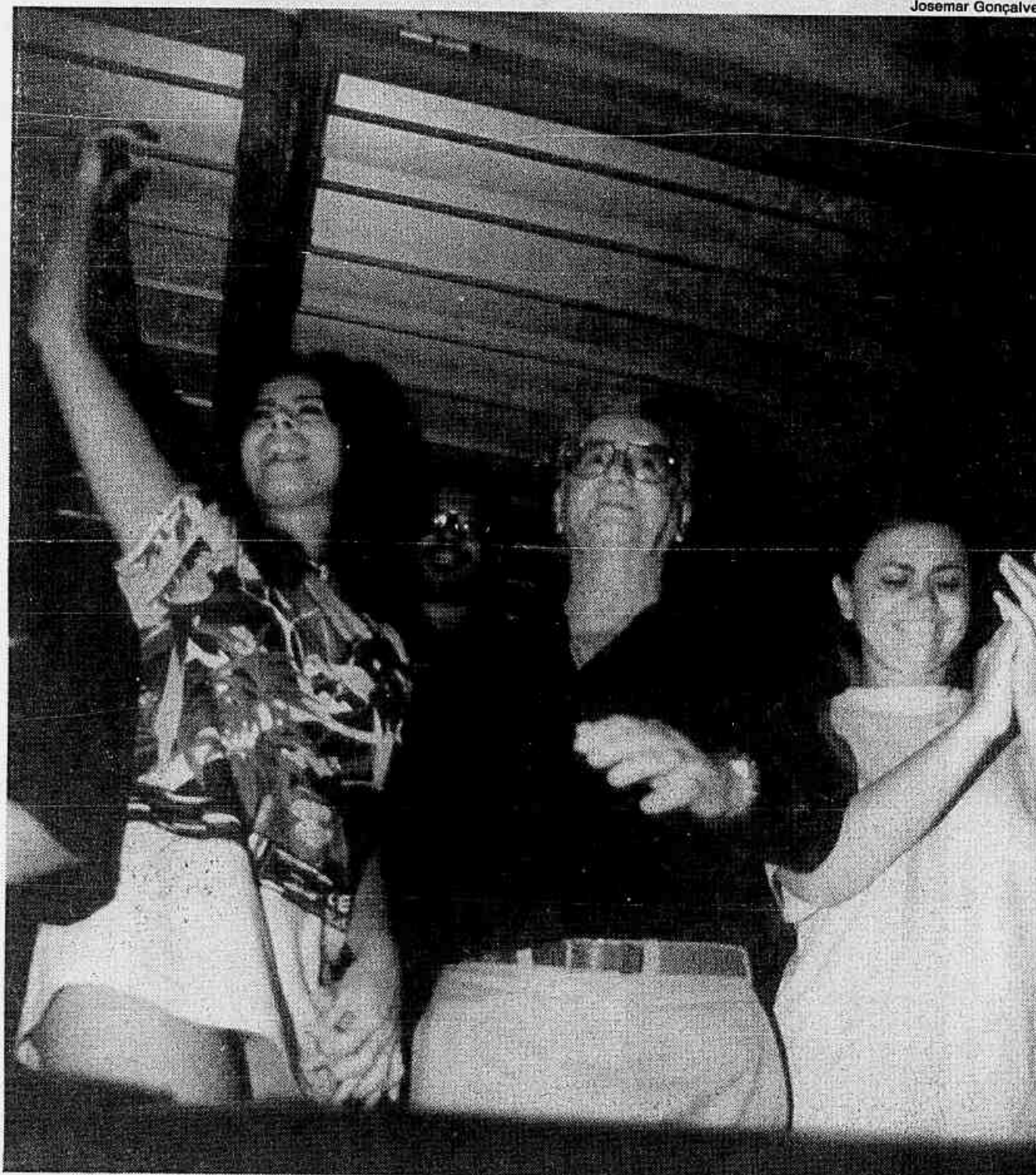
"Ela está sem calcinha, sem sutiã e sem vergonha." Um assessor do presidente sobre a visita de Lilian Ramos a Itamar.

"Que povo é esse que vive como vive e tem essa explosão de alegria?" Ney Matogrosso, estreando na avenida.

"É, esse ano não foi fácil com os bicheiros presos". Comentário do prefeito César Maia a um assessor.

"Essa festa daria para pagar a dívida externa brasileira". Javier Lopez Candia, banqueiro argentino.

Presidente se encanta com desfile

Josemar Gonçalves

Lilian (E) assistiu ao desfile de Mangueira e Mocidade descontraída, de mãos dadas com o presidente

■ Itamar abre camarote, recebe muitas visitas e distribui beijos e abraços

O presidente Itamar Franco ficou deslumbrado com as mulheres que desfilaram domingo no Sambódromo. Primeiro presidente da República a assistir a passagem das Escolas de Samba do Rio, Itamar ficou emocionado com o que viu. Pouco à vontade na chegada, às 22h40min, ele começou a se desinibir durante o desfile da Viradouro, quando a atriz Lilian Ramos, de 27 anos, lhe jogou um beijo. Desquitado, Itamar, de 63 anos, retribuiu. E ao final do desfile foi surpreendido com a moça, que representara uma princesa Persa de seios nus e já fora estrela da *Playboy*, batendo à sua porta: "Diga a ele, que estou aqui para lhe dar o mesmo beijo pessoalmente".

A porta foi aberta. Sem constrangimentos, Itamar e Lilian viveram um *affair*, com direito a beijos, abraços carinhosos e palavras doces *ao pé do ouvido*. Num dos intervalos do namoro, Lilian não resistiu e falou do seu eleito. "Acho prematuro falar em namoro. Admiro o Itamar como pessoa, homem e como político. Mas a gente precisa se conhecer melhor", afirmou, entre um e outro abraço no presidente e, de vez em quando no ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que bebeu várias doses de uísque e cerveja.

A festa começou a acabar por volta das 3h30. Juntos, Itamar e Lilian entraram no ônibus presidencial, acompanhados dos ministros da Justiça, da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Alvares, e da Secretaria Geral da Presidência, Mauro Durante, e o embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, e o presidente da Telerj, José de Castro. Na porta do Hotel Glória, o presidente ficou contrariado com a presença de jornalistas e se despediu da atriz na calçada, com dois beijos no rosto e a troca de telefones. Lilian saiu dali com a irmã Cristiana Ramos, de 26 anos, num Opala da segurança da Presidência, por orientação de Itamar, que seguiu sozinho para seu quarto, no 10º andar do hotel.

LILIAN RAMOS

Sósia de Fafá já posou nua para a 'Playboy'

A cearense Lilian Ramos começou a carreira de modelo há seis anos, graças a sua semelhança com a cantora Fafá de Belém, o que lhe valeu umas páginas na revista *Playboy*. Morena de pouco mais de 1m70 de altura, ela fez três filmes - *Ritual Off-Death*, *Atração satânica* e *Rota do crime*. E em abril começará a gravar *As feras*, de Walter Hugo Khouri.

No encontro de domingo com Itamar Franco, na euforia do camarote da Marquês da Sapucaí, Lilian disse que foi convidada por ele para viajar para Juiz de Fora, terra natal do presidente, e para Brasília. "Mas eu já conheço Brasília", argumentou. "Não tem importância. Vou te mostrar outros locais da cidade", afirmou Itamar, de acordo com relato da atriz. O presidente, por sua vez, negou os convites e respondeu: "Ela vai a Juiz de Fora sim, mas só quando for fazer alguma peça por lá", disfarçou.

Diante da imprensa, o presidente e Lilian travaram seguinte diálogo, quando perguntaram a Itamar se estavam de fato namorando. "Estamos?", perguntou a moça. "Melhor deixar isso em aberto".

A animação do presidente com a moça causou a indignação de assessores. Um deles comentou: "Ela está sem calcinha, sem sutiã e sem vergonha".

Josemar Gonçalves

Gal acertou com o presidente uma ida à gafieira

Gal, Marília Gabriela e Nana Caymmi foram as outras musas da noite

Lilian Ramos foi apenas uma das musas eleitas por Itamar. Durante as 5h10 que permaneceu no Sambódromo, ele se encantou com pelo menos outras quatro mulheres. Itamar começou a noite com a visita surpresa da Miss Alagoas e Brasil-mundo, Lylian Virna, de 18 anos, que foi visitá-lo no Glória.

No camarote da Liga Independente das Escolas de Samba, abraçou várias vezes a Marília Gabriela, e durante o desfile da Viradouro segurou delicadamente no queixo da apresentadora.

Decepcionado com a falta de atenção de Gal Costa, que esquecera de lhe mandar o *adeuzinho* prometido durante o desfile da Mangueira, o presidente mandou chamá-la na avenida. A cantora recebeu convite para dançar gafieira - "você marca hora e local", disse a cantora.

Itamar assistiu a parte do desfile da Mangueira de mãos dadas com a cantora Nana Caymmi, sua fã declarada, mas que não chegou a ser eleita musa pelo presidente. "Hoje, eu escolheria três musas. Uma delas é a Gal e as outras duas não digo. São segredo", disse.

Antes de sair, voltou a beijar e a abraçar. Dessa vez, as atrizes Lucélia Santos, Ana Maria Magalhães e Betty Faria, além de Marília Gabriela.

Rogério Faissal

Em diversas oportunidades, Itamar esteve 'cara a cara' com a apresentadora Marília Gabriela

Alcyr Cavalcanti

Edmundo foi um dos jogadores do camarote da Brahma que cercaram Camila Pitanga (D) de atenções

CAMAROTE DA BRAHMA

Pitanga e os jogadores são estrelas na maior boca-livre da Sapucaí

Com o futebol como enredo de seu Carnaval, o camarote da Brahma teve nos jogadores famosos suas maiores estrelas, na primeira noite na Marquês de Sapucaí. Mas uma atriz, Camila Pitanga, é que mereceu o posto de destaque — até 2h de segunda, ela já tinha sido entrevistada 14 vezes, além de ter sido cercada pelos jogadores, que passaram a noite inteira fazendo *chuveirinho* na área da belezoca. Que rebateu todas.

Estavam na Brahma duas gerações de jogadores inquietos. De um lado, Paulo César Caju, reclamando de todos os sambas. De outro, o carioca Edmundo, do Palmeiras, falando e pulando sem parar, junto com Gilmar, Ronaldão, Zinho e Renato Gaúcho — acompanhado da mulher —. Gaúcho e mais um monte de jogadores. O cineasta Arnaldo Jabor chega e comenta: "Nossa, quanta gueixa!" Ninguém entendeu o que ele quis dizer com isso, mas certamente não pensou na jogadora de basquete Hortensia, de calças boca-de-sino e comprimentando qualquer pessoa famosa como se fosse vizinho de Piracicaba.

Roberto Dinamite conversou muito tempo num canto com Dener. Conselhos? "Dener joga muito mais que eu quando comecei. Ele não precisa de conselhos, tem tudo para explodir no Rio", detonou Dinamite. Logo depois do desfile da Mangueira, o camarote da Brahma atinge sua lotação máxima. Segundo os organizadores, foram convidadas 650 pessoas por dia de desfile. E todos eles estão lá na fila do jantar, comentando a passagem da Estação Primeira. É quando chega metade do enredo: Gal e Gil. Gal não fala nada, só ri. E Gil dá declarações de vencedor: "Foi muito emocionante desfilar, acho que a escola esteve linda. Vamos ganhar". As outras escolas desfilam, ninguém parece ligar muito. No Carnaval independente da Brahma não é preciso saber o samba ou sambar. Talvez por isso a multidão de paulistas no camarote estava tão feliz.

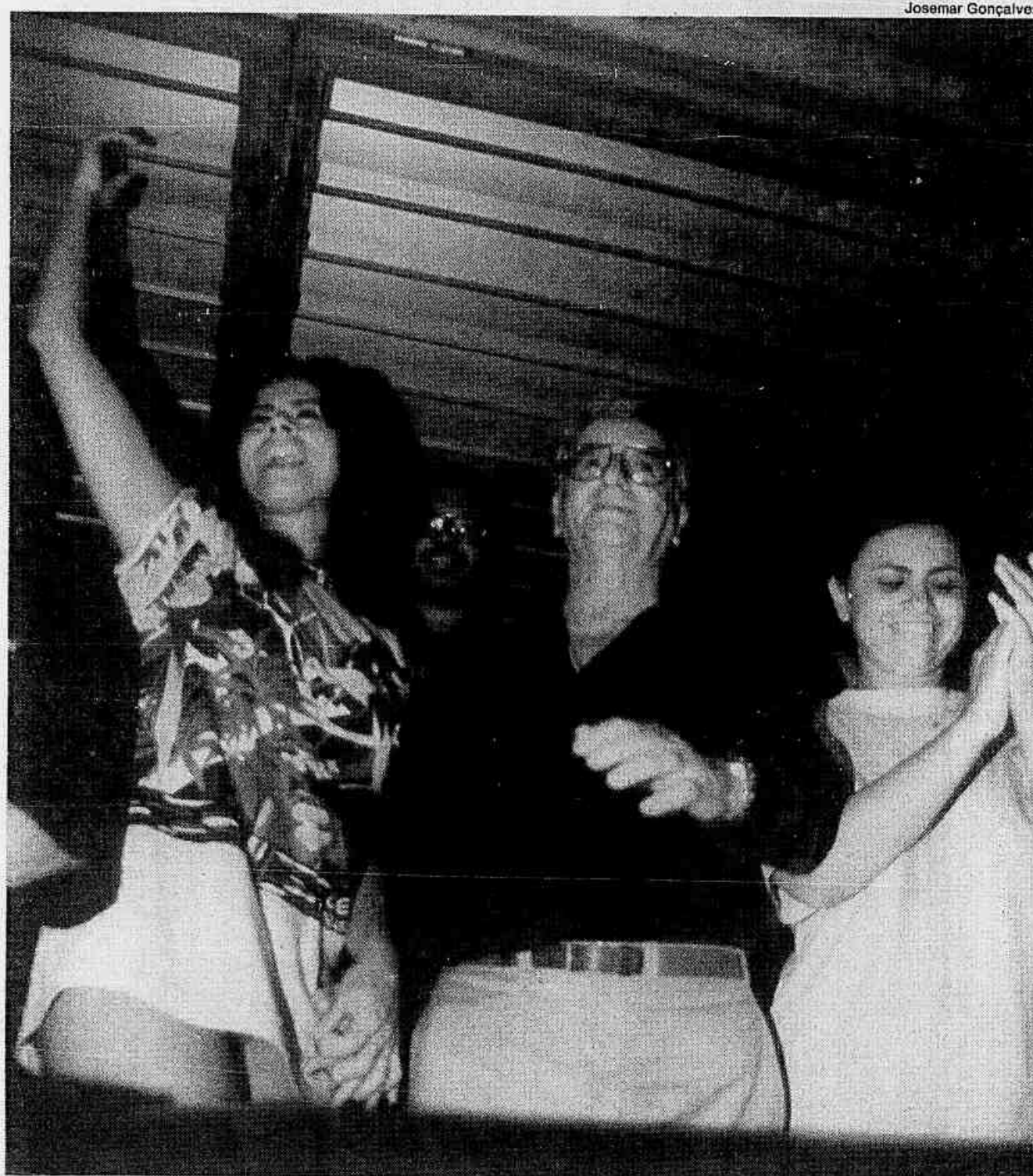
"Ela está sem calcinha, sem sutiã e sem vergonha." Um assessor do presidente sobre a visita de Lilian Ramos a Itamar.

"Que povo é esse que vive como vive e tem essa explosão de alegria?" Ney Matogrosso, estreando na avenida.

"É, esse ano não foi fácil com os bicheiros presos". Comentário do prefeito César Maia a um assessor.

"Essa festa daria para pagar a dívida externa brasileira". Javier Lopez Candia, banqueiro argentino.

Modelo encanta Itamar Franco

Josemar Gonçalves

Lilian (E) assistiu ao desfile de Mangueira e Mocidade descontraída, de mãos dadas com o presidente

■ Destaque seminua posa com presidente e diz que ele a chamou para jantar

O presidente Itamar Franco ficou deslumbrado com as mulheres que desfilaram domingo no Sambódromo, em especial com a cearense Lilian Ramos, modelo e atriz de 27 anos. Depois de desfilar, com seios à mostra, como destaque da Viradouro, ela assistiu a parte do desfile no camarote da Liga das Escolas de Samba ao lado do presidente, vestindo uma camiseta larga sobre o corpo seminu (usava apenas uma meia-calça transparente). Em determinado momento os dois se deram as mãos, trocaram beijos no rosto e abraços. Ontem à tarde, cercada por jornalistas, Lilian atendeu a dois telefonemas de Itamar. Numa das ligações, no meio da tarde, ele a teria convidado para jantar. Um amigo de Itamar confirmou o encontro. Às 16h, os batedores e toda a comitiva presidencial estavam prontos, e as malas embarcadas, pois o presidente havia marcado viagem para Juiz de Fora. Às 16h30 veio a contra-ordem: ele ficaria no Rio.

"O Itamar é um cavalheiro, do tipo que abre a porta para a gente. Esse jeitinho quieto dele é muito cativante. O presidente tem um bom papo, e supera as expectativas", resumiu Lilian Ramos, ao comentar o assunto na tarde de ontem. A modelo contou ainda que Itamar condicionou o cancelamento de sua viagem a Juiz de Fora à aceitação do convite para o jantar. "Ainda é precipitado dizer que há um envolvimento. A gente tem que se conhecer melhor. Existe entusiasmo e simpatia", emendou. Apesar de feliz com o encontro, Lilian acha que o fato dela ter ido sem calcinha ao camarote onde estava o presidente pode acabar "vulgarizando minha imagem". Mas ela tem uma justificativa para o fato: desfilou com um biquini metálico, que a estava machucando. Por isso, assim que deixou a passarela, tratou de tirar a peça.

Primeiro presidente da República a assistir à passagem das escolas de samba do Rio, Itamar ficou emocionado com o que viu. Pouco à vontade na chegada, às 22h40, ele começou a se desinibir durante o desfile da Viradouro, quando Lilian Ramos lhe jogou um beijo. Desquitado, Itamar, de 63 anos, retribuiu. E ao final do desfile foi surpreendido com a moça — que já posou nua para a *Playboy* — batendo à sua porta: "Diga a ele que estou aqui para lhe dar o mesmo beijo pessoalmente."

A porta do camarote foi aberta. Sem constrangimentos, Itamar e Lilian viveram um *affair*, com direito a palavras doces ao pé do ouvido. Num dos intervalos, Lilian não resistiu: "Acho prematuro falar em namoro. Admiro o Itamar como pessoa, homem e político. Mas a gente precisa se conhecer melhor." Ela falava entre um e outro abraço no presidente e no ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que bebeu várias doses de uísque e cerveja.

A festa acabou às 3h30. Juntos, Itamar e Lilian entraram no ônibus presidencial, acompanhados dos ministros da Justiça; da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Alvares; da Secretaria Geral da Presidência, Mauro Durante; do embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira; e do presidente da Telerj, José de Castro.

Na porta do Hotel Glória o presidente ficou contrariado com a presença de jornalistas e se despediu da modelo na calçada, com dois beijos no rosto e troca de telefones. Lilian saiu dali com a irmã Cristiana Ramos, de 26 anos, num Opala da segurança da Presidência, por orientação de Itamar, que seguiu sozinho para seu quarto, no 10º andar do hotel.

Ontem, no início da noite, a assessoria ainda negava o convite de Itamar para um novo encontro com Lilian. A informação oficial era a de que o presidente decidira permancer no Rio para jantar com o embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira.

Josemar Gonçalves

Gal acertou com o presidente uma ida à gafieira

Gal, Marília Gabriela e Nana Caymmi foram as outras musas da noite

Lilian Ramos foi apenas uma das musas eleitas por Itamar. Durante as 5h10 que permaneceu no Sambódromo, ele se encantou com pelo menos outras quatro mulheres. Itamar começou a noite com a visita surpresa da Miss Alagoas e Brasil-mundo, Lylian Virna, de 18 anos, que foi visitá-lo no Glória.

No camarote da Liga Independente das Escolas de Samba, abraçou várias vezes a Marília Gabriela, e durante o desfile da Viradouro segurou delicadamente no queixo da apresentadora.

Decepcionado com a falta de atenção de Gal Costa, que esquecera de lhe mandar o *adeuzinho* prometido durante o desfile da Mangueira, o presidente mandou chamá-la na avenida. A cantora recebeu convite para dançar gafieira - "você marca hora e local", disse a cantora.

Itamar assistiu a parte do desfile da Mangueira de mãos dadas com a cantora Nana Caymmi, sua fã declarada, mas que não chegou a ser eleita musa pelo presidente. "Hoje, eu escolheria três musas. Uma delas é a Gal e as outras duas não digo. São segredo", disse.

Antes de sair, voltou a beijar e a abraçar. Dessa vez, as atrizes Lucélia Santos, Ana Maria Magalhães e Betty Faria, além de Marília Gabriela.

Rogério Faissal

Em diversas oportunidades, Itamar esteve 'cara a cara' com a apresentadora Marília Gabriela

Alcyr Cavalcanti

Edmundo foi um dos jogadores do camarote da Brahma que cercaram Camila Pitanga (D) de atenções

CAMAROTE DA BRAHMA

Pitanga e os jogadores são estrelas na maior boca-livre da Sapucaí

Com o futebol como enredo de seu Carnaval, o camarote da Brahma teve nos jogadores famosos suas maiores estrelas, na primeira noite na Marquês de Sapucai. Mas uma atriz, Camila Pitanga, é que mereceu o posto de destaque — até 2h de segunda, ela já tinha sido entrevistada 14 vezes, além de ter sido cercada pelos jogadores, que passaram a noite inteira fazendo *chuveirinho* na área da belezoca. Que rebateu todas.

Estavam na Brahma duas gerações de jogadores inquietos. De um lado, Paulo César Caju, reclamando de todos os sambas. De outro, o carioca Edmundo, do Palmeiras, falando e pulando sem parar, junto com Gilmar, Ronaldão, Zinho e Renato Gaúcho — acompanhado da mulher —. Gaúcho e mais um monte de jogadores. O cineasta Arnaldo Jabor chega e comenta: "Nossa, quanta gueixa!" Ninguém entendeu o que ele quis dizer com isso, mas certamente não pensou na jogadora de basquete Hortensia, de calças boca-de-sino e cumprimentando qualquer pessoa famosa como se fosse vizinho de Piracicaba.

Roberto Dinamite conversou muito tempo num canto com Dener. Conselhos? "Dener joga muito mais que eu quando comecei. Ele não precisa de conselhos, tem tudo para explodir no Rio", detonou Dinamite. Logo depois do desfile da Mangueira, o camarote da Brahma atinge sua lotação máxima. Segundo os organizadores, foram convidadas 650 pessoas por dia de desfile. E todos eles estão lá na fila do jantar, comentando a passagem da Estação Primeira. É quando chega metade do enredo: Gal e Gil. Gal não fala nada, só ri. E Gil dá declarações de vencedor: "Foi muito emocionante desfilar, acho que a escola esteve linda. Vamos ganhar". As outras escolas desfilam, ninguém parece ligar muito. No Carnaval independente da Brahma não é preciso saber o samba ou sambar. Talvez por isso a multidão de paulistas no camarote estava tão feliz.

"O prefeito deve estar louco. Aqui é uma cidade religiosa". de Caeté contra Cidadão tema da camisinha.

"O pessoal dos trios faz pressão para acabar com o bloco. Mas nós resistimos". Coordenador de bloco.

"Seja o corno assumido, convencido, amigo". Mensagem do Bloco dos Cornos, de Salvador.

"O primeiro trio elétrico marítimo do mundo". Definição de Bubuska Valença para sua *caravela elétrica*.

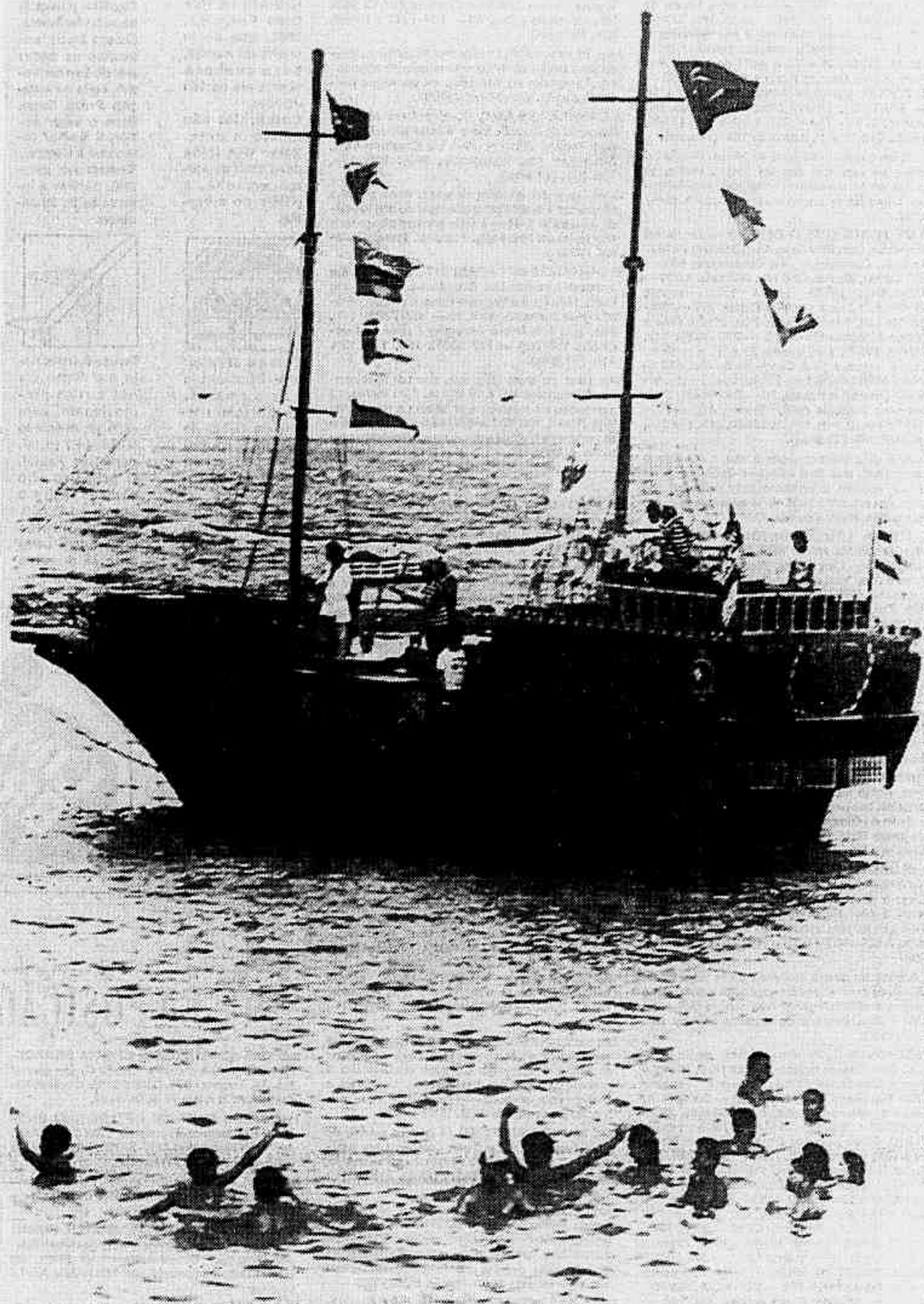
OLINDA

Caravela elétrica anima, do mar, os banhistas foliões

JOSÉ DE ARIMATÉIA

Carnaval até debaixo d'água, literalmente, é o que vem rolando em Olinda este ano. O compositor e produtor cultural Bubuska Valença investiu alguns milhares de dólares na fabricação de um barco sob encomenda e o batizou de "o primeiro trio elétrico marítimo do mundo". A *caravela elétrica* fez um casamento perfeito com o mar verde de Olinda e foi contratada pela prefeitura para ser um dos principais focos de animação fora da área do sítio histórico da cidade, que a partir das 14h fica abarrotada de foliões — com a vantagem de quem quiser pode pular no frevo ou requebrar na batida do Olodum e amenizar os efeitos de um calor de 36 graus.

A caravela de Bubuska — primo do cantor e compositor Alceu Valença — já é conhecida em Boa Viagem: nos domingos de sol, navega bem próximo à praia, num percurso de 12 quilômetros e alto falantes a mil, com a multidão a companhando das areias. Por razões de segurança, ela só pode navegar no litoral sul do Grande Recife com maré alta, risco que não existe com o quebra-mar de Olinda. A intenção de seus idealizadores, no futuro, é levar o *trio elétrico marítimo* para tocar em praias de outras capitais nordestinas.

Olinda, PE — Solano José

O primeiro "trio elétrico marítimo" do mundo, a "Bubuska" é um dos principais focos de animação

Banda só de dinamarquês toca de graça

Uma das principais novidades do carnaval pernambucano este ano é uma banda formada por 30 dinamarqueses, que trocaram os 10 graus negativos de Copenhagen pelo calor de Olinda. Batizada simplesmente de "A Banda", é a segunda vez que ela passa o carnaval no estado (a primeira foi há três anos, com uma tímida participação), tocando de graça para blocos e troças que não têm recursos para pagar uma orquestra de frevos.

Suas apresentações geralmente são na periferia, em cidades como Jaboatão ou Igarassu, mas nos intervalos correm de volta a Olinda. Além dos 30 dinamarqueses, entre os quais 10 mulheres, integram o grupo um português e um brasileiro, que vivem desde os anos 80 em Copenhagen. O único músico profissional da banda é o maestro, Soren Jönck, que lidera um conjunto na Dinamarca que só toca MPB.

Olinda, PE — Solano José

"A Banda" que veio da Dinamarca tem até comissão de frente

PORTO ALEGRE

Carro quebra e destaque cai de altura de 3m

Os foliões que assistiram à primeira noite do carnaval de rua, o desfile do Grupo 2, tiveram que enfrentar frio, chuva intensa a partir das 2h e levaram um susto quando um dos destaques da Unidos de Guajuviras, Adriana Valessa, de 25 anos, caiu de uma altura de três metros de um dos carros alegóricos que quebrou. Ela continua internada em estado regular no Hospital de Pronto Socorro e a sua escola poderá perder pontos por falta de segurança no veículo.

A capital gaúcha não tem uma tradição muito forte de carnaval de rua e o desfile das escolas foi assistido por um público reduzido (apesar da entrada gratuita). A chuva que caiu durante a madrugada e todo o dia de ontem contribuiu para piorar a situação.

Animação maior mesmo foi no interior do estado: em várias cidades, como em Cruz Alta, houve desfiles de rua onde carros alegóricos misturavam cuia de chimarrão com baianas.

As intensas chuvas que caem no estado estão prejudicando os desfiles, mas permitem o surgimento de situações curiosas. Como a dos veranistas da cidade litorânea de Imbé, que estão pescando tainhas, com tarrafas e baldes, nas próprias ruas da cidade.

O curioso episódio aconteceu na Avenida Rio Grande, uma das principais de Imbé, que foi transformada em rio, com água com meio metro de altura, e cujo trajeto corre paralelo ao rio Tramandaí, a poucos metros de distância.

Hoje se realiza o principal desfile carnavalesco de Porto Alegre, mas ontem durante o dia a chuva caiu intensa e a temperatura média foi de 22 graus. O desfile do Grupo Extra foi transferido do sábado passado para a próxima sexta-feira

SALVADOR

Alternativos invadem praça dos trios e afros

MÁRCIA GOMES

Os blocos alternativos invadiram ontem a Praça Campo Grande — espaço reservado só para os trios elétricos e bandas afros — com suas pequenas bandas de sopro e percussão. Eles chegam de repente, sem o aparato eletrônico dos trios e sem cordão de isolamento, arrastando uma multidão. O mais tradicional é o bloco Mudança do Garcia que, há 44 anos, se caracteriza pela sátira política e a irreverência. Os carros alegóricos são 12 carroças puxadas por burros e cavalos ornamentados de papel crepom. "O pessoal dos trios faz uma pressão muito grande para acabar com o bloco porque acham que atrapalhamos o desfile deles. Mas nós resistimos", disse Lourival Chaves, coordenador do Mudança.

O bloco surgiu em 1940, no bairro Garcia, com o nome de Arranca Toco. Em 1950, passou a se chamar Faxina do Garcia e, nove anos depois mudou para Mudança do Garcia, porque as ruas do bairro passaram do barro para um calçamento de pedra. Nesta época, o bloco satirizava as mudanças que eram feitas no Garcia e o regime militar. "Tínhamos um vizinho que chamávamos de Fala Pau, mas todo mundo sabia que nos referiamos ao governo", lembrou Lourival Chave.

Hoje, a crítica é mais aberta. Cada carroça leva um cartaz pedindo, com muito humor, melhores condições de ensino, fim da corrupção, e prisão dos corruptos. "Itamar não trabalha em silêncio, muito menos no barulho"; "A Argentina tem o plano Cavalo. Nós temos o plano burro"; "Prisão de bicheiro é coisa de macho. Viva Denise Frossard". O relações públicas do bloco, Giovani Moscovis, explica que as frases são apresentadas pelos moradores do Garcia e só são retiradas as que atingem os politicos moralmente. O Mudança do Garcia só sai na segunda-feira de carnaval e arrasta uma multidão.

Cornos baianos desfilam toda a sua irreverência

A irreverência é o tema principal de blocos alternativos que a cada ano tomam conta do carnaval de Salvador. Esses blocos nascem nos bairros de classe média como o Garcia e revelam aspectos interessantes da cidade. Como o Bloco dos Cornos que desfilou à tarde sem preconceito contra os chifres. No início, a irreverência assustou muita gente, mas hoje o bloco tem 800 associados. "Nós estamos até limitando porque está demais. Tem muito corno na praça", disse o relações públicas do bloco Domingos Machado.

O bloco foi criado na quarta-feira de Cinzas de 1990. A princípio o nome era Bloco dos Colegas, mas cada vez mais todos assumiam a condição de corno, durante o papo. No bloco só sai casal, "para dar mais efeito", e a fantasia não podia ser outra: para os homens, autênticos chifres de boi na cabeça e na camiseta das mulheres a explicação: "A culpa é nossa".

"Largue o preconceito e brinque com a gente. Seja o corno bravo, assumido, convencido, seja o corno amigo". Esta é a mensagem que o bloco levou às ruas de Salvador na tarde de ontem com o tema "Corno Ferido": "Neste ano que passou percebemos que ocorreram muitas desavenças de casais que acabaram partindo para a violência. Então, queremos lembrar, no tema deste ano, que agressão não vale".

CAETÉ, MG

Caeté, MG — Waldemar Sabino

O prefeito Fernando de Castro, com a camiseta símbolo do carnaval da cidade, saiu na frente

Camisinha rompe com a tradição

A prefeitura da pequena cidade de Caeté, na região metropolitana de Belo Horizonte, decidiu romper com o conservadorismo na cidade, que completa 280 anos, e fez do carnaval um motivo para divulgar uma campanha contra a Aids. Toda a decoração de rua utilizou a camisinha como símbolo e hoje serão distribuidos aos foliões cinco mil preservativos. Caeté tem cerca de 30 mil habitantes e ainda guarda o estilo colonial de sua origem. A cidade foi palco da Guerra dos Emboabas (uma batalha travada entre mineiros e paulistas) e carrega muito do tradicionalismo do interior mineiro. Apesar de o carnaval no município sempre ter sido considerado animado, as folias acontecem mesmo é no bairro José Brandão, uma região industrial, que mantém uma certa rivalidade com o centro histórico. Na principal praça de José Brandão, a decoração seguiu o tema da camisinha.

O prefeito Fernando Castro disse que a princípio ficou preocupado com a reação da população ao tema do carnaval, mas resolveu apostar na "irreverência com bom humor". "Pensamos no lado sério do assunto e, depois de conversar com várias pessoas, achamos que a resistência não seria tão grande assim", conta Castro, autor da letra de uma marchinha criada especialmente para este carnaval. A música faz homenagem ao Pierrô e pede para que todos usem a camisinha.

A ousadia do prefeito, no entanto, não agradou a todos. "O pessoal não está achando graça nisso não", afirmou Antônio Geraldo da Silva. "O prefeito deve estar louco. Aqui é uma cidade religiosa", reclamou o motorista de taxi Antônio Geraldo da Silva. Outro motorista, José Geraldo, reclamou também e disse que a cidade está em crise e que não veria gastar "tanto dinheiro com essa bobagem de carnaval".

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. 2ª e 3ª, a partir de 15h40. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 - - 264-4246): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. 2ª e 3ª, a partir de 16h10. *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. 2ª e 3ª, a partir de 16h. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. 2ª e 3ª, a partir de 15h40. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. 2ª e 3ª, a partir de 16h. (18 anos).

Irene é uma dona-de-casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos porém, ela se aproxima dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 264-9578), *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Maid. Baseado na história de U. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

O CLUBE DA FELICIDADE E DA SORTE *(The joy luck club)*, de Wayne Wang. Com Kieu Chinh, Chao-li Chi, Melanie Chang e Victor Wong. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 18h30, 21h. (Livre).

A história de quatro mulheres, cujas vidas foram cheias de amor e tragédia, plenas de experiência e magia: o relacionamento nem sempre fácil entre mãe e filha. Baseado no romance de Amy Tan. EUA/1993.

BEETHOVEN 2 *(Beethoven's 2nd)*, de Rod Daniel. Com Charles Grodin, Bonnie Hunt, Nicholle Tom e Christopher Castile. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 6ª, 4ª e 5ª, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. De sáb. a 3ª, a partir de 16h. (Livre).

O chefe da família que adotou um São Bernardo como mascote da casa, custou a aceitar a presença do enorme cão que agora volta com quatro filhotes e a confusão está armada. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h50, 17h40. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h. (Livre)

O herói desajeitado, Grilo, o seu escudeiro, Grude, saem a procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 15h40, 18h20, 21h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h10, 18h40, 21h10. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h55, 18h, 20h05, 22h10. (12 anos)

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem varias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 18h, 21h. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera do Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h50, 22h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Julie, após um acidente de carro, onde perde a filha única e o marido tenta apagar de sua memória o passado. O filme é inspirado nas três cores e nos ideias da Revolução Francesa. França/Polônia/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

ACONTECEU NA PRIMAVERA *(Fiorile)*, de Paolo e Vittorio Taviani. Com Claudio Bigagli, Galatea Ranzi, Michael Vartan e Lino Capolicchio. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 19h10, 21h20. (Livre).

Jean é o responsável pela guarda do ouro de Napoleão, mas se envolve com Elisabetta e seu irmão rouba parte do ouro. Jean é então executado. Caberá à filha do casal realizar a maldição, que transformou a família nos Maledetti. Itália/França/Alemanha/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 13h30, 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h40, 16h55. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UM MUNDO PERFEITO *(A perfect world)*, de Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood e T.J. Lowther. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

Haynes, um criminoso fugitivo, entra na casa do garoto Phillip e o toma como refém, mas uma grande amizade nasce entre os dois. O chefe de polícia Red, que está perseguindo Haynes, tenta pará-lo antes que ele e o menino desapareçam nas sujas estradas de Panhandle. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h15, 16h30, 18h45, 21h. 2ª e 3ª, a partir de 16h30. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h15, 16h30, 18h45, 21h. De sáb. a 3ª, a partir de 16h30. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

A ÚLTIMA IMPERATRIZ *(Modai huanghou)*, de Sun Qingguo e Chen Jialin. Com Pan Hong, Jian Wen e Fu Yiwei. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (14 anos).

História do último imperador da China — Pu Yi — através da ótica de suas mulheres, que tiveram destinos trágicos: uma enlouqueceu, a outra foi expulsa do palácio e a terceira morreu de doença misteriosa. China/1987.

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h, 16h55, 18h50, 20h45. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 17h, 19h, 21h. Até 3ª feira. (Livre).

Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

UM SONHO DE DOMINGO *(Un dimanche à la campagne)*, de Bertrand Tavernier. Com Louis Ducreaux, Sabine Azema, Michel Aumont e Monique Claumette. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Num domingo de verão, velho pintor de 75 anos recebe a visita dos filhos, afastados há muito tempo. Baseado no livro *Monsieur Ladmiral va bientôt mourir*, de Pierre Bost. França/1984.

DESPERTAFERRO *(Despertaferro)*, desenho animado de Jordi Amorós. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30. (Livre).

História de um menino que sonha ser o líder dos cavaleiros medievais que conquistaram os portos do Mediterrâneo. Espanha/1991

SHOW

GOLDEN BOYS — Diariamente, às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000. Até 20 de fevereiro.

BANDA MACRHISTA/ROCK & POESIA — Participação das bandas Nova Essência, A Bruxa e Jimmy Power. De dom. a 4ª, às 22h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.200. Até amanhã.

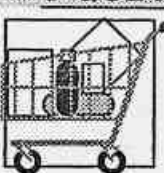
CASA BRANCA — Pagode da Lapa, com os grupos Gostoso Veneno e De Repente. 3ª, a partir de 20h. *Casa Branca*, Av. Mem de Sá, 17 (252-0966). CR$ 2.000 (com direito a mesa).

TERREIRÃO DO SAMBA — Sambalaio, André do Villar, Paulinho da Mocidade, Luiz Carlos da Vila e outros. 3ª, a partir de 18h. *Palco João da Baiana*, Praça 11. Entrada franca.

BAR

BANTA'BA — Diariamente, às 22h30. *Gula Bar*, Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.000. Até 15 de fevereiro.

SIDNEY MARZULLO — De 2ª a sáb., das 19h às 22h. *Horse's Neck*, do Rio Palace. Av. Atlântica, 4.240/Nível E (521-3232). Sem *couvert*. Estacionamento com segurança.

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Supermercados: não abrem hoje, mas voltam a funcionar normalmente amanhã. Mas há uma honrosa exceção: a loja da cadeia Zona Sul no Leblon (situada na Rua Dias Ferreira, 290), que abriu ontem de manhã, permanecerá aberta até as 18h de hoje.

Comércio: não funciona hoje. Parte das lojas deve abrir as portas amanhã, a partir do meio-dia.

Metrô: a *Operação Carnaval* garante trens — ininterruptamente — até as 23h de hoje, mas as estações Presidente Vargas (Linha 1) e Maracanã e Del Castilho (Linha 2) estarão fechadas. Quem tiver assentos no setor par do Sambódromo, salta na estação Praça Onze. Para o setor ímpar, a melhor estação é a Central.

Trens: até amanhã, partem a intervalos de 30 minutos.

Barcas: os trajetos Mangaratiba/Ilha Grande e Praça XV/Paquetá foram reforçados com lanchas extras. Na linha Rio/Niterói, as barcas saem com intervalos de 30 minutos. Amanhã, serviço normal. A linha Praça XV/Ribeira não funciona hoje.

Aerobarcos: os de Niterói não funcionam hoje. Para Paquetá, saem normalmente.

Rodoviária Novo-Rio: apesar dos ônibus extras, quem não garantiu passagens com antecedência terá que esperar vagas.

Bancos: só reabrem amanhã, ao meio-dia. O Banco do Brasil mantém postos abertos em Copacabana (perto do Copacabana Palace, das 9h30 às 20h) e no Aeroporto Internacional (24 horas).

Feiras livres: não funcionam hoje e amanhã. Os hortomercados da Cobal no Leblon e no Humaitá só reabrem às 8h de quinta-feira.

Postos de gasolina: Hoje, funcionamento facultativo. Amanhã, normal.

Farmácias: ficam abertas 24 horas as farmácias Piauí (Leblon, Copacabana e Estrada da Barra, duas lojas Drogasmil (Avenida das Américas e Tijuca) e a Drogaria Granado (Tijuca). No Centro, a farmácia do Caju (General Gurjão, 474) faz plantão.

Ponte Aérea: hoje é o último dia das tarifas promocionais, com 40% de desconto (CR$ 44.748,00, para São Paulo). O primeiro vôo parte às 7h30 e o último às 22h30, com intervalos que variam entre 30 e 45 minutos (reservas pelo telefone: 210-1244).

Radiotáxis: as empresas Cootramo (270-1442), Transcoopas (270-4888), e Coopetramo (260-2022) operam dia e noite. Para os associados, o Automóvel Club atende pelo telefone 282-1313 e o Touring Club pelos telefones 254-2020 ou 284-7111.

Shoppings: o Rio-Sul só volta ao horário normal amanhã, mas os quatro cinemas funcionam hoje. A abertura das lojas da Praça da Alimentação será facultativa. No BarraShopping, as áreas de alimentação, lazer e as drogarias abrem hoje e amanhã, das 10h às 22h. O boliche também, de 14h às 2h. No Ilha Plaza e no Plaza Shopping, de Niterói, os cinemas funcionam. No Fashion Mall, ficam abertos cinemas e lanchonetes.

EXPOSIÇÃO

MUNDO SUBMARINO/PATRÍCIA SARACENI — Pinturas e gravuras. *Galeria do Iate Clube/RJ*, Av. Pasteur, 333 (295-0394). Diariamente, das 13h às 21h. Até 17 de fevereiro.

THE MASK FANTASY OF YOSHIKO SHOHOJI — Máscaras. *Saguão do Hotel Caesar Park*, Av. Vieira Souto, 460 (287-3122). Diariamente, a partir de 8h. Até 20 de fevereiro.

NERIVAL — Pinturas. *Restaurante do Hotel Meridien/4º andar*, Av. Atlântica, 1020. Diariamente, a partir de 18h. Até 28 de fevereiro.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até 13 de março.

M.A.B. VANCONCELLOS — Traços e formas. *Espaço alternativo La Place/Rio Ipanema Hotel Residência*, Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P. Diariamente, a partir de 10h. Até 20 de fevereiro.

LUCIANA FERRAZ — Pinturas e desenhos. *Toe Toa's bar*, Rua Roberto Dias Lopes, 66 (275-4307). De 3ª a dom., das 12h às 21h. Até 5 de março.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*, Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *Kalifornia*: 14h40, 16h55. (14 anos). *Aconteceu na primavera*: 19h10, 21h20. (Livre).

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *A louca, louca história de Robin Hood*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *A época da inocência*: 16h10, 18h40, 21h10. (Livre).

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *Um misterioso assassinato em Manhattan*: 15h55, 18h, 20h05, 22h10. (12 anos)

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *A louca, louca história de Robin Hood*: 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *A época da inocência*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Aconteceu na primavera*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (Livre).

BARRA-1 (258 lugares) — *Beethoven 2*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

BARRA-2 (264 lugares) — *Mudança de hábito 2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

BARRA-3 (415 lugares) — *O anjo malvado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

CINE GÁVEA (450 lugares) — *Kalifornia*: 13h30, 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *Beethoven 2*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. De sáb. a 3ª, a partir de 16h. (Livre).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *O anjo malvado*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. 2ª e 3ª, a partir de 16h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *Beethoven 2*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. De sáb. a 3ª, a partir de 16h. (Livre).

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *O anjo malvado*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. 2ª e 3ª, a partir de 16h10. (14 anos).

RIO SUL 1 (160 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. (Livre).

RIO SUL 2 (209 lugares) — *O anjo malvado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

RIO SUL 3 (151 lugares) — *Mudança de hábito 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

RIO SUL 4 (156 lugares) — *Beethoven 2*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. (Livre).

VIA PARQUE 1 (290 lugares) — *O clube da felicidade e da sorte*: 16h, 18h30, 21h. (Livre).

VIA PARQUE 2 (340 lugares) — *Um mundo perfeito*: 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

VIA PARQUE 3 (340 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (Livre).

VIA PARQUE 4 (340 lugares) — *Beethoven 2*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. (Livre).

VIA PARQUE 5 (340 lugares) — *O anjo malvado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

VIA PARQUE 6 (290 lugares) — *Mais forte que o desejo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (18 anos)

COPACABANA

ART-COPACABANA (835 lugares) — *A louca, louca história de Robin Hood*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Beethoven 2*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (Livre)

COPACABANA (712 lugares) — *Mais forte que o desejo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (18 anos).

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Kalifornia*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

NOVO JÓIA (95 lugares) — *A liberdade é azul*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

RICAMAR (600 lugares) — *Mudança de hábito 2*: 15h, 16h55, 18h50, 20h45. (Livre).

ROXY 1 (400 lugares) — *O anjo malvado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos)

ROXY 2 (400 lugares) — *O clube da felicidade e da sorte*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre)

ROXY 3 (300 lugares) — *M.Butterfly*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *Aconteceu na primavera*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (Livre).

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — *Fechado para obras.*

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *Era uma vez...*: 14h. (Livre). *O banquete de casamento*: 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Fechado até 15 de fevereiro.*

LEBLON-1 (714 lugares) — *O anjo malvado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

LEBLON-2 (300 lugares) — *Beethoven 2*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *A época da inocência*: 14h, 16h40, 19h20, 22h (Livre)

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Penetração pelo A...* e *Penetrações anais de um garanhão*: 14h, 16h45, 19h30. De sáb. a 3ª, às 15h, 17h45, 19h20. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Adeus minha concubina*: 15h, 18h, 21h. (12 anos).

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Francesca da Rimini* - *Fantasia sinfônica*, de Tchaikowsky (Orq. Cleveland, Chailly - DDD - 22:54); *Nocturnal, op. 70*, de Benjamin Britten (Bream - AAD - 18:41); *Quarteto para cordas nº 8, em mi menor, op. 59 (Rasoumowsky) nº 2*, de Beethoven (Otto. Smetana - DDD - 31:49); *Liebesliederwalzer (Valsas-canções-de-amor), op. 52*, de Brahms (Mathis, Fassbaender, Schreier, Dieskau, Engel, Sawallisch - DDD - 23:22); *Nas Estepes da Asia Central*, de Borodin (OS Gotenburgo, Jarvi - DDD - 7:21); *Valsas nobres e sentimentais*, de Ravel (Merlet - ADD - 15:30); *Sinfonia nº 3, em Mi bemol - Renana, op. 97*, de Schumann (Fil. Los Angeles, Giulini - DDD - 33:52); *Danças de Galanta*, de Zoltan Kodaly (Concertgebouw, Davis - DDD - 16:02); *Trio com piano nº 30, em Mi bemol maior*, de Haydn (Beaux Arts - ADD - 17:45); *Sinfonia em Dó*, de Strawinsky (Fil. Israel, Bernstein - DDD - 28:13); *Ave Regina*, de Nicolas Gombert (Pro Cantione Antiqua - AAD - 4:21)

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 7h40 ○ **Hino nacional brasileiro**
- 7h45 ○ **Telecurso 2º grau.** Educativo
- 8h ○ **Especial.** Musical. Hoje: *Gerônimo, Dionorina, Jorge Zarath e Lazzo, com reggae e axó music*
- 9h ○ **Especial.** Musical. Hoje: *Mestre Marçal, no show 'Marçal em três tempos'*
- 10h ○ **Especial.** Musical. Hoje: *Olodum. No show que registra o lançamento do disco, na Praça Castro Alves, em Salvador*
- 11h ○ **Especial.** Musical. Hoje: *Jorge Aragão*
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde.** Noticiário
- 12h30 ○ **Rio notícias.** Noticiário local
- 12h45 ○ **Especial.** Musical. Hoje: *Emílio Santiago*
- 14h ○ **Pepeu Gomes.** Musical
- 15h ○ **Especial.** Musical
- 16h ○ **Sem censura especial carnaval 94.**
- 18h30 ○ **Seis e meia.** Informativo
- 19h ○ **Especial.** Hoje: *Um sonho de carnaval: documentário sobre a sociabilidade do brasileiro a partir do carnaval, dos tempos do Império até nossos dias, procurando mostrar onde buscamos e de quem herdamos tanto humor e criatividade*
- 20h ○ **Cinema especial.** Filme: *Por fim a segurança*
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite.** Noticiário
- 22h ○ **Cinema especial.** Filme: *Guerra dos mundos*
- 23h30 ○ **Cinema especial.** Filme: *Os duelistas*
- 1h ○ **Encerramento**

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 8h20 ○ **Desfile das escolas de samba do Grupo Especial.** Compacto
- 10h40 ○ **TV Colosso.** Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**
- 12h45 ○ **RJ TV.** Noticiário local
- 13h ○ **Jornal hoje.** Noticiário
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo.** Reprise da novela *Direito de amar*
- 14h40 ○ **Desfile das escolas de samba do Grupo Especial.** Compacto
- 17h ○ **Os Trapalhões.** Humorístico. Reprise
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo.** Humorístico com Chico Anysio
- 18h ○ **Sonho meu.** Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 ○ **Olho no olho.** Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV.** Noticiário local
- 20h ○ **Jornal nacional.** Noticiário
- 20h30 ○ **Fera ferida.** Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 22h ○ **Terça nobre.** Hoje: *Som Brasil — Bahia*
- 23h ○ **Festival de verão.** Filme: *Matador de aluguel*
- 1h10 ○ **Jornal da Globo.** Noticiário
- 1h40 ○ **Campeões de bilheteria.** Filme: *Não somos anjos*
- 3h30 ○ **Corujão I.** Filme: *Marcha de heróis*
- 5h35 ○ **Bam Bam e Pedrita.** Série. Hoje: *Um monstro muito exclusivo*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Tantos carnavais.** Musical que conta a história do carnaval carioca
- 11h ○ **Concurso de fantasias.** Melhores momentos
- 12h ○ **Compacto do desfile de segunda-feira das escolas de samba do Grupo Especial**
- 18h30 ○ **Concurso de fantasias do Monte Líbano.** Ao vivo. Apresentação de Vanessa Oliveira e Oswaldo Jardim
- 20h ○ **Gente famosa especial de carnaval.** Reprise
- 20h30 ○ **Jornal da Manchete.** Noticiário nacional
- 21h30 ○ **Guerra sem fim.** Novela
- 22h30 ○ **Banda Mel.** Especial com o grupo musical
- 23h30 ○ **Baile de carnaval.** Hoje: *Transmissão do Baile Gala G (Scala) e Uma noite em Bagdá (Monte Líbano*

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça.** Religioso
- 7h ○ **Realidade rural.** Noticiário sobre o campo
- 7h30 ○ **Encontro com Arlete**
- 8h ○ **Dia a dia.**
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia.** Culinária
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso
- 11h ○ **Flash/Edição da manhã**
- 12h ○ **Acontece**
- 12h30 ○ **Especial Agente 86.** Seriado
- 13h45 ○ **Gente do Rio.** Entrevistas
- 14h45 ○ **National**
- 15h15 ○ **Carnaval Band Brasil.** Hoje: *Desfiles em Salvador, Recife, Olinda e compacto de São Paulo*
- 18h30 ○ **Agrojornal**
- 18h38 ○ **Rede cidade.** Noticiário local
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes.** Noticiário nacional
- 20h ○ **Carnaval Band Brasil.** Hoje: *Folia em Salvador, Recife e Olinda*
- 21h30 ○ **Força total.** Filme: *Coelhinhas de praia*
- 23h30 ○ **Jornal da noite**
- 0h ○ **Carnaval Band Brasil.** Hoje: *Baile do Scala G (RJ), desfiles de São Paulo, Salvador e o baile Uma noite em Bagdá, no Monte Líbano*

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 ○ **Um ponto de luz.** Religioso
- 7h ○ **Espaço vinde.** Religioso
- 8h ○ **Igreja da graça.** religioso
- 10h ○ **Posso crer no amanhã.** Religioso
- 10h30 ○ **CNT music**
- 11h30 ○ **Sala de visitas.** Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia.** Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação.** Esportes de ação
- 13h ○ **CNT music**
- 14h ○ **Mulheres.** Variedades
- 17h ○ **Carnaval 94.** Hoje: *Compacto do desfile das escolas de samba do grupo I do Rio, parte II*
- 20h30 ○ **CNT Rio.** Noticiário local
- 20h45 ○ **CNT jornal.** Noticiário
- 21h30 ○ **Clodovil abre o jogo.** Entrevistas
- 23h ○ **Carnaval 94.** Hoje: *Baile Scala Gay, no Scala I e II, Rio; e Baile Uma noite em Bagdá, no Monte Líbano*
- 4h ○ **Encerramento**

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 6h58 ○ **Palavra viva**
- 7h ○ **Aqui Brasil**
- 7h30 ○ **Agenda**
- 7h45 ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
- 9h15 ○ **Bom dia & Cia.** Infantil com Eliana
- 10h30 ○ **Show maravilha.** Infantil. Apresentação de Mara Maravilha
- 12h30 ○ **Chapolin.** Seriado infantil
- 13h ○ **Chaves.** Seriado infantil
- 13h30 ○ **Cinema em casa.** Filme: *Nervos de aço*
- 15h15 ○ **Casa da Angélica.** Variedades
- 17h ○ **TV animal**
- 17h30 ○ **Debate na TV**
- 18h30 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil**
- 19h45 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
- 21h05 ○ **Programa livre.** Musical e entrevistas, dedicados aos jovens
- 21h55 ○ **Cinema de graça.** Filme: *Lembre-se de que te amo*
- 23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição.** Noticiário
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas
- 1h00 ○ **Perfil.** Entrevistas
- 2h30 ○ **L.M.legendado.** Filme: *O neurocirurgião louco*

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé.** Religioso
- 8h ○ **Olha quem está falando**
- 8h30 ○ **Minha irmã é demais.** Série
- 9h ○ **Desenho show**
- 9h30 ○ **Nota e anota**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti.** Culinária
- 12h ○ **Cara & coroa**
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura.** Filme: *Califórnia, adeus*
- 15h ○ **Super Vicky.** Seriado
- 15h30 ○ **Kliptonita.** Clips musicais
- 16h30 ○ **Jake e McCabe.** Seriado
- 17h30 ○ **Os invasores.** Série
- 18h30 ○ **Informe Rio.** Noticiário local
- 19h ○ **Jornal da Record.** Noticiário
- 19h55 ○ **Questão de opinião**
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Sharivan.** Seriado
- 20h30 ○ **Cine maior especial.** Filme: *Papillon*
- 23h30 ○ **25ª hora**
- 1h ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Videos**
- 11h30 ○ **Check in.** Hoje: *Sepultura*
- 12h30 ○ **Videos**
- 15h30 ○ **Check in.** Hoje: *Sepultura*
- 16h30 ○ **Videos**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **MTV no ar**
- 19h15 ○ **Videos**
- 20h ○ **Check in.** Hoje: *Sepultura*
- 21h ○ **Videos**
- 21h30 ○ **Show Titãs**
- 22h30 ○ **Videos**
- 23h ○ **MTV no ar**
- 23h15 ○ **Videos**
- 1h ○ **Videos**
- 3h ○ **Encerramento**

OS FILMES

RENATO LEMOS

CALIFÓRNIA, ADEUS

Rio ○ 13h05
Duração 1h30m

(California), de Michele Lupo. Com Giuliano Gemma, William Berger e Chris Avram. Itália, 1972.

Faroeste. Após a Guerra Civil, grupo de soldados encontra dificuldade para se readaptar à vida normal. Apesar de *spaguetti*, vale ver. ★★

NERVOS DE AÇO

SBT ○ 13h30
Duração 1h39m

(Raw nerve), de David A. Prior. Com Gleen Ford, Sandach Bergman e Ted Prior. EUA, 1991.

Suspense. Jovem com poderes paranormais auxilia a polícia a desvendar crimes. Sustos aqui e ali. ★

POR FIM, A SEGURANÇA

TVE ○ 20h
Duração 1h18m

(Safety last), de Fred Newmeyer. Com Harold Lloyd e Mildred Dawis. EUA, 1923.

Comédia. Sujeito larga namorada e vai tentar ganhar a vida como balconista de loja na cidade grande. Ela não devia ser lá essas coisas. ★★

PAPILLON

Rio ○ 20h30
Duração 2h30m

(Papillon), de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman e Don Gordon. EUA, 1973.

Prisão. Prisioneiro faz de tudo e mais um pouco para escapar de presídio de segurança máxima localizado em ilha. Marco do *cinema prisão*, com bom desempenho de McQueen no papel principal. ★★

LEMBRE-SE QUE TE AMO

SBT ○ 21h55
Duração 1h34m

(Always remember I love you), de Michael Shire. Com Patty Duke e Stephen Dorff. EUA, 1990.

Chorumela. Garoto descobre que é filho adotivo. Preparem os lenços e a paciência. ★

A GUERRA DOS MUNDOS

TVE ○ 22h
Duração 1h50m

(War of the worlds), de Byron Haskin. Com Gene Barry e Ann Robinson. EUA, 1953.

Ficção. Grupo de extra-terrestres invade a terra e provoca pânico. Com o mesmo enredo, mas no rádio, Orson Welles abalou os Estados Unidos. Esse filme não abala tanto, mas é interessante. ★★

MATADOR DE ALUGUEL

Globo ○ 23h
Duração 2h10m

(Road house), de Rowdy Herrington. Com Patrick Swayze e Ben Gazarra. EUA, 1989.

Ação. Indivíduo é contratado para botar ordem em boate, só que vai enfrentar a ira do dono de pedaço. Filme convencional, com os esforços físicos de sempre. ★

OS DUELISTAS

TVE ○ 23h30
Duração 1h41m

(The duelists), de Ridley Scott. Com Keith Carradine e Harvey Keitel. Inglaterra, 1977.

Drama. Dois soldados travam longo duelo, através da história. Ridley Scott (*Blade Runner — O caçador de andróides*) exercita seu jeito *estiloso* de fazer cinema. Em alguns momentos, a coisa toda descamba para o tédio. Mas tem lá seus fãs. ★★

NÃO SOMOS ANJOS

Globo ○ 1h40
Duração 1h48m

(We're no angels), de Neil Jordan. Com Robert De Niro, Demi Moore e Sean Penn. EUA, 1989.

Aventura. Camaradas escapam da prisão e se vestem de padre. Divertida comédia de situações com elenco estranhíssimo para o gênero e um diretor pouco afeito à temática. Jordan é responsável, entre outros, por filmes como *A companhia dos lobos* e *Traídos pelo desejo*. ★★

MARCHA DE HERÓIS

Globo ○ 3h30
Duração 2h05m

(The horse soldiers), de John Ford. Com John Wayne e William Holden. EUA, 1959.

Guerra Civil. Coronel é escalado para cruzar território inimigo. Será que ele consegue? ★

O NEUROCIRURGIÃO LOUCO

SBT ○ 2h00
Duração 1h24m

(Death warmed up), de David Blyth. Com Michael Hurst e Margaret Umbarn. EUA, 1984.

Médico e monstro. Cientista que pretende dominar o mundo realiza operações no cérebro de seus pacientes para transformá-los em soldados de suas forças especiais. Pacientes, e com problemas cerebrais, são os telespectadores que esperarem para ver o filme. ★

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

"Era pura ofegância". Gilberto Gil, recriando a língua para definir na Manchete sua emoção.

"Atrás da verde-e-rosa vai até quem já morreu". Gal Costa, reinventando o refrão em entrevista à Manchete.

Uma cobertura burocrática sem ânimo nem musas

ARTHUR SANTOS REIS

Nos anos anteriores, um dos mais deliciosos passatempos para quem acompanhava os desfiles das escolas de samba pela TV era identificar e se distrair com os tropeços dos narradores, especialmente Fernando Vanucci, da Globo. Mas as coisas mudam. E esta será, provavelmente, uma das maiores novidades do carnaval deste ano. Vanucci, com sua enorme capacidade de dizer bobagens, deve ter ouvido conselhos, e tanto ele quanto Fátima Bernardes, sua companheira na transmissão da Globo, se comportaram nos limites de um roteiro rígido, preparado a partir das informações das próprias escolas. Os dois apenas leram as informações cedidas pelas escolas e não tentaram enganar, como se fossem comentários próprios. Se houve nonsense no que os dois disseram, a culpa fica por conta da "viagem" dos carnavalescos.

A Manchete, que este ano voltou ao Sambódromo graças ao pool, foi incomparavelmente mais verborrágica. Era só deixar solto Fernando Pamplona, Haroldo Costa e Roberto Barreiras, seus comentaristas, e lá vinham eles com intermináveis explicações sobre surdos de marcação, o uso das cores pela escola, a origem histórica da porta-bandeira e tantos outros comentárioss que, naquele momento, se tornavam extremamente longos e pouco úteis. Em compensação, na comparação das coberturas, a Manchete levou uma ligeira vantagem sobre a Globo no jornalismo, principalmente porque foi ela que botou no ar a primeira imagem do Presidente Itamar deixando o hotel para o Sambódromo, com uma rápida entrevista no saguão, e, mais tarde, depois do desfile da Mangueira, registrou uma conversa entre o presidente e Gal Costa, quando a repórter Sônia Pompeo obeteve a confissão de que Itamar aceitaria dançar gafieira com a cantora.

Aliás, a Globo foi muito pouco generosa com o Presidente. Ao longo do desfile quase não se falou dele. E nas duas emissoras, nenhuma imagem de sua reação ao ver a Mangueira passar. Afinal de contas, não foi por isto que ele saiu de

Alcyr Cavalcanti

Thunderbird, anunciado como uma das atrações da Globo, foi desprezado e fez duas intervenções inúteis

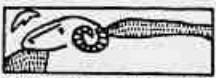
Brasília para vir ao Rio? Mas esta foi, aliás, a maior característica da cobertura das TVs este ano. Esvaziar propositalmente imagens que identificassem intuitos promocionais. Mas no caso do Presidente da República valia a exceção. Ou não?

O próprio regulamento do pool que reuniu Globo e Manchete vetava exibicionismos, e isto explica porquê este não está sendo um ano de musas (ou musos). E muito menos de escândalos. As câmeras tinham que mostrar apenas o espetáculo das escolas e o que efetivamente ajudava a compreender o enredo. Então, quem ficou em casa teve a impressão de que acabou aquele circo de artistas e socialites. Só na área da concentração e na dispersão a cobertura era livre e cada emissora podia fazer o que quisesse — era uma forma de "furar" o *pool* —, e aí a Manchete recorreu mais que a Globo àquelas já conhecidas imagens de modelos e destaques com pouca roupa.

Contrariando esta postura que a Globo assumiu desde o ano passado (de se restringir apenas ao espetáculo na pista), um contrato de *marketing* levou a emissora para o camarote da Brahma, mas foi inútil. Com algumas poucas inserções nos intervalos comerciais, a presença da TV ali só deu a impressão de desânimo, apesar da repórter Virgínia Novick se esgoelar e Guilherme Karam tentar ser pirata. Ambos sem graça. A anunciada participação de Thunderbird limitou-se a apenas duas intervenções. Não teve a menor importância. E a participação popular através de voto pelo telefone foi apenas mais um exibicionismo da Globo.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Novas exigências podem surgir com a sua rotina no correr do dia. Isso significa maior dedicação sua, o que pode ser uma boa solução para negócios, apesar do carnaval. Novidades interessantes podem ser esperadas no trato mais íntimo.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Buscando uma postura disciplinada e firme na condução de assuntos materiais de seu interesse, você superará problemas e terá um dia positivo. São benéficas as indicações que falam de seus sentimentos.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Hoje lhe são recomendadas ações equilibradas e a aplicação de todo o seu senso de proporção, no trato com colegas e associados. Consolidam-se as boas influências de Vênus, com novas opções no amor.

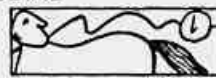
CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Sua terça-feira de carnaval mostra aspectos de pequena influência quanto aos interesses materiais. Mude isso, se necessário, buscando motivações novas. Quadro de forte condicionamento favorável ao amor. Ternura.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
São bem fortes as influências que hoje dizem de seus interesses materiais. Neles estarão pontos de realização que você deve aproveitar. Evite, em termos íntimos, projetos utópicos e seja um pouco mais realista.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Quadro benéfico em realizações rotineiras, ligadas à profissão. Este momento indica posição direta de Saturno em seu movimento do período. Com isso, afloram fortes os dons pessoais de persistência e determinação. Dê-se ao amor.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Ainda sob forte influência lunar, você se condiciona favoravelmente para dar asas à sua imaginação. Momento em que todos os seus interesses afetivos se voltam para um sentido mais realizador e de permanência.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Hoje, último dia de carnaval, você pode dar início a projetos que irão compensá-lo em relação ao futuro. Disposição muito positiva para tudo o que disser de interesse material em família. Trato bem disposto no amor. Satisfação.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Você tem vantagens que se somam na sua rotina do carnaval. Um forte apoio de pessoa próxima será fundamental na condução de entendimentos com pessoas das quais depende. Convivência no amor em fase de realização e ternura.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
São fortes as influências que tratam de vantagens suas em trabalho recente. Um quadro de positividade, com participação de pessoas próximas, se fará presente na condução de sua rotina de vida íntima. Sensibilidade apurada.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Consolida-se hoje uma influência muito forte no sentido de lhe permitir o início de planos e projetos de ordem pessoal. Está muito destacada a sua capacidade criativa. Indicações benéficas em relação ao amor. Ternura.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Seus atos, quando relacionados a trabalho, ganham nova feição e se fazem bem propícios, com resultados que podem surpreendê-lo durante o dia. Vivência de carência no amor. Por isso, é importante o diálogo.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

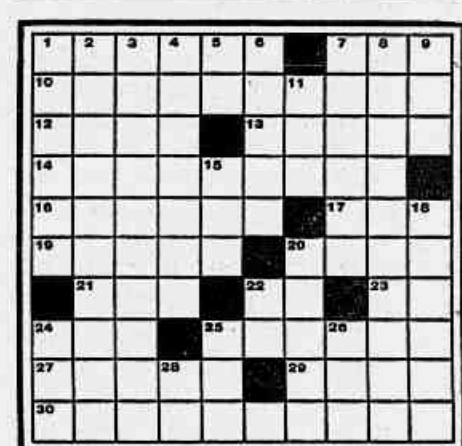
ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS – 1 – tuberculose pulmonar, especialmente na fase consuntiva; lesão dos pulmões que tende a produzir a desorganização lenta desta víscera e depois a sua ulceração; 7 – espécie de peneira; 10 – linhas que ligam os pontos da superfície terrestre de igual declinação magnética; 12 – suco vegetal intoxicante, usado na Índia antiga pelos fiéis, nos rituais védicos, como oferenda aos deuses e como bebida imortalizadora; 13 – rocha verde com manchas esbranquiçadas, cuja aparência lembra a pele de cobra, e que é, em geral, diabásio mais ou menos uralitizado; 14 – que é próprio de garoto; 16 – diz-se dos metais e metalóides encontrados em estado de elemento na natureza; 17 – título dado outrora na Turquia a uma pessoa de respeito, especialmente a militar de posto elevado, ou a alta autoridade civil; 19 – aterro à beira de rio para proteger contra inundações ou campos ou lugares marginais; mota; 20 – pessoas exímias em seus ofícios; 21 – casa de candomblé; terreiro; 22 – antífonas maiores; 23 – símbolo do nióbio; 24 – processo usado em radioastronomia, no qual a utilização da reflexão de radiofreqüências permite medir a distância de vários corpos celestes; 25 – concubinato; 27 – sofrer, padecer um castigo ou uma pena injustamente; dar como recompensa; 29 – região do corpo humano que compreende as partes moles que se dispõem posteriormente ao setor cervical da coluna vertebral; 30 – designativo da linha que, em um mapa, une os lugares em que as mudanças de temperatura, de pressão atmosférica etc. são iguais.

VERTICAIS – 1 – cozimento de cevada; medicamento líqüido que constitui a bebida comum de um enfermo; 2 – relativas à fusão de células sexuais iguais; 3 – especialista na ciência que trata do corpo humano em seu aspecto somático; 4 – embarcação de tamanho entre montaria e galeota, capacidade de carga de 1 a 2 toneladas, impulsionada a remo, varejão, sirga ou motor; 5 – variedade de porcelana chinesa produzida no século XII; 6 – feto sem orelhas; matéria resinosa, corante, extraída do urucum; 7 – azedas, amargas; 8 – capaz de produzir doenças; relativo ao estudo do mecanismo pelo qual se desenvolvem as moléstias; 9 – guarneço de asas; 11 – último dos três grandes orixás, revelador das coisas ocultas ou perdidas, patrono das relações amorosas e do parto; 15 – o ovário dos peixes; 18 – amigavelmente, pacificamente; 20 – no sistema ioga, cada uma das posturas pelas quais se visa a obter, em última instância, a supressão da atividade intelectual consciente ou inconsciente; 22 – essência espiritual; 24 – prefixo; posição superior; 25 – peça quadrangular, em forma de moldura, com que se guarnecem os vãos das janelas; 26 – diz-se da latitude computada do equador para o pólo austral ou antártico; 28 – divindade sumeriana. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO – Brasília.**

CHARADAS ADICIONADAS (adição de palavras)

1. EXISTES para que possas conhecer a TOTALIDADE DAS COISAS pelo exame do universo criado. 1-2

CELLY – PASSATEMPOS BÍBLICOS – Tijuca

2. Conclamando à UNIÃO
Dos sofridos deste mundo
Foi o CÁLIDO discurso
Do demagogo FACUNDO. 2-2

MARINO L. DE MEDEIROS – CEC – Ipanema

3. Ela GRACEJA e toca ZABUMBA enquanto, lá fora, ouve-se o ESTRONDO DO TROVÃO. 1-2

ALTER-EGO – DESENFADOS – Jacarepaguá

4. O AJUDANTE DE VAQUEIRO, um tipo ANTIQUADO, é um SUJEITO FINO, ASTUTO, LADINO. 3-2

ARGOS – CEC – Brasília

CHARADA ENIGMOGRAMA (adição de letras)

5. A roupa não pode ser BRANQUEADA em dia de AGUACEIRO. 6(+4,5)8

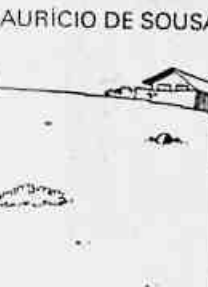
PAR DE PARES – CEC – Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS – casamatada; onicolises; nematocero; edafico; et; xo; evo; pio; itala; nit; dinar; eros; acer; aro; doi; alegre; esere; sais.

VERTICAIS – conexidade; anedoticos; sima; acafelar; motivar; aloco; tico; a se; dereito; asolo; piroga; anele; neres; sues; al; ae; ri.

CHARADAS TECIGRAMAS: 1. mancha; 2. pandeiro; ENIGMOGRAMAS: 3. desalumiado; 4. imaterial.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

"Sorria, aqui você é a rainha'. Conselho de Élcio PV para tranquilizar as porta-bandeiras na hora do desfile

"Cada mestre-sala ou porta-bandeira vale, sozinho, por dois mil", equaciona o matemático Oswald de Souza.

"A cabeça dos jurados hoje é muito ruim". Da ex-porta-bandeira Wilma, criticando, ressentida, a atuação do júri.

"Uma vez meu chapéu caiu, girei o corpo e o peguei no ar". Élcio PV, ao contar como acidentes podem ser virar proezas.

Dupla vale por toda uma escola

CLÁUDIO HENRIQUE

Se Neném Prancha — o *filósofo* do futebol — tivesse criado máximas também sobre o Carnaval, talvez dissesse que o casal de mestre-sala e porta-bandeira é tão importante que ali deveriam estar o presidente e a primeira-dama de cada escola. O motivo passa longe do romantismo que cerca esta antiga tradição dos desfiles. Trata-se de uma conclusão puramente matemática: se em outros quesitos — como *Harmonia* ou *Alegorias e Adereços* —, todos os componentes disputam os 30 pontos dos jurados (três notas 10), em *Mestre-Sala e Porta-Bandeira* esta conquista cabe a apenas duas pessoas. "Se a escola tem cerca de quatro mil componentes, cada mestre-sala ou porta-bandeira vale, sozinho, por dois mil", equaciona, com aritmética simples, o matemático Oswald de Souza. Tanta responsabilidade faz destes personagens, quase sempre, os mais ansiosos (e por que não dizer, nervosos) da avenida. Rodopios e malabarismos dos casais por vezes escondem cabeças girando e corações saltitantes.

A história do Carnaval é um desfile de passagens dramáticas sobre o assunto. Selminha Sorriso, do Estácio, certa vez desfilou sozinha e aos prantos, pois seu parceiro não apareceu. Ano passado, a porta-bandeira Tânia Acioly, a Taninha do Salgueiro, sofreu um inesperado tombo diante de um jurado. Ficou tão *arrasada* que, nos dias que antecederam a contagem dos pontos (e que consagrariam sua escola como campeã), tentou o suicídio. Para evitar tombos ou esbarrões, algumas escolas, como a Viradouyro e a Mangueira, usaram este ano componentes fantasiados que protegem a evolução do casal. Tudo isso porque mestre-sala e porta-bandeira são mesmo como carros de Fórmula 1: nada pode sair errado. Um simples pedaço de fantasia que venha ao chão já é motivo para a perda de pontos. Até uma serpentina, atirada dos camarotes, pode se enroscar na perna de um deles e, ai, *babau*...

Grosseria — Este ano, é claro, não foi diferente (o que, ressalve-se, não quer dizer que desfile de escola de samba seja sempre igual). Entre os poucos, mas tristes, desencontros de casais, houve até um caso explícito de *abandono* na avenida. Ora, sabe-se que, entre as virtudes de um mestre-sala, está o cuidado que ele deve ter com sua *partner* e com o estandarte da escola. Pois a jovem e graciosa Lucia Mariana, 18 anos — voltando a ser porta-bandeira da Mocidade após sua estréia em 92 e o afastamento em 93 — topou com um parceiro que, nem de longe, demonstrou elegância e cavalheirismo. Irritado (sabe-se lá com quê), Alexandre Salino, 21 anos, seis de Mocidade, atravessou a Marquês de Sapucaí gritando com Lucia. Seguidamente, recusou a mão da porta-bandeira, deixando de conduzi-la, como devia, ao público. Algo tão grosseiro que Wilma da Portela — tida como uma das maiores porta-bandeiras de todos os tempos e que acompanhava tudo andando na pista — puxou o rapaz pelo braço e, severa, disparou: "Não faça isso com ela."

Lucia sofreu. Não é fácil para uma estreante encarar a Sapucaí. A bandeira, às vezes, *pesa*. "Se sinto que a porta-bandeira é jovem e está tremendo como vara verde, eu digo: 'Sorria, aqui você é a rainha'. E tudo vai bem", ensina o veterano mestre-sala Élcio PV, 53 anos, 31 cortejando estandartes em escolas como Salgueiro e Beija-Flor e que este ano foi o primeiro a bailar na avenida, na Unidos da Ponte. "Com Élcio tudo fica mais fácil. Fiquei nervosa nos últimos dois anos, mas desta vez estou tranqüila", disse a parceira Nira, 20 anos, que, para não passar pelo sufoco do ano passado (quando sua anágoa soltou na avenida), amarrou toda a saia por dentro à armação de ferro. Acostumado às firulas, Élcio PV não deixa escapar a chance de contar uma história: "Uma vez meu chapéu caiu, girei o corpo e o peguei no ar. Todo mundo aplaudiu, até o jurado, pensando que eu tinha ensaiado aquilo."

Herança — Não falta folclore na história dos grandes casais, em que se destacam nomes como o de Neide da Mangueira, Delegado, Wilma, e tantos outros. A arte de apresentar o pavilhão da escola num desfile passa, como quase tudo no meio do samba, em família. Este ano desfilaram no Grupo Especial: um casal de mãe e filho (na Imperatriz, Chiquinho e Maria Helena, que chorou ao receber o abraço final do filho, seu parceiro desde 84), a sobrinha de Neide (Patricia, 22 anos, na Viradouro) e, debutando como primeira porta-bandeira da Tradição, a filha de Wilma, Daniele Nascimento, 18 anos, a mais nova de todas. "Ficar nervosa, ou melhor, ansiosa, é normal. Eu ficava assim até mesmo nos anos em que era segunda ou terceira porta-bandeira e, por isso, meu desfile não valia pontos", conta Daniele, caçula e a única das três filhas de Wilma que, literalmente, seguiu os passos da mãe. "Por mim, nem a Danielle seria porta-bandeira. A cabeça dos jurados, hoje, é muito ruim", critica uma ressentida Wilma.

Por sorteio, só três jurados têm suas notas consideradas na apuração final, mas ao todo eles são cinco, espalhados ao longo da avenida. Diante de um deles, é quando o casal deve demonstrar toda sua destreza, simpatia e agilidade, sempre apresentando o pavilhão da escola ao público. Exageros são dispensáveis. O regulamento prevê que piruetas exageradas, que sejam mais acrobacias do que passos de dança, incorrem em perda de pontos. Mas, mesmo cercado de tantas regras, tantas pressões, os casais mantêm acesos a tradição e o romantismo do mestre-sala e porta-bandeira (que existem desde quando os ranchos eram a sensação do Carnaval). "Como nunca pude ver a Wilma em ação, criei na minha cabeça uma imagem fantástica e encantada do que seria ser porta-bandeira. Assim, resolvi seguir este caminho na vida" conta Nira da Ponte.

Dores — E não são poucos que querem. "É preciso muita garra", diz Carlinhos Brilhante, 46 anos, da Vila Isabel, que entrou na avenida com o tornozelo torcido e, suportando as dores, não mancou sequer uma vez. "É preciso muito treino", diz a veterana Maria Helena, 44 anos, que, quando do jovem, foi levada várias vezes à delegacia por suas patroas. Explique-se: trabalhando como empregada doméstica, Maria Helena tinha o hábito de, ao ouvir um samba no rádio, erguer a vassoura e, com ela junto a cintura, girar pela sala de estar. Resultado: muitos lustres e vasos quebrados, para o desespero de mal-humoradas dondocas. Voltando a imaginar a verve de Neném Prancha: se samba fosse coisa de dondoca, a escola mais querida não seria a Mangueira, mas a Unidos da Vieira Souto.

Evandro Teixeira

Mãe e filho, a porta-bandeira Maria Helena e o mestre-sala Chiquinho, defendem juntos a Imperatriz Leopoldinense no Sambódromo desde 84

Marco Antonio Rezende

Élcio, Unidos da Ponte, ganhou aplausos mas errou

Evandro Teixeira

Lucia, da Mocidade, manteve o sorriso apesar de ser grosseiramente ignorada pelo companheiro Alexandre, que várias vezes recusou sua mão